

LAMY LARANJEIRA



O FUTEBOL VAREIRO

C. M. O.

Do autor:

LAMY LARANJEIRA

Demografia Várzea

A Religiosidade das Novas Gerações - O Culto Mariano em Ovar

O Povoado - O Povoado, O Homem e O Mar

A Ria de Aveiro: Bantos e Afetos de Pesca

Histórias e Crónicas (Ria do azeite)

Uma Questão Polémica - "O Fimancimento" e "O Salvamento do Populoso"

(em colaboração com Casilda de Pinho)

O Futebol Várzea

O FUTEBOL VAREIRO bibRIA



C. M. O.
1996

bibRIA

FICHA TÉCNICA

Autor: *Eduardo Lamy Laranjeira*

Título: *O Futebol Vareiro*

Edição: *Câmara Municipal de Ovar*

Coordenação de Edição: *Ângela Castro*

© Câmara Municipal de Ovar

Composição, impressão e acabamento: *Emp. Gráfica Feirense, Lda.*

Tiragem: *1.000 exemplares*

Depósito legal n.º 105755/96

I.S.B.N. 972-817415-2

Do autor:

Demografia Vareira

A Religiosidade das Nossas Gentes – O Culto Mariano em Ovar
O Furadouro – O Povoado, O Homem e O Mar

A Ria de Aveiro: Barcos e Artes de Pesca

Histórias e Crónicas (fora do mercado)

Uma Questão Polémica: – “O Firmamento” e “O Noivado do Sepulcro”
(em colaboração com Cascais de Pinho)

O Futebol Vareiro



bibRIA

Do autor

Demografia Varzim

A Religiosidade das Novas Gerações - O Caso Matos em Ovar

O Turismo - O Povoado, O Alentejo e O Alentejo

A Vida de Avó: Riscos e Ações de Protecção

Idade e Crise: Uma Nova Perspectiva

Uma Questão Polémica - "O Povoamento" e "O Povoamento do Espaço"

(em relação com o Centro de Lisboa)

O Povoamento Varzim

bibRIA

FORMA TÉCNICA

Autores: António José Lourenço

Título: O Povoamento Varzim

Editor: Centro de Estudos de Varzim

Coordenação de Edição: António Lourenço

Coordenação de Edição: António Lourenço

Coordenação de Edição: António Lourenço, António Lourenço, António Lourenço, António Lourenço

Coordenação de Edição: António Lourenço

Coordenação de Edição: António Lourenço

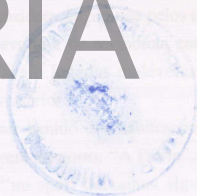
Coordenação de Edição: António Lourenço

NOTA DE ABERTURA

«- Nós não temos os jogos de destreza das outras nações – exclamava ele, bracejando pela sala e esquecido dos seus males. Não temos o “chriccket”, nem o “foot-ball”, nem o “running”, como os ingleses; não temos a ginástica como ela se faz em França; não temos o serviço militar obrigatório que é o que torna o alemão sólido... Não temos nada capaz de dar a um rapaz um bocado de fibra.»

QUEIRÓS, Eça de – Os Maias

bibRIA



« Não não temos os jogos de desarmas das outras nações - exclamava ele, preocupado pela sala e espantado das suas palavras. Não temos o "chess", nem o "fox-ball", nem o "roming", como os ingleses; não temos a ginástica como eles se faz em França; não temos o serviço militar obrigatório que é o que temos o mundo inteiro... Não temos nada capaz de dar a um rapaz um pouco de fibra »

QUEIROZ, Eça de - Os Mestres

bibRIA

NOTA DE ABERTURA

O “Futebol Vareiro”, que damos agora à publicidade, apresenta algumas lacunas e para a sua elaboração baseámo-nos, em grande parte, em recordações pessoais dos primeiros tempos do nascimento do futebol na urbe owarens e no escasso noticiário da imprensa regional de então, virada, nessa altura, para os eventos políticos concelhios.

De 1915, data do primeiro grupo de futebol owarens, aos anos vinte, os jornais locais pouca ou nenhuma atenção dedicavam ao novo desporto acabado de chegar, pois consideravam aquela modalidade desportiva uma prática violenta, mesmo brutal e sem projecção no futuro, apenas seguida com entusiasmo pelo rapazio da Vila. O futebol não era mais do que um “desporto” imaturo, onde as paixões e os baixos instintos de certa assistência eram deixados à solta, sem consideração alguma pelos outros assistentes, criando inimizades, ódios, espíritos de revolta e de revindicta entre os próprios praticantes que, excitados pelo público, criavam jogadas malévolas, ocasionando contusões, por vezes graves, nos jogadores adversários.

O futebol, como era praticado, deveria ser banido dos hábitos pacatos do viver owarens. Dentro desta maneira de julgar o jovem desporto, “A Pátria”, em 1925, pela pena dum erudito publicista, escrevia que “no sport deixamos alguns, nacionais, magníficos, para cometermos um verdadeiro crime com a forma imbecil como uns jogam e outros consentem o estupidíssimo foot-ball; e de tal forma este se lançou, que tortos, cegos e mancos o jogam e é indispensável provocar a atenção dos governantes para reprimir o que está sendo uma causa grave de definhamento da raça”.

Felizmente, os vaticínios do articulista não se cumpriram, antes pelo contrário, e, hoje, é inegável que o futebol conquistou um lugar de prestígio em vários países de diferentes continentes, integrando-se por completo na vida de todos nós, com divulgação profusa, em grandes paragonas, pela imprensa diária e desportiva, movimentando multidões de adeptos e muitos milhões de dinheiros. Os jogadores, actualmente, auferem chorudas remunerações; os bilhetes para ingresso nos estádios de futebol, para os grandes desafios, apesar de custarem vultosas quantias, esgotam-se rapidamente e os adeptos entusiastas recorrem ao mercado negro na procura do almejado documento de entrada, apesar do preço ser ainda mais elevado.

A esta doença futebolística acumula-se, nos últimos anos, o aparecimento duma assistência frenética, embriagada ou empolgada por uma “clubite” perniciosa e fortemente emotiva com o desenrolar do jogo, levando-a a praticar desacatos graves, alguns dos quais desgraçadamente manchados com a morte de vidas humanas, destruição e pilhagens de bens materiais, apesar de certos recintos de jogo possuírem redes de arame de maneira a salvaguardar os jogadores dos frenesim entusiásticos duma assistência dementada e de um policiamento rigoroso durante os encontros de modo a manter uma certa ordem e respeito.

Contudo, não obstante a face negativa da modalidade, estamos esperançados que, num futuro mais ou menos próximo, o bom senso, a ponderação, a inteligência dos milhares de adeptos sejam a panaceia capaz para a dignificação do futebol em todos os recintos do mundo.

Esta a nossa firme convicção, o nosso credo na divisa universal olímpica —o desporto é um meio de aproximação e de amizade entre diversos povos, independentemente das suas religiões e raças.

bibRIA

INTRODUÇÃO

Na interessante e curiosa “História do Futebol em Portugal”, da autoria de Tavares da Silva, Ricardo Ornelas e Ribeiro dos Reis, lemos a grande influência adquirida na Inglaterra por estudantes portugueses que trouxeram a prática do futebol para Portugal, destacando-se o grande contributo dos rapazes da Família Pinto Basto.

Assim, “quem trouxe a primeira bola de futebol para Portugal foram os irmãos Eduardo e Frederico Pinto Basto, em 1866”.

O 1º jogo de Futebol teve lugar no campo da Parada, em Cascais, em Outubro de 1888. Face ao interesse suscitado pelo desafio, foi realizado um segundo encontro, em 22 de Janeiro do ano seguinte. Defrontaram-se duas equipas constituídas por portugueses e por ingleses.

A equipa portuguesa era constituída por: João Saldanha Pinto Basto, Eduardo Romero, Guilherme Pinto Basto, Eduardo Pinto Basto, Afonso Vilar, D. Simão de Sousa Coutinho (Borba), Duarte Pinto Coelho, Frederico Pinto Basto, Fernando Pinto Basto, Augusto Moller e Henrique Vilar.

A equipa portuguesa era constituída, na sua maioria, por familiares Pinto Basto.

A realização destes incipientes desafios provocou grande interesse e entusiasmo entre a gente nova por esta nova modalidade e daí o nascimento de vários agrupamentos futebolísticos, tais como o Real Ginásio Club Português, o Club Lisbonense, formado pelos ex-alunos do Colégio Lisbonense, o Carcavelos Club, o grupo de alunos da Real Casa Pia de Lisboa, o Braço de Prata, o Foot-Ball Club Esperança, o Foot-Ball Club Estrêla, etc. e o Oporto Cricket Club, fundado em 1893, agremiação portuense.

Os grupos de futebol nascidos no início do século, foram:

- Club Internacional de futebol; 1903
- Sport Lisboa e Benfica; Fevereiro de 1904
- Sport Club de Portugal; 1906
- Foot-Ball Club do Porto; Agosto de 1906 (1)

Em 1906 nasceu a Liga de Futebol que organizou o 1º Campeonato em Lisboa, tendo saído vencedor o Carcavelos Club, seguido por esta ordem, do Sport Lisboa e Benfica e o Lisbon Cricket Club e Internacional.

Em 1910 nasceu a Associação de Futebol de Lisboa que, passados quatro anos, com a ajuda das suas congéneres do Porto e Portalegre, criou a União Portuguesa de Futebol que englobou 26 associações distritais.

NOTA: – O Jornal “O Público”, de 2 de Maio de 1993, noticiava que o “Diário Ilustrado” de 28 de Setembro de 1892, informava que, naquela data, acabava de ter sido fundado uma agremiação futebolística, sob a denominação genérica de Foot-Ball Club do Porto.

GRUPOS DE FUTEBOL DISPOSTOS CRONOLOGICAMENTE:

- p>1913: (?) Foot-Ball Club Ovarense (1)
-
- p>1915: Foot-Ball Club Ovar
-
- p>1916: Foot-Ball Club União
-
- p>Infantil Foot-Ball Club de Ovar
-
- p>União Sport Club
-
- p>1918: Sporting Club de Ovar
-
- p>União Sportiva Ovarense
-
- p>1919: Ovarense Sporting Club
-
- p>1921: Associação Desportiva Ovarense
-
- p>Aviz Foot-Ball Club
-
- p>Ovar Sporting Club
-
- p>Sport Club de Ovar
-
- p>1922: Aliança Foot-Ball Club
-
- p>Artístico Foot-Ball Club
-
- p>Onze Negros
-
- p>1923: Team Militar do 3º Batalhão de Infantaria 24
-
- p>1926: Sporting Club de Ovar (Sportezinhos)
-
- p>1927: Estrêla Foot-Ball Club
-
- p>Onze Verdes (A.D.O.)
-
- p>1929: Império Foot-Ball Club de Ovar
-
- p>1933: Obras Metálicas Foot-Ball Club

NOTA: (1) - "O Jornal Comemorativo do XI Aniversário do ESTRÊLA FOOT-BALL CLUB, de 1 de Janeiro de 1938, regista como 1º grupo de futebol em Ovar o "FOOT-BALL CLUB OVARENSE"

- 1940: União Desportiva “Os Águias”
- 1942: Grupo Desportivo da “SIOL”
- 1948: Grupo Desportivo “Onze Verdes”
Grupo Desportivo da “RABOR”
Vareiro, Cultura e Desporto (S. João)
- 1950: Futebol Clube de Cortegaça
Futebol Clube de Válega
Mocidade Desportiva Aradense
Mocidade Desportiva da Praça
Ovar Sport Clube (Ponte Nova)
Pequenos Leões da Poça/Arruela
S. Miguel Futebol Clube
Sporting Clube de Esmoriz
União Desportiva de Maceda
- 1957: Cariocas de Guilhovai
Centro Recreativo de Válega
Esperanças Futebol Clube (Brejo)
Estrêlas do Bairro Futebol Clube (Bairro da Misericórdia)
Grupo Académico Vareiro – GAV
Lages Futebol Clube (Sobral)
Orfeão Futebol Clube
Ribeirinhos Futebol Clube
Sporting Dínamo Sanjoanense (S. João e Válega)
Sport Lisboa e Ovar
- 1960: Clube Recreativo Racing
- 1965: Vitória Clube de Ovar
- 1972: Clube Desportivo do Furadouro
- 1977: Clube Desportivo do Bairro de S. José

FOOT-BALL CLUB OVARENSE – 1913

O Foot-Ball Club Ovarense foi o decano dos grupos de futebol nascidos e vividos em Ovar.

Nasceu em 1913, não muito distanciado das épocas iniciais do futebol no País. Nesse ano, uns tantos rapazes ovarenses, resolveram criar uma agremiação destinada em exclusivo à prática do novo desporto surgido em Portugal, ainda em tempos recentes e quase desconhecido em Ovar.

Começou o grupo por uma sede, na rua Elias Garcia, no prédio nº 154, pertencente a Manuel de Oliveira Salvador, mesmo ao lado da Capela da Sra. da Graça, de grande devoção na Vila.

Os cabouqueiros deste ancestral e avoengo grupo futebolístico vareiro não chegaram a ultrapassar a trintena, apesar da quota mensal, fixada em trinta centavos, que não era elevada ou modesta, mas calculada de modo a satisfazer os encargos com a renda da casa, compra de bola, apito e traves para as indispensáveis balizas, além de outros gastos imprevisíveis inerentes a uma nova organização.

Os poucos encontros, se assim se pode chamar, que o grupo realizou não deixaram historial para contar, limitando-se a esporádicos jogos inter sócios, independentemente do número de jogadores e do número de horas consumidas em cada desafio. Predominava em alto grau a inexperiência. Desconheciam-se os mais mezinhos rudimentos de futebol. Imperava unicamente o pontapear a bola para o campo do adversário ou para o próprio. Interessava desfeitear o guarda-redes – o Keeper. E a técnica que não era nenhuma, resumia-se a isto.

O equipamento era constituído pelas camisas e cuecas de cada elemento, bem como as botas normais de cada um e pouco mais.

Naturalmente, por estas e outras razões diferentes, a imprensa local nunca debitou uma linha sequer à existência deste partriarcial grupo de futebol vareiro, pois jamais encarou com seriedade os raros encontros havidos.

Não obstante o mutismo dos semanários vareiros, conhecem-se alguns dos trinta fundadores do Foot-Ball Club Ovarense, a saber:

José Augusto Lopes Fidalgo

Manuel Bonifácio, filho

Manuel Pacheco Polónia

José de Sousa

Mário Tarujo Laranjeira

José Bonifácio, sobrinho

Sérgio Polónia

Jaime Pérola

Afonso Cardoso

José Luzes

Eduardo Vilas

Eduardo Campos

Manuel António Lopes

Plácido Veiga

José Marcelino

Sargento Careca

E outros que não foi possível identificar

bibRIA

FOOT-BALL CLUB DE OVAR – 1915

Este Foot-Ball Club de Ovar, nascido em 1915, foi na verdade o pioneiro do futebol em Ovar, pois deu a conhecer, pela primeira vez, ao público vareiro, um “verdadeiro desafio de futebol”, jogado no Furadouro.

Nesse ano distante de 1915, os associados deste grupo desportivo elegeram para presidente da Assembleia Geral do novel grupo o tenente Manuel Rodrigues Leite e para presidente da Direcção Amadeu de Sousa Cardoso.

O primeiro desafio de futebol teve lugar no Furadouro, no Campo do Folhas, frente ao chalet pertencente a Pereira Dias, em 20 de Junho de 1915.

O encontro aguardado com curiosidade teve como protagonistas o FOOT-BALL CLUB DE OVAR e a ESCOLA RAUL DÓRIA, da cidade do Porto. Nesse Domingo soalheiro disputaram-se dois encontros de futebol.

O primeiro encontro efectuou-se às 14 horas e 30 minutos, entre as categorias secundárias dos dois grupos futebolísticos, saindo derrotada a equipa vareira pelo elevado score de 6 - 0.

O segundo encontro realizou-se às 16 horas e 30 minutos entre as equipas principais. Neste, novamente, o grupo vareiro sofreu nova derrota e desta vez por 7 a 0.

Este primeiro desafio na urbe ovariense despertou interesse e curiosidade e uma banda de música fêz-se ouvir durante os dois encontros futebolísticos, como já tinha acontecido à chegada do combóio que transportou o grupo escolar portuense a Ovar.

No início dos jogos, procedeu-se à cerimónia do pontapé de saída dados pelos Dr. Alberto Tavares e D. Palmira Freire de Liz, provocando esta última grande admiração e comentários entre a assistência.

A tarde desportiva foi organizada pelo sócio Manuel Maria Barbosa Brandão, da direcção do novel e incipiente FOOT-CLUB DE OVAR.

A equipa ovariense equipou-se de camisola branca com gola preta e calção preto.

Na fotografia “histórica”, feita para a posteridade do futebol vareiro e publicada no Almanaque de Ovar de 1915 e, mais tarde, no “Notícias de Ovar”, número dos centenários, identificam-se os seguintes jogadores:

de pé – Arlindo Melo, Carlos Alberto Mendes, Francisco de Oliveira Batatel, Joaquim Campos, Flávio Ribeiro, João Pedro, Manuel Andrade, Aníbal Freire e Alberto Freire;

de joelhos – Luís António Lopes, Mário Pinto e José Barreto; sentados – José Marcelino, Carlos Pinho da Cruz, Artur da Fonseca Soares (de camisola preta), Leonel Vinagre, Amadeu Soares e Américo Melo;

deitados – Eduardo Sousa e Óscar Rodrigues.



FOOT-BALL CLUB DE OVAR

20 de Junho de 1915

1º desafio realizado no Furadouro entre a Escola Raúl Dória, do Porto e o Futebol Clube de Ovar, de camisola branca. Em pé – da esquerda para a direita: Arlindo Melo, Carlos Alberto Mendes, Francisco de Oliveira Batatel, Joaquim Campos, Flávio Ribeiro, João Pedro, guarda redes Raúl Dória, Manuel Andrade, Aníbal Freire e Alfredo Freire. De joelhos – Luís António Lopes, Mário Pinto e José Barreto. Sentados – José Marcelino, Carlos Pinto da Cruz, Artur da Fonseca, de camisola preta, Leonel Vinagre, Amadeu Soares Pereira e Américo Melo. Deitados – Eduardo Sousa e Óscar Rodrigues.

NOTAS:

- (1) – O sargento Careca usava chinó para tapar a calvície.

Num jogo disputado com o animoso Sport Club de Ovar, numa jogada de bola alta, vários jogadores caíram desamparadamente; o então muito jovem Mário Gomes Pinto acorreu a erguer os jogadores caídos, encontrando, com grande surpresa sua, um jogador completamente calvo. Muito admirado indagou do irmão Manuel: “Ó Manuel, aquele gajo (sargento Careca) não estava a jogar, pois não?...”

- (2) – Os jornais ovarenses de 1913 a 1915 são omissos em elementos esclarecedores sobre o futebol local.

A fundação do grupo futebolístico data de 1913 ou 1915?

Qual o seu verdadeiro nome: Foot-Ball Club de Ovar ou Foot-Ball Club Ovarense?

O jornal comemorativo do 5º aniversário do Estrela Foot-Ball Club, saído em 1932, escreve em artigo de fundo, que o primeiro agrupamento de futebol em Ovar, data de 1913 e chamava-se FOOT-BALL CLUB OVARENSE.

Não teria havido de facto o Foot-Ball Club Ovarense, em 1913 e em 1915 o Foot-Ball Club de Ovar?

Não teria havido uma opção de designações, pura e simplesmente?

Não teria o Foot-Ball Club Ovarense mudado de designação e passar-se a chamar Foot-Ball Club de Ovar?

Estas as dúvidas...

FOOT-BALL CLUB UNIÃO – 1916

Este grupo futebolístico integrou, também, grande parte da mocidade estudantil da Vila ovariense.

A escolha do presidente do FOOT-BALL CLUB UNIÃO recaiu em Artur Lopes da Silva.

O grupo, apesar de muito modesto, tinha estatutos que impunham aos associados regras de certo modo severas, como a de que “os treinos oficiais far-se-ão ao Domingo, às 17 horas. À semana só será cedida bola aos associados desde que sejam em número de seis. Menos desse número não se poderão utilizar dela”.

“Os associados que se utilizam da bola, responsabilizar-se-ão por ela”.

Relativamente ao equipamento do grupo, o art. 9º dos estatutos prescrevia que “desde que seja escolhido o uniforme, serão obrigados todos os associados a mandá-lo fazer; sem isso não se poderá jogar em desafio algum oficial”.

INFANTIL FOOT-BALL CLUB DE OVAR

Era um grupo de futebol constituído por jovens cujas idades iam de 12 a 16 anos.

Deve ter sido constituído nos finais de 1916 ou princípios de 1917. A sede deste agrupamento desportivo de jovens localizava-se na rua Trindade Coelho, nº1, no Casal.

Na assembleia geral, realizada em 29 de Dezembro de 1918, foi decidido que este grupo de jovens passasse a ser designado po OVARENSE SPORTING CLUB, pois “mal estava parecendo, o Club continuar a ostentar o nome INFANTIL, indo fazendo ver a alguns mais fortes do que ele, mas não deixará de ser constituído pelas mesmas... crianças (frase de um exmo. sr. sportman)”.

A direcção, para comemorar a nova designação do grupo, efectuou pequenas festividades na sede e realizou uma pequena exposição.

Em 29 de Dezembro de 1918, em assembleia geral, a um Domingo, foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Presidente	Guilherme de Oliveira Santos
Secretário	Mário Valente
Tesoureiro	Manuel Ferreira da Silva
Capitão 1º team	Guilherme de Oliveira Santos

O INFANTIL FOOT-BALL CLUB era constituído pelos seguintes jogadores:

Manuel F. da Silva, Vitorino, Óscar, M. da Silva, Guilherme O. Santos, Joaquim Abragão, J. Tavares, Bernardo Bonifácio, A. Teixeira, M. Valente e António Rodrigues da Silva (capitão do grupo).

Esta equipa de jovens realizou vários encontros de futebol entre os grupos locais, com destaque para o desafio entre o INFANTIL FOOT-BALL CLUB e o SPORTING CLUB DE OVAR, em 9 de Outubro de 1918.

O “match” teve início às 16 horas e foi arbitrado por Eduardo Sousa.

Logo no início da partida, o SPORTING marcou uma bola por intermédio do seu esforçado avançado.

No segundo tempo continuou a pressão do adversário, com destaque para o avançado Coelho, o ponta direito Júlio M.. Santos e os defesas Ovídio Teixeira e Luís Nogueira”.

A imprensa vareira, comentando o desafio, informava que “esta vitória não foi para admirar pois os melhores elementos de INFANTIL estavam doentes com... a espanhola (1) e, por esse motivo, não compareceram ao desafio, como o seu capitão, António Rodrigues, que bastante falta fez ao guarda-redes Guilherme O. Santos, porque este não tinha quem o ajudasse mas, mesmo assim, trabalhou (2) bastante conjuntamente com Bernardo Bonifácio e Manuel Silva”.

O encontro terminou com o resultado desfavorável do INFANTIL por 3 bolas a 0.

Em 16 de Outubro, às 15 horas, realizou-se, no Furadouro, o desafio de desforra entre aqueles dois clubes futebolísticos e “A Discussão”, nº 1196, solicitava aos “jogadores do INFANTIL a fineza de comparecerem no Campo do Furadouro, para não se dar o caso que se deu no último Domingo”.

Em Março de 1919, realizou-se um encontro de futebol entre as equipas do Colégio Ovarense e do Colégio Júlio Dinis, no Largo de S. Miguel.

O Colégio Ovarense jogou reforçado com jogadores do extinto INFANTIL FOOT-BALL CLUB DE OVAR, a saber:

Manuel Ferreira da Silva, Américo Coelho, Nestor Lopes Guilherme, António Duarte Pereira e Manuel Nunes Salgueiro.

O desafio teve lugar no dia 9, pelas 17 horas, saindo vencedora a equipa do Colégio Ovarense, por 6 bolas a 3. Ressalta o facto de, para este desfecho, o Colégio Júlio Dinis ter jogado sempre só com nove elementos, que não deixaram de dar bastante luta.

O Ovarense, durante todo o encontro, jogou sempre com a sua linha completa e deveu a sua vitória ao substancial reforço dado pelos jogadores do INFANTIL FOOT-BALL CLUB DE OVAR, já extinto.

A “Discussão”, nº 1206, noticiava que nas sedes do INFANTIL FOOT-BALL CLUB e do SPORTING CLUB DE OVAR não se jogava à batota e, antes pelo contrário, se dava primazia à prática do desporto com especial devoção por parte do INFANTIL, desmentindo assim as notícias espalhadas por outra imprensa.

NOTAS: (1) – “a espanhola” foi um surto gripal que grassou no País em 1918 com grande virulência, dizendo-se então que a epidemia era originária de Espanha.

(2) – Os jornais locais empregavam em geral o verbo “trabalhar” com o significado de jogar.

UNIÃO SPORT CLUB – 1916

A única referência da imprensa ovarense à UNIÃO SPORT CLUB é dada pelo Jornal “A Pátria” com o seguinte anúncio:

“Pede-se a fineza a todos os jogadores sportivos e interessados do sport, de comparecerem no Largo do Quartel, no próximo dia 11, às 14 horas (2 da tarde) para se tratar de assuntos referentes à formação do UNIÃO SPORT CLUB.

O Secretário (interino)

António José Duarte Júnior

Em todos os jornais locais não há outra referência ao mesmo agrupamento futebolístico

SPORTING CLUB DE OVAR

Grupo de futebol nascido em 1918 e constituído pelos jogadores:

A. Miranda, Silvério L. da Silva, A. D. Pereira, A. S. Coelho, Guilherme de Oliveira, J. F. da Graça, Manuel F. da Silva, M. P. Muge, Ovídio Teixeira Lopes, Horácio Vieira, A. M. Almeida (o capitão).

Um dos fundadores do SPORTING CLUB DE OVAR e um dos seus elementos mais esforçados na consolidação do grupo foi o associado António Maria de Almeida a quem “esta terra deve um dos maiores benefícios”.

Em Agosto, no último Domingo, no “aprazível” Campo do Furadouro, disputou-se “um importante desafio de futebol entre o 1º grupo do SPORTING CLUB DE OVAR e o 2º grupo da UNIÃO SPORTIVA OVARENSE. Sendo estes dois valores (sic) os grupos se baterão denodadamente para alcance da vitória devendo, portanto, acorrer à praia para assistir ao grande desafio que, certamente, será concorrido.”

O periódico “A PÁTRIA”, donde extraímos a notícia, recomendava que “seria conveniente que o goal-keeper, A. Miranda, fôsse mais pontual na hora e que não embirre com os seus adversários, seja mais calado” e que, além disso, “o ponta-esquerda M. P. Muge, deixe os bailes... para segunda-feira”.

“Ouviram!...”

O resultado deste “importante” encontro traduziu-se numa vitória favorável à UNIÃO SPORTIVA OVARENSE por 5 bolas a 2.

O mesmo jornal criticava a arbitragem do jogo a cargo de Eduardo Sousa, capitão da UNIÃO SPORTIVA OVARENSE, “e que não se acha justo, de mais a mais andando a jogar; seria conveniente que isto se não repita... vamos ao que interessa”.

Efectivamente, o articulista tinha inteira razão, pois árbitro e jogador, simultaneamente, é prática que não é aconselhável e sujeita a suspeições...

Voltando ao semanário vareiro, lemos que “nota-se mau jogo, principalmente da parte do SPORTING, que ainda se mostra desconhecer a maior parte das regras do jogo, porém, andavam sempre fora das linhas... para melhor dizer, ao monte!”

“SPORTING! Não desanimem.”

Do jogo entre estas duas equipas vareiras, há a destacar Guilherme Santos, Ovídio Teixeira Lopes, “muito bem, tendo por várias vezes despachado belos shoots para o lado contrário” e o avançado João Benifácio, muito batalhador.

UNIÃO SPORTIVA OVARENSE – 1918

A UNIÃO SPORTIVA OVARENSE, fundada em 1918, foi uma das primeiras agremiações futebolísticas de Ovar.

Os primeiros corpos gerentes eleitos para o ano de 1919 foram, como se indica, os seguintes:

Assembleia geral:

Presidente	José da Silva Bonifácio (sobrinho)
1º Secretário	José Dias Simões
2º Secretário	José Plácido Ramos

Direcção:

Presidente	Manuel Bonifácio (filho)
Vice-Presidente	Augusto Abragão
1º Secretário	Benjamim J. Almeida
2º Secretário	Tomás Vinagre
Tesoureiro	Flávio Ribeiro

Conselho fical:

Presidente	Guilherme Lopes
1º Vogal	Manuel Pacheco
2º Vogal	António Bonifácio

A UNIÃO SPORTIVA OVARENSE possuía um lote de bons elementos na equipa principal, como:

Cunha, Campos, Pinto, Lopes, Santos, Bonifácio, Araújo, Melo, Abragão, Frazão, Sousa, Laborim, Batatel e Figueiredo.

Deste conjunto de jogadores, e de acordo com a imprensa local, destacavam-se os nomes de Eduardo Sousa e de João Frazão.

O “primeiro captain” do grupo de futebol foi Eduardo Sousa, o qual tinha imensa vontade de jogar o foot-ball porque foi um dos primeiros fundadores daquela UNIÃO e a quem tanto trabalhou para o sport, tanto este como António Maria de Almeida, fundador do SPORTING CLUB DE OVAR a quem deve esta terra um dos maiores benefícios”.

2. Resumimos, agora, alguns dos jogos da UNIÃO SPORTIVA OVARENSE e que muito interesse despertaram em Ovar, a saber:

Junho de 1918:

UNIÃO SPORTIVA OVARENSE	7
SPORTING CLUB DE OVAR	0

Jogo realizado no Campo do Furadouro, com início às 17 horas.

A vitória bastante expressiva pertenceu à UNIÃO SPORTIVA OVARENSE, capitaneada pelo seu jogador Eduardo Sousa.

Tratou-se de uma partida muito fraca e para esquecer. “Do SPORTING CLUB DE OVAR o seu mau jogo não admira, porque ainda são novatos no assunto. O que é necessário é que o seu “captain” seja mais delicado, fale menos e ensine os seus jogadores o bom jogo e as regras de foot-ball. Elementos não faltam e o seu goal-keeper é bom. Vimo-lo fazer uma defesa como poucas se fazem e se os seus jogadores o auxiliarem por certo as bolas não teriam entrado. Do UNIÃO SPORTIVA OVARENSE, nada vimos que tivesse valor, a não ser o jogo do half-center que apesar de ser a primeira vez que joga em desafios saiu-se bem, com toda a correcção. Dos outros pouco podemos dizer, porque quase todos andavam deslocados, notando-se neles duas coisas a que devem habituar-se: a ter muitos treinos e deixar o jogo pessoal”.

“O capitão Eduardo Sousa é um bom elemento, mas dorme muito a meio campo”.

Os golos foram marcados: 2, pelo avançado Campos; 2, por João Frazão; 1, pelo interior Laborim; e 2, pelo interior esquerdo Vinagre.

A arbitragem foi deficiente, com vários erros, mas felizmente não influenciou o volumoso resultado.

Faziam parte da equipa vencedora, os jogadores:

Eduardo Sousa, José Santos, José Figueiredo, Fernando F. Oliveira, Francisco Batatel, Vitorino, José Coelho, Sena e F. Resende.

30 de Março de 1919;

UNIÃO SPORTIVA OVARENSE	5
OVARENSE SPORTING CLUB	0

Desafio no Largo de S. Miguel e assistido por grande número de curiosos. Este desafio estava integrado no campeonato organizado pelo SPORTING CLUB DE ESPINHO (1) “para disputa de um valioso objecto de arte”.

Vitória sem contestação da UNIÃO SPORTIVA OVARENSE que realizou uma boa exibição, com destaque para o seu codicioso avançado Melo e o interior esquerdo Bonifácio.

Do vencido, OVARENSE SPORTING CLUB, sobressaiu o guarda-redes, Manuel Ferreira da Silva, “com as suas enérgicas defesas, o qual unido a elementos mais treinados virá a ser um elemento de real valor no sport que amorosamente cultiva”.

NOTA: (1) – Neste campeonato, organizado pelo clube espinhense, faziam parte os seguintes grupos:
Sporting Club de Espinho, União Sportiva Ovarense, Ovarense Sporting Club e Sporting Club Oliveirense.

Agosto de 1919:

Do jornal A PÁTRIA, desse mês, destacamos o seguinte:

“São avisados os jogadores do 1º team da UNIÃO SPORTIVA OVARENSE para comparecerem no próximo domingo, pelas 10,5 horas, na estação do caminho de ferro, afim de embarcarem no comboio recoveiro para jogarem no belo campo d'Espinho um match de foot-ball que começará às 16 horas, com o 2º team do SPORTING CLUB DE ESPINHO”.

Agosto de 1919:

UNIÃO SPORTIVA OVARENSE

BOAVISTA FOOT-BALL CLUB

Jogo realizado no último Domingo de Agosto, no Campo de Furadouro, com a categorizada equipa portuense, BOAVISTA FOOT-BALL CLUB, perante numerosos banhistas que assistiram, com entusiasmo, a esta pugna amigável.

Antes do encontro, “A PÁTRIA” noticiava que “este ramo de sport que faz desenvolver a musculatura dos rapazes que o jogam em Ovar, há um ano que estava esquecido mas eis que um club do Porto, o BOAVISTA FOOT-BALL CLUB, propõe um jogo amigável entre os dois grupamentos futebolísticos”.

No número seguinte, e após a realização do encontro, o mesmo periódico informava que “no excelente Campo Pereira Dias, no Furadouro, realizou-se um encontro de foot-ball entre um grupo de sócios (jogadores d'extinta UNIÃO SPORTIVA OVARENSE) e um misto de jogadores do BOAVISTA FOOT-BALL CLUB, do Porto”.

O mesmo semanário vareiro completava a notícia, escrevendo que os jogadores vareiros “completamente destreinados por férias sportivas de mais um ano, os nossos rapazes, desacompanhados de mais a mais de alguns dos melhores elementos daquele extinto club, que se encontram ausentes, têm a consciência perfeita, desta vez, da sua forma miserável... no entanto no desejo de proporcionar aos banhistas uma tarde desportiva, aceitaram a proposta dos jogadores portuenses”.

O grupo UNIÃO SPORTIVA OVARENSE, não obstante os contratempos com que se deparou, venceu merecidamente o seu adversário, pelo que um entusiasta conterrâneo inseriu uma calorosa carta no mesmo semanário local, que em parte reproduzimos:

“...para dirigir à UNIÃO SPORTIVA OVARENSE, da minha terra, um hurrah pela vitória que acaba de alcançar sobre o BOAVISTA FOOT-BALL CLUB, do Porto,... Ao mesmo tempo, felicito também aquele que teve a lembrança de reorganizar a UNIÃO, que além de ser um desenvolvimento físico, é também um dos melhoramentos que honra não só os associados, como também a vila de Ovar de que é digna”.

“Rapazes de Ovar, avante com a UNIÃO e para de futuro contaí com os meus poucos esforços, que, a bem dizer, não são nenhuns, para defesa e honra da nossa UNIÃO a quem tanto amo”.

“Pela UNIÃO, hip-hip hurrah!”

O relato acima descrito revela que a UNIÃO SPORTIVA OVARENSE viveu, somente, dois escassos anos, embora com vários sucessos no seu pequeno percurso futebolístico.

Recuando um pouco, no ano de 1918, o jornal “A Discussão” acusava a UNIÃO SPORTIVA OVARENSE de a sua sede se ter transformado numa sala de jogo (batota). A direcção da UNIÃO, reagindo contra a notícia publicada, esclarecia que na sua sede só se jogavam jogos de vasa, como o solo, a bisca, etc.

OVARENSE SPORTING CLUB

Por OVARENSE SPORTING CLUB foi crismado o anterior grupo futebolístico INFANTIL FOOT-BALL CLUB DE OVAR, “porque mal estava parecendo, o Club com aquele nome “primitivo”, apesar de continuar a ser constituído por grande número de crianças, algumas de 12 anos de idade”, conforme o decidido em assembleia geral em 29 de Dezembro de 1918, sob a presidência de Guilherme de Oliveira Santos.

A sede do OVARENSE SPORTING CLUB situava-se na rua Trindade Coelho, nº1, no lugar do Casal.

De acordo com a “Gazeta de Ovar” nº 1, de 1 de Janeiro de 1919, lê-se:

“É hoje que desaparecerá do nosso meio desportivo o nome de INFANTIL FOOT-BALL CLUB DE OVAR, passando a ser, o que foi resolvido na sessão de 29 de Dezembro de 1918, OVARENSE SPORTING CLUB, porque mal estava parecendo, o club com aquele nome, indo fazendo ver a alguns mais fortes do que êle, mas não deixará de ser constituído pelas mesmas... crianças (frase de um exmo. sr. sportman)”.

“A sua digna Direcção querendo comemorar este dia, da sua inauguração, resolveu fazer umas pequenas festas na sua Sede, à rua Trindade Coelho, 1 (estrada do Casal), a qual está em exposição durante o dia de hoje”.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OVARENSE – A.D.O.

A constituição, em definitivo, do agrupamento desportivo Associação Desportiva Ovarense ou, simplesmente, A.D.O., teve lugar em 19 de Dezembro de 1921.

Mas, anteriormente a essa data, muito antes, já havia sido iniciado um trabalho moroso de parto, com canseiras, aflições, esperanças e um ou outro desespero, pois nem sempre os tempos corriam de feição. Nesse ano de 1921, um punhado de vareiros (1) tomou a iniciativa de formar um grupo de futebol com capacidade de prestigiar Ovar, ultrapassando as acanhadas fronteiras concelhias e ir de alongada a outros lugares afastados mostrar a valia dos futebolistas vareiros.

Dito e feito. Duas organizações locais, o Orfeão e o Ovar Sport Club com certo prestígio, resolveram coordenar esforços para o nascimento de um grupo futebolístico que prestigiasse a então Vila. Para além de boas vontades, que nesses momentos enxameiam e mais tarde murcham sem honra e glória, os dois organismos altruístas dispuseram-se a ajudar o novo agrupamento, incluindo o auxílio monetário. Rebuscaram-se os cantos das gavetas, mas a colheita quase não deu para cantar um cego. O Orfeão, depois de contar e recontar os cobres encontrados, ainda conseguiu amearhar 483\$00, ao passo que o Ovar Sport Club, ainda mais pobretana, não foi além de uns insignificantes \$47, importância que atesta a pelintrice do ofertante. Mas, este, além da irrisória quantia, despediu-se do seu campo de futebol, terreno camarário, com uma superfície de 29.879 metros quadrados e estirado nas vizinhanças da cadeia comarcã.

Redigiram-se os estatutos, trabalho que pertenceu ao sócio Afonso Abragão e fixou-se a quota mensal em 1\$50. Também a este associado coube a autoria do emblema da Associação Desportiva Ovarense (2).

A 2 de Janeiro de 1922, foi empossada a primeira direcção da Ovarense que era constituída por José Dias Simão, presidente, Benjamin de Almeida, secretário e pelos vogais Manuel Bonifácio, Manuel Teixeira de Castro e Manuel Coimbra. A posse foi conferida por José Augusto Fidalgo e a esta cerimónia assistiram vinte e três pessoas.

Nos primeiros anos, a A.D.O. equipava inteiramente de branco -camisola e calções- e era constituída pelos seguintes atletas:

Joaquim Cunha, Eduardo Sousa, António Perfeito, João Bonifácio, João Frazão, Américo Melo, dr. Rasgado Rodrigues, Artur Soares, José Polónia Figueiredo, Manuel Gomes Pinto e António Bonifácio.

A maioria destes jogadores pertencia ao “velho” Ovar Sport Club.

Nessas épocas iniciais, a Ovarense treinava em diversos locais, como o campo da Cadeia, campo da Ponte Nova, Largo dos Campos, Adro de Igreja, Furadouro, frente à

vivenda Pereira Dias, além de outros lugares.

Em Fevereiro de 1922 registou-se o primeiro “festival futebolístico”, em Ovar, organizado pelo Ovar Sport Club, tendo como cenário o campo da Ponte Nova, com disputa dum “bronze”.

A este festival concorreram a Associação Desportiva Ovarense, o Foot-Ball Club Estrêla, de Aveiro, o Sport Vista Alegre e o Sporting Club Oliveirense. O bronze em disputa foi ganho pela Ovarense. Neste primeiro ano de actividade desportiva, a A.D. O. disputou encontros com o Sporting Club de Gaia e Onze Negros, selecção de jogadores locais, o Mocidade Sport Club, de Espinho, além de outros.

A título de curiosidade, transcrevemos de “A Pátria” o desafio entre a A.D.O. e o S. C. Coimbrões desfavorável ao grupo vareiro.

“Era de prever o resultado de tal desafio e essa previsão tornou-se realidade quando vimos os principais jogadores, horas antes, cansando-se estupidamente em corridas de obstáculos, estafetas e não sei mais quê”.

“Quanto aos jogadores devemos dizer que o estado moral da Ovarense era mau”.

“J. Cunha no primeiro tempo apresentou-se bem, fazendo defesas regulares, mantendo a agilidade acostumada. No segundo tempo descaiu bastante”.

“G. Pinto, como de costume, apenas um pouco de infelicidade”.

“E. Sousa, destreinado como era de prever”.

“J. Frazão, mau, tendo falhanços de palmatória”.

“A. Abragão, mau, tornando-se necessário substituí-lo”.

“Na linha da frente tudo fraco. Não estava lá J. Bonifácio nem A. Melo, tal o estado de cansaço”.

“Rodrigues e A. Bonifácio fizeram o jogo dos primeiros desafios em que entraram, isto é, progressos nulos”. (3)

Efemérides do futebol da Associação Desportiva Ovarense desde a sua fundação até a 1990:

1921: Em 19 de Dezembro, data histórica no historial do futebol ovarense, nasceu a Associação Desportiva Ovarense ou, simplesmente, A.D.O.

1922: Em Novembro, a A.D.O. apresentou-se com novo equipamento, com as camisolas ostentando o “novo e artístico emblema”

1926: A Ovarense conquistou brilhantemente o Campeonato de Promoção.

Na comemoração da data dos seus primeiros cinco anos, a A.D.O. publicou um número dum jornal com o seguinte frontespício:

A.D.O.

Número Comemorativo

Quinto aniversário da Associação Desportiva Ovarense

Este jornal inseriu uma fotografia da equipa de futebol na altura constituída por: António Perfeito de Pinho, Mário Gomes Pinto, Bernardino José da Silva, Manuel Gomes Pinto, João Bonifácio, José Zagalo de Lima, Eduardo Sousa, Américo Melo, João Vale, Manuel Matos e José Azevedo Brandão.

1927: A Ovarense defronta no seu campo da cadeia o Galitos F. C., de Aveiro e grande rival no futebol.

Na altura, antes do prélio, pairava um ambiente escaldante, pois o grupo ovarense, no Domingo anterior, tinha sido mal recebido em Aveiro e alguns jogadores apresentavam várias equimoses.

O infeliz encontro entre as duas equipas teve a duração de, somente, uns escassos 10 minutos; uma entrada violenta dum defesa vareiro sobre um avançado aveirense desencadeou logo forte burburinho, pancadaria, tiros disparados pelo policiamento e invasão do campo pelos assistentes.

A Associação de Futebol de Aveiro castigou severamente o grupo de Ovar, proibindo-o de praticar futebol durante dois anos.

Para fugir a esta inactividade forçada, a Associação Desportiva Ovarense passou a designar-se por “Onze Verdes”, equipando de camisola verde e fazendo os seus desafios sob esta nova designação durante dois longos anos de forçada interdição.

1929: Os estatutos da colectividade são reformados: o número de associados é de 180.

1930: Parque de Oliveirinha: A inauguração do recinto desportivo da Ovarense teve lugar em 6 de Abril de 1930, com o seguinte programa:

- alvorada de 21 tiros e hasteamento da bandeira do clube na sede e no novo campo de futebol;
- às 8 horas, disputa do chamado “bronze” Vitória, na carreira de tiro do Carregal;
- às 10 horas, cortejo com a assistência das associações locais; romagem ao cemitério e missa na Igreja Matriz, por alma dos sócios falecidos;
- às 11 h 30 m., descerramento da placa toponímica “Associação Desportiva Ovarense” na rua de acesso ao novo parque de jogos;
- às 12 horas, largada de 1 000 pombos no novo campo;
- às 16 horas, desafio inaugural de futebol entre as equipas da Ovarense e do Club de Galitos, de Aveiro, com disputa do bronze “Câmara Municipal de Ovar”;
- às 18 horas, copo de água na sede da A.D.O. com a presença de convidados e das equipas de futebol.
- às 22 horas, jantar no salão nobre da Sociedade Mercantil.

“O Povo de Ovar” noticiou que “o recinto de jogos, agora inaugurado, é o mais moderno campo de futebol do distrito e murado”. Está situado numa vasta propriedade, ao cimo das ruas Oliveirinha e Lamarão. Possui dois balneários e vestiários duas salas e instalações sanitárias. No topo da baliza norte, correm bancadas de cimento para uma lotação de mil pessoas.

O recinto, além de campo de futebol, dispõe, também, dum “court” de ténis e dum “ring” de patinagem, este ainda em acabamento. Apresenta duas avenidas arborizadas e uma esplanada com bufete.

Às 16 horas, realizou-se o jogo entre as duas grandes equipas rivais: Ovarense e Club de Galitos, que já não se defrontavam há três anos (6).

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OVARENSE

Campeão da Divisão de Honra da Associação Foot-Ball de Aveiro de 1930-1931



Da esquerda para a direita: Antero, Zeferino, Januário, Ferrer, Pelágio, Marques Sá, Alfredo Alves, João Bonifácio, Armando Silva, Ratinho e Américo Melo.

Cerca de mil pessoas assistiram a este encontro, nunca deixando de aplaudir as equipas em campo, apesar duma chuva irritante caída durante o jogo.

A Ovarense alinhou com a seguinte equipa:

Bernardino, Januário e Pelágio; Romão, Ferrer e J. Silva; Perfeito, João, Américo, Antero (7) e Perfeito.

O grupo vareiro, apesar de muito reforçado, saíu derrotado por 5 a 2, tendo-se distinguido os jogadores: Pelágio, Januário, Ferrer, Américo e Biscaia.

Às 18 horas, e logo após o final do desafio, realizou-se um “copo de água” tendo usado de palavra os oradores: Tenente José de Pinho, António Tavares, da Associação de Futebol de Aveiro, Emílio Soeiro, do Sporting Club de Espinho, Elisário Moreira, Guilherme Lopes, da A.D.O., José Vieira e Emílio Viterbo, da Federação Portuguesa de Futebol.

Às 22 horas e no encerramento deste ciclo festivo, teve lugar, no salão nobre da Sociedade Mercantil, um jantar com a presença de inúmeras pessoas.

“Na sala, exuberantemente iluminada por potentes projectores, sobressaíam o carmezim dos resposteiros e uma mesa em U, havendo disposta na mesa uma espécie de grinalda em toda a extensão, sobressaindo o verde e o escarlate dos fetos e das camélias”.

1931: Em Maio desse ano, a Associação Desportiva Ovarense conquistou pela primeira vez o **Campeonato Distrital de Aveiro**, depois de ter derrotado, no Parque da Oliveirinha, o categorizado Sporting Club de Espinho por 2 a 1.

Os golos da Ovarense foram marcados por Alfredo e Zeferino, na primeira parte do desafio. Na segunda parte, o Espinho marcou o seu golo de honra por Oliveira.

A Ovarense alinhou com: Antero, Adelino, Januário, Bonifácio, Ferrer, Pelágio, Américo, Armando, Zeferino, Ratinho e Alfredo.

Em 4 de Julho, e a uma sexta-feira, realizou-se o encontro de futebol entre A.D.O. e a equipa brasileira do Vasco da Gama, que visitou Ovar graças aos bons ofícios do benemérito desportista Francisco Marques da Silva, antigo e prestigiado presidente do Vasco da Gama.

Foi um dia de grande festa. A caravana foi recebida na Câmara Municipal e saudada pelo seu presidente, dr. Manuel Pacheco Polónia, partindo depois para o Carregal, embarcando aí em “moliceiros” a caminho da Quinta Colares Pinto, para o almoço.

Nesse lugar e ao lar livre, foi servida uma apetitosa caldeirada de enguias confeccionada pelos consagrados “cozinheiros” José Lopes Fidalgo, João Frazão e João Valente e superiormente orientada pelos “tecnicistas” José Dias Simões e José Rodrigues de Pinho.

Esta caldeirada foi servida a cerca de noventa pessoas, tendo na ocasião discursado o então capitão Manuel Rodrigues Leite e dr. António Gonçalves Santiago e agradecido o secretário da embaixada vascaína, João da Silva Rocha.

Por volta das 16 horas, realizou-se um encontro amigável de futebol entre as equipas da Ovarense e do Vasco da Gama, com o resultado final de 6 a 2, favorável à equipa brasileira.

As duas equipas alinharam com:

A.D.O.: Antero, Januário, Mário, Ferrer, Gil, Pelágio, Oliveira, Zeferino, Rui Cunha, Ratinho e Alfredo.

Vasco da Gama: Waldemar, Benedito, Rainha, Nési, Fernando, Mola, Babiano, Carvalho Leite, Russinho, Nilo e Santana.

O grupo vareiro apresentou-se reforçado com Gil e Oliveira, do Sporting Club de Espinho e Rui Cunha do Aliança e A. A. de Coimbra.

Iniciado o desafio, logo aos três minutos a A.D.O. marcou por Alfredo, perdendo logo de seguida mais duas soberanas ocasiões para elevar o marcador por manifesta infelicidade de Rui Cunha e Oliveira.

A arbitragem esteve a cargo do secretário da embaixada vascaína, José da Silva Costa, que fez um trabalho parcialíssimo a favor da equipa brasileira.

Na Ovarense destacaram-se: Antero, Januário, Pelágio e Gil. Rui Cunha, apesar de adoeitado, fez um bom jogo.

O último golo do encontro, e segundo do grupo local, foi marcado por Zeferino no seu geito habitual e com um potente remate.

Os golos do Vasco da Gama foram de autoria de Russinho (1º, 2º e 5º), Nilo (3º), Babiano (4º) e Carvalho Leite (6º).

Esta partida de futebol foi presenciada por uma enorme assistência que vibrou de entusiasmo com várias jogadas.

1932: Zeferino Gomes Pinto, codicioso avançado ovarense, foi selecionado para a Selecção do Norte num jogo contra a Selecção do Sul, em 18 de Dezembro de 1932.

Nesse desafio, Zeferino jogou durante alguns minutos em substituição do famoso Artur de Sousa, o "Pinga", que se lesionou.

1933: A Associação Desportiva Ovarense arrebatou, com todo o mérito e pela segunda vez, o **Campeonato Distrital de Aveiro**, categoria de honra.

São campeões distritais: Antero, Ferraz, Januário, Mário, Alberto, Resende, Ratinho, Zeferino, Sá, Ferrer e Martins.

O último desafio deste campeonato foi jogado na Anta, entre a Ovarense e o grupo local, com a vitória da Ovarense por 3 a 1, apesar do resultado já nada influir na pontuação.

Em 24 de Agosto, o desportista Ribeiro dos Reis proferiu uma interessante palestra, na Sede da A.D.O., sobre futebol.

1934: Em 24 de Abril, e pela primeira vez, a Associação Desportiva Ovarense disputou no seu campo de jogos um encontro com o Futebol Club do Porto, uma das melhores equipas do País, várias vezes campeã nacional.

A partida foi presenciada por numeroso público, tendo a equipa portista marcado, desde logo, a sua supremacia.

As duas equipas alinharam da forma seguinte:

A.D.O.: Antero, Adelino, Januário, Ferrer, Mário, Pelágio, Resende, Rato, Zeferino, Ratinho e Alfredo;

F. C. Porto: Trindade, Avelino, Jerónimo, Sousa, Alvarito, Sequeira, Carneiro, Waldemar, Acácio, Pinto e Castro.

Ao F. C. Porto faltou o seu extraordinário guarda-redes, Siska, com grande pesar dos inúmeros admiradores vareiros.

Marcou quatro bolas em cada tempo. A ovarense marcou um golo em cada parte. O primeiro por intermédio de Mário, de grande penalidade; o segundo tento por intermédio de Zeferino, no seu jeito característico.

1935: A Associação Desportiva Ovarense arrecada pela 3ª vez o **Campeonato Distrital de Aveiro**.

São campeões distritais da época 1934-1935, os atletas: Landureza, António Ferraz, Corte Real, Manuel Ventura, Nasário, Ferrer, Alberto Ramos, Manuel Lopes Guilherme, João Estarreja, António Cardoso, Zeferino, Ramiro e Alfredo Alves.

Destes elementos, apenas Landureza, Alberto, Nasário, João Estarreja, António Cardoso, Zeferino e Alfredo Alves fizeram todos os jogos do campeonato.

O último desafio foi disputado no Parque da Oliveirinha contra o Sanjoanense, com vitória da Ovarense por 2 - 1.

Guilherme Lopes recebeu os directores da Federação Portuguesa de Futebol que estiveram em Ovar durante dois dias.

1936: A Associação Desportiva Ovarense conquistou pela 4ª vez o **Campeonato Distrital de Aveiro** de futebol, na época de 1936 - 1937.

1939: A Associação Desportiva Ovarense venceu, pela 5ª vez o **Campeonato Distrital de Aveiro**.

Este torneio distrital caracterizou-se por grandes dificuldades, pois “foi o mais renhido, indeciso e bem disputado campeonato de todos aqueles que a Associação de Futebol de Aveiro vem organizando desde a data da sua fundação - 1924”.

São campeões distritais, na equipa de honra, os atletas:

Manuel da Morga, Armando Catalão, António Ferraz, Alberto Ramos, Zeferino, Alfredo Alves, João Estarreja, Augusto Lamy, Manuel Marques, Jacinto Martins, Artur Serrano, Ramiro Tavares, Ratinho e Amílcar Azevedo.

Neste ano, também a equipa da 2ª categoria conseguiu vencer o campeonato. São campeões distritais da 2ª categoria, os atletas: Antero, Wandik, Antero Azevedo, Ratinho II, Manuel Maria Real, David Rodrigues da Silva, Álvaro de Oliveira Mendes, João Sanfins, Evaristo Estarreja, João Resende, Maurício, Francisco Tavares e José Lírio de Carvalho.

Neste ano de 1936 a Associação Desportiva Ovarense conquistou pela 1ª vez o **Campeonato da Província da Beira Litoral**, época de futebol de 1938 - 1939.

1941: A Associação Desportiva Ovarense arrebatou pela 2ª vez o **Campeonato da Província da Beira Litoral**.

Em Abril, frente ao Beira-Mar, em Ovar, e num desafio renhido, a Ovarense venceu o seu adversário por 9 a 0.

São campeões de futebol, deste ano, os atletas: Capela, Armando Catalão, Alberto Aguiar, Alberto Ramos, José Mendes, Francisco Marques, João Estarreja, Amílcar Azevedo, Zeferino Gomes Pinto, Jacinto Martins, João Sanfins, Alfredo Alves, Arménio e Manuel Sanfins.

1948: Em Outubro, o Parque de Oliveirinha passa a denominar-se de Parque Marques da Silva em homenagem ao grande benemérito Francisco Marques da Silva e da sua mulher, D. Georgina Marques da Silva.

1949: São aprovados, em Assembleia Geral, novos estatutos do Clube.

1950: A 24 de Abril disputou-se, em Pombal, a final do Campeonato Nacional da III Divisão, ganho com todo o merecimento pela Associação Desportiva Ovarense que pela primeira vez, inscreveu o seu nome na lista dos campeões nacionais desta categoria.

A Ovarense conquistou com todo o brilho o lugar de finalista, após ter vencido, e por três vezes defrontado, o Salgueiros, eliminando sucessivamente o Régua e o Torres Novas e defrontando, por último, o categorizado Vilafranquense em campo neutro, Pombal.

A equipa de Ovar alinhou com: Manuel, Albino e Arménio; Pereyra, Jaime e Marques; Leandro, Carlos Bonifácio, Correia Dias, Alves e Barbosa.

Todos os elementos da Ovarense cumpriram bem, jogando sempre com entusiasmo e determinação, sendo de destacar o excelente trabalho de Pereyra e Barbosa.

Nos onze minutos iniciais, Carlos Bonifácio perdeu uma soberana ocasião de marcar; aos 28 minutos, Correia Dias perdeu, também, a oportunidade de marcar. Porém, aos 37 minutos, Correia Dias, com um violento pontapé, fez o primeiro golo do encontro e, aos 12 minutos, Leandro marcou a segunda bola da Ovarense. No último minuto deste tempo, o Vilafranquense apontou o seu primeiro tento.

CAMPEÕES NACIONAIS DE III DIVISÃO (1949 - 1950)



1º plano: Manuel, Albino, Arménio, Pereyra, Jaime e Chico Marques

2º plano: Leandro, Carlos Bonifácio, Correia Dias, Alves e Barbosa.

(Fotografia tirada em 23 de Abril de 1950, em Pombal, antes do jogo com o Operário Vilafranquense e com vitória da A.D.O. por 6 bolas a 3)

CAMPEÃO NACIONAL DA III DIVISÃO EM 1949 - 1950



1º plano: António Pinho, Edmundo, Eduardo Pinto, Manuel Resende, Zeferino e Pereira II;

2º plano: Manuel, Albino, Arménio, Jaime, Leandro, Carlos Bonifácio, Correia Dias, Alves, Barbosa, Marques e Pereyra.

Nesta fotografia faltam os jogadores Leite e Fortunato.

No restante do encontro, e contra a corrente do jogo, o adversário estabeleceu o empate, marcando a segunda bola. O Vilafranquense, animado com este gol, conseguiu tomar conta da partida e marcar a terceira bola a seu favor. Verificou-se, então, uma forte reacção da A.D.O., que se traduziu em largo domínio e, aos 20 minutos, Correia Dias, de cabeça, estabeleceu o empate, perante grande entusiasmo dentro e fora do campo. Após esta bola, estava encontrado o vencedor da partida, pois o domínio da Ovarense acentuou-se até final do encontro.

Aos 32 minutos, Carlos Bonifácio, com um fortíssimo pontapé, marcou a quarta bola; 3 minutos depois, novamente Correia Dias consegue a quinta bola e Barbosa, pouco depois, marcou a sexta bola e última do desafio.

Ovar deslocou a Pombal uma grande representação de adeptos em comboio especial e em automóveis.

Graças e este resultado em Pombal, a Associação Desportiva Ovarense conquistou, e pela primeira vez, o honroso título de **Campeão Nacional da III Divisão de Futebol, em 1950.**

Incêndio na Sede da A.D.O.

Na noite de 18 de Maio de 1950, por volta 2 horas e 20 da madrugada, deflagrou um violentíssimo incêndio na Sede da Associação Desportiva Ovarense, na Rua Cândido dos Reis.

Apesar dos muitos esforços das corporações dos bombeiros e populares que ocorreram ao sinistro, nada foi possível salvar das chamas e o fúgubre incêndio consumiu todos os bens do Club, incluindo mobiliário, taças, livros de actas, biblioteca, documentos, além de outros valores impossíveis de reconstituir. Perdeu-se, assim, ingloriamente, o valioso espólio da historiografia da Associação Desportiva Ovarense, restando, unicamente, os relatos dos jornais e as recordações dos entusiastas do grupo.

Em 29 de Maio, a equipa de honra do Sport Lisboa e Benfica deslocou-se a Ovar, em jornada de grande solidariedade para com a Associação Desportiva Ovarense, vítima do grande incêndio ocorrido na sua Sede.

Sob uma grande e calorosa assistência, pelas 16 horas, as duas equipas alinharam com os elementos seguintes:

A.D.O.: Manuel, Albino, Resende, Pereyra, Jaime, Marques, Leitão, Carlos Bonifácio, Correia Dias, Sanfins e Marques;

Benfica: Bastos, Jacinto, Félix, Fernandes, Horácio, José da Costa, Lourenço, Arsénio, Corona, Rogério e Rosas.

O primeiro gol da partida foi marcado logo no início do jogo, por Correia Dias, com um potente remate. Quase de seguida, Carlos Bonifácio perdeu uma excelente oportunidade para elevar o marcador, mas a bola saiu-lhe mal; aos 17 minutos, o Benfica obteve o gol do empate, por intermédio de Rogério e, quando faltavam dois minutos para o intervalo, Arsénio colocou a equipa Lisboa como vencedora, com um bom remate.

Logo após o intervalo, o Benfica fez o seu terceiro gol por Rogério, marcando Corona a quarta e última bola benfiquista.

Aos 25 minutos, Sanfins apontou o segundo tento dos ovarenses, aos 40 minutos, Pereyra foi derrubado na grande área adversária, apontando o árbitro grande penalidade, que Sanfins converteu no terceiro golo do grupo da casa. Pouco depois terminou o desafio, com o resultado final de 4 a 3, favorável ao Benfica.

O desafio foi arbitrado por Augusto Pacheco que realizou um bom trabalho.

No Benfica destacaram-se: Félix, Bastos, Rogério e Arsénio. Na Ovarense, Manuel, Pereyra, Sanfins e Carlos Bonifácio. Correia Dias jogou lesionado na perna direita.

Durante a partida assistiu-se a um despique entusiasta entre o argentino Pereyra e Rogério, que foi seguido com muito interesse pela enorme assistência que emoldurava o campo de futebol.

1954: JOGO NO PARQUE MARQUES DA SILVA, EM 20 DE SETEMBRO, ENTRE A OVARENSE E O CATEGORIZADO SPORT LISBOA E BENFICA, NA INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO GRANDE BENEMÉRITO DESPORTISTA FRANCISCO AUGUSTO MARQUES DA SILVA, TRABALHO ARTÍSTICO DE D. MARIA LÚCIA MARQUES MAIA E OFERTA DA FIRMA RABOR, LDA.

Os dois agrupamentos futebolísticos, alinharam:

A.D.O.: Mário, Soares, Teles, Fernandes, Rui, Afonso, Jaime, Pepolim, David, Pereira e Toni.

Benfica: Bastos, Jacinto, Alfredo, Calado, Fernando Ferreira, Naldo, Palmeiro, Águas, Coluna, Vieira e Fialho.

Nos primeiros trinta minutos a Ovarense conseguiu igualar a partida, vindo depois ao de cima a maior valia técnica do Benfica, que marcou dois golos no primeiro tempo e quatro no segundo.

Os golos da Ovarense foram marcados por Pereyra, Pepolim e David.

O Sport Lisboa e Benfica alinhou com Fernando Ferreira, antigo júnior da A.D.O.

O técnico do Benfica era o consagrado Oto Glória.

1955: EM 23 DE JUNHO, E PELA SEGUNDA VEZ, REALIZOU-SE NO PARQUE MARQUES DA SILVA UM DESAFIO AMIGÁVEL – JOGO TREINO – ENTRE AS EQUIPAS DA OVARENSE E DO CATEGORIZADO VASCO DA GAMA, DO RIO DE JANEIRO.

Este “desafio exibição” iniciou-se às 18 horas, com os elementos seguintes:

A.D.O. (misto): Victor Gonçalves, Soares, Haroldo, Ely, Orlando, Coronel, Rui, Ledo, Ademir, Alvinho e José Amaro;

Vasco da Gama: Barbosa, Paulinho, Belino, Jorge, Adésio, Dario, Sabará, Maneca, Vává, Pinga e Parody.

A equipa brasileira era orientada pelo reputado técnico Flávio Costa.

No primeiro tempo, a Ovarense somente alinhou com três dos seus elementos: Soares, Rui e José Amaro. Este último conseguiu a proeza de marcar um golo directo de canto ao considerado guarda-redes Barbosa.

No segundo tempo, estes três jogadores saíram e o grupo local alinhou com os seguintes jogadores: Afonso, David, Chaves, Pepolim e Pereira. Nesta parte do treino, Chaves marcou duas bolas, tendo o “jogo-exibição” terminado com a vitória do grupo principal, Vasco da Gama, por 4 a 3.

VISITA A OVAR DO CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA

DO RIO DE JANEIRO EM 24 DE JUNHO DE 1955



– Jogo realizado em 6 de Junho, entre a Associação Desportiva Ovarense e o Futebol Club do Porto, equipa B, reforçada.

As duas equipas alinharam:

A.D.O.: Mário, Soares, Afonso, Augusto, Amândio, Pereira, Rui, Chaves, David, Pepulim e Toni;

F. C. Porto: Pinho, Arcanjo, Sarmento 1, Amorim, Joaquim, Albasini, Romeu, Porcel, Teixeira, Perdigão e Vieira.

O F. C. do Porto marcou por intermédio de Romeu, Teixeira, Perdigão e Vieira. O golo da Ovarense foi marcado nos últimos minutos por Rui, que aproveitou um passe de Afonso, em profundidade.

O melhor jogador em campo foi Porcel que fez uma primorosa partida de futebol. No segundo tempo, Acúrsio substituiu Pinho nas balizas; antes do fim do segundo tempo, Amaro entrou para o lugar de Pepolim e este ocupou a posição de Amândio, que abandonou o rectângulo de jogo.

A arbitragem esteve a cargo de Eduardo Pinho, de Aveiro.

A Associação Desportiva Ovarense é **Campeã da Associação de Futebol de Aveiro**, 1ª fase de apuramento da 3ª divisão. A sede encontra-se na rua Cândido dos Reis, no prédio que ainda hoje ocupa.

1956: No Parque Marques da Silva realizou-te, pela primeira vez, um jogo de futebol nocturno e no distrito de Aveiro, em 2 de Setembro desse ano, entre as equipas da Ovarense e da Oliveirense. A A.D.O. saiu derrotada por 1 a 0.

1965: A Associação Desportiva Ovarense ingressa na **2ª Divisão Nacional**.

1967: A Associação Desportiva Ovarense ganha o **Campeonato Distrital de Juvenis**.

São campeões distritais: Victor Manuel Alves Marques, João Ferreira Pardilhó, Manuel da Cunha Pinto, José António Correia Dias, Acácio Rodrigues de Sousa, Cândido Ferreira de Araújo, Manuel David Monteiro Nunes, José Casimiro Oliveira Polónia Graça, Fernando da Silva Lamarão, José Alberto Ferreira da Silva, Diocleciano Dias Chaves de Almeida, José Ferreira Rilho, Joaquim Delfim Correia Dias e António Marques Ferreira.

1971: A Associação Desportiva Ovarense vence o **Campeonato Distrital de Aveiro**, pela 8ª vez, 1ª divisão.

1972: Em Assembleia Geral Extraordinária, e por proposta da Direcção em exercício, são eleitos sócios beneméritos do Club o sr. António Coentro de Pinho, sua Esposa e Filhas. O sr. Coentro de Pinho, fundador do Club, grande entusiasta e benemérito, desligou a Ovarense dum débito de 265 052\$70.

1988: Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 20 de Agosto, foi deliberado conceder, a título póstumo, a qualificação de sócio honorário a Francisco Gomes de Oliveira Ramada, por se celebrar em 30 de Agosto o 1º centenário do seu nascimento.

1990: **A Subida à 2ª Divisão Nacional de Futebol**

Em Maio, a A.D.O. viveu um momento de grande exaltação clubista, com a subida à 2ª Divisão Nacional de Futebol, após uma longa espera de 26 anos de trabalhos esforçados e de muitas desilusões.

O “João Semana” pouco antes do termo do campeonato, escrevia que “estamos a uma jornada do fim, bastando só vencer o jogo em Ovar, com o Argus, para confirmarmos um honroso 2º lugar (esta época sobem os 5 primeiros)”.

Finalmente, em 20 de Maio, a última jornada futebolística com o ambicionado jogo Ovarense – Argus (Arganil) e a vitória da Ovarense por 2 – 0, com uma exibição, sempre entusiasticamente aplaudida pelos milhares de assistentes que emolduravam o recinto de jogos. Durante o desafio, a entusiástica assistência entregou-se a um verdadeiro carnaval, não faltando a alegria de uma escola de samba. Estralejaram foguetes. A Banda Ovarense associou-se, também, a esta grande festa alegre, enchendo a cidade, depois do prélio, com acordes musicais.

No final, a indubitável invasão pacífica do campo por milhares de pessoas que levaram aos ombros os atletas vareiros, o treinador e o Presidente da Direcção, dr. Leonordo Azevedo. Tiraram-se fotografias e filmou-se este acontecimento desportivo. Depois, espontâneamente, um grande cortejo com a Direcção, atletas e muitos assistentes ao jogo, dirigiu-se à Câmara Municipal onde, no Salão Nobre, foi recebido pelo Presidente da Autarquia. Discursaram o dr. Oliveira Dias, Presidente da Assembleia Municipal, o treinador, o dr. Leonor Azevedo, Presidente da Ovarense e, finalmente, Guedes da Costa, Presidente do Município.

ATLETAS DA A. D. OVARENSE QUE LEVARAM O CLUBE À II DIVISÃO NACIONAL NA ÉPOCA 1989/90, COM O PATROCÍNIO DE F. RAMADA, S.A.

Não prestámos a homenagem que mereciam, no devido tempo, por falta de elementos, que só recentemente nos chegaram às mãos.

Aqui fica para a posteridade o currículo dos atletas da A. D. O. que na época de 1989/90 levaram o clube – passados 23 anos! – à 2ª Divisão Nacional de Futebol e não se estranhe que a maioria dos agora consagrados não tenham nascido em Ovar.

É a “natural” consequência do actual futebol que se pratica em todo o Mundo!



EM CIMA (da esquerda para a direita) – José Alberto Pinto Santos «ZÉ BETO», nascido em Ovar em 19/16/70. Representou Ovarense e Soutense – Joaquim Oliveira BARROQUEIRO, nascido em Ovar em 10/06/61. Representou sempre a Ovarense – Rui Manuel Mendes COVÊLO, nascido em Lisboa em 30/08/60. Representou o Sporting, Cova da Piedade, Esperança de Lagos, União da Madeira, Torriense, Elvas, Beira Mar e Ovarense. – SIMONE dos Santos Soares Moura, nascido na Torralta em 08/08/70. Representou a Torralta, Porto e Ovarense – António ALCINHO Oliveira Alves, nascido em S. João da Madeira em 25/11/62. Representou o Sanjoanense, Cesar, Fajões, Arrifanense, S. Roque e Ovarense – Agostinho Brandão DJU, nascido em 21/01/63. Representou o Sporting de Bissau, A. D. S., Fiães, Lamas, Valecambrense e Ovarense – António REGINALDO Rodrigues Assunção, nascido no Brasil em 19/07/61. Representou várias equipas no Brasil, Águeda, Chaves e Ovarense. – Vítor Domingos Pereira Gonçalves «PICÃO», nascido em Castelo de Paiva em 9/11/70. Representou o Porto, Paivense e Ovarense – António Braga Moreira «TITO», nascido em Braga em 10/11/62. Representou o Peniche, Setúbal, Braga, Paços de Ferreira e Ovarense.

AO CENTRO – DR. FRANCISCO JOSÉ (Médico) – ANIBAL GOMES (Massagista) – PAULO Manuel da Silva GONÇALO, nascido em Ovar em 14/08/70. Representou sempre a Ovarense – JOSÉ CARLOS Ferreira da Silva, nascido em Santa Maria da Feira em 24/08/63. Representou o Feirense, Esmoriz, Sanjoanense, Oliveira do Bairro e Ovarense – PAULO JORGE da Rocha Bernardes, nascido em Espinho em 03/12/70. Representou o Espinho, Porto e Ovarense – Fernando Ferreira «FERREIRINHA». Representou como jogador o Porto, Tirsense, Braga, Guimarães, Leixões e Famalicão; como treinador o Tirsense, Famalicão, Braga, Riopele, Paços de Ferreira, Lourosa, Desportivo das Aves e Ovarense – DR. LEONARDO AZEVEDO (Presidente da Direcção) – António Manuel BEÇA (Preparador Físico). Representou sempre a Ovarense – Sidney Ferreira de Lima «SIDON», nascido no Brasil em 14/11/62. Representou a Juventus (Brasil), C.S.A. (Brasil), Leixões, Maia e Ovarense – José MARIANO Pinto Vaz, nascido em Cabo Verde em 05/12/54. Representou o Salgueiros, Porto, Farense, Gil Vicente e Ovarense – Joaquim Oliveira Silva «CRISTA», nascido em S. Félix da Marinha em 01/09/70. Representou o S. Félix da Marinha, Porto, Espinho e Ovarense – ANTÓNIO MATOS (Massagista) – AMÉRICO SANTIAGO (Funcionário do Clube).

EM BAIXO – LUÍS MANUEL Rodrigues Viana, nascido em Póvoa de Varzim em 06/11/70. Representou o Varzim, Porto e Ovarense – Jorge Augusto da Costa FARIA, nascido no Porto em 13/04/70. Representou o Covelo, Boavista, Paivense e Ovarense – João PAULO CONDE Fonseca, nascido em Ovar em 23/05/66. Representou o Estarreja, S. Vicente, Soutense, Feirense e Ovarense – Luís Filipe Ferreira Correia «LUISSINHO», nascido em S. João da Madeira em 07/09/64. Representou a Sanjoanense, Valecambrense e Ovarense – Eduardo Manuel de Sousa CHAMBEL, nascido no Entroncamento em 30/01/71. Representou o Ferroviário do Entroncamento, Boavista e Ovarense – Vítor Manuel FONSECA Rodrigues, nascido em Espinho em 10/09/67. Representou o Espinho, Porto, S. Pedro de Afins, Ermesinde e Ovarense – DANIEL Ludovino Rodrigues Martins, nascido em Valença do Minho em 21/11/54. Representou o Tirsense, Paços de Ferreira, Fafe, Trofense, Valecambrense, Académica e Ovarense – NELSON Correia de Aguiar, nascido em S. João da Madeira em 26/05/63. Representou o Cesarense, Milheiroense, S. Roque e Ovarense – RUI Eugénio Ferreira de ABREU, nascido em Custóias em 30/04/70. Representou o Porto e Ovarense – PAULO Jorge Loureiro da Costa SOARES, nascido no Porto em 15/03/69. Representou o Porto, Paivense e Ovarense.

NÃO CONSTAM NA FOTO – António Manuel Moreira Ferreira Martins «TÓ MARTINS», nascido em Santa Maria da Feira em 24/02/68 – DR. AURÉLIO RODRIGUES (Médico).

O arrelvamento do campo de jogos: A Direcção do Club, após a subida à 2ª Divisão Nacional de Futebol, inscreveu nos seus próprios e principais objectivos o arrelvamento do campo de jogos. Era uma meta de difícil concretização, pois as estimativas colhidas eram da ordem dos 25 000 contos que, dada a exiguidade de recursos financeiros do Club, levasse a que somente restasse a possibilidade de solver os futuros compromissos com a recorrência à autarquia, às entidades estaduais, à indústria e comércio concelhio, aos associados e amigos da A.D.O.

As responsabilidades com o arrelvamento deveriam ser satisfeitas de acordo com o esquema:

- 20% no acto da adjudicação contratual;
- 20% 30 dias depois da adjudicação;
- 30% em 30 de Junho e
- 30% no final da obra.

A Câmara Municipal acordou num subsídio de 7 500 contos iniciais.

O Campo da Cadeia – destino: Face aos elevados encargos com o arrelvamento do campo de futebol, das vedações, do alargamento da bancada e substituição da cobertura da mesma, da possível aquisição de uma parcela de terreno com vista ao aumento do recinto destinado aos assistentes e dados os minguados recursos existentes, convocou-se uma Assembleia Geral Extraordinária, em 11 de Maio, presidida pelo dr. Fernando Raimundo Rodrigues, sob a agenda de trabalhos de “o destino a dar ao conhecido campo da cadeia”.

Deliberou-se, nessa Assembleia, a constituição de uma “Comissão de Reconversão do Património” destinada a estudar o destino a dar ao conhecido “Campo da Cadeia”.

A Comissão de Reconversão do Património era formada pelas individualidades seguintes:

- dr. Fernando Raimundo Rodrigues
- dr. Leonardo Couto Azevedo
- dr. Rui Cunha
- Guedes da Costa
- prof. Joaquim Barbosa
- Luís José Vieira
- João Gonçalves
- eng. António Noite
- António Romão

Porém, em 3 de Agosto, convocação de nova Assembleia Geral Extraordinária com o fim de “discutir e deliberar sobre as medidas a tomar, face à situação e que se apurasse das acções desenvolvidas pela Comissão de Reconversão do Património e dos resultados entretanto obtidos”.

Nesta Assembleia faltou grande número de elementos que constituíam a referida Comissão e, não obstante, foi deliberado confiar à própria Direcção do Club a decisão sobre o destino a dar ao “Campo da Cadeia”.

Logo, em 4 de Outubro, na Albergaria S. Cristóvão, procedeu-se a uma “hasta pública de venda”, promovida pela Direcção da A.D.O., do “Campo da Cadeia”, com a área de 30 000 m², em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral Extraordinária, especialmente convocada para o efeito.

No início dos trabalhos, o Presidente da Direcção da Ovarense informou que a base de licitação era de 150 000 contos e que a superfície a construir acima do solo e permitida pela autarquia era de 43 000 m², compreendendo as edificações a erigir, cave, rés-do-chão e 4 pisos.

Apresentou-se um único licitante, o sr. Joaquim Fernandes da Costa, com uma proposta de 155 000 contos, que foi aceite pela Mesa.

Inauguração do arrelvamento e mais cerimónias: Em 5 de Setembro, a Ovarense inaugurou o arrelvamento do seu campo de jogos, grande aspiração tornada viável com o brilhante ingresso na 2ª Divisão Nacional de Futebol.

À cerimónia de inauguração, acontecimento festivo e de grande regozijo entre os ovarenses, estiveram presentes diversas entidades de destaque, como o Presidente da Câmara Municipal, Guedes da Costa, o Presidente da Assembleia Municipal, dr. Oliveira Dias, os provedores autárquicos prof. Joaquim Barbosa, José Fragateiro, dr. Rui Sá Cunha e Gil Candal e Delegado distrital da Direcção Geral de Desportos, dr. Manuel Campinos, o Vice-Presidente da Associação de Futebol de Aveiro, Mário Pepolim Tarujo, o Presidente Honorário do Club, António Coentro de Pinho, um dos fundadores da Associação Desportiva Ovarense, em 1921 e um elevado número de associados e amigos da A.D.O.

Nesta festa jogaram as equipas de futebol do Boavista Futebol Club e da Ovarense, cujo resultado final se traduziu na vitória do Boavista por 2 - 0.

No intervalo desta partida amigável, Mário Pepolim Tarujo homenageou António Coentro de Pinho com o “Diploma de Sócio Honorário da Associação de Futebol de Aveiro”, de que o homenageado foi presidente e redigido nos seguintes termos:

“em sessão ordinária de Assembleia Geral de 16.12.89, por proposta da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, foi deliberado, por unanimidade, conceder ao Excelentíssimo Senhor António Coentro de Pinho o galardão de Sócio Honorário, pelos relevantes serviços prestados nesta Associação” e aproveitou a ocasião para anunciar que a Associação de Futebol de Aveiro tinha concedido à A.D.O. um subsídio para o arrelvamento do campo de futebol. Por sua vez, o dr. Manuel Campinos entregou à Ovarense a “Medalha de Bons Serviços” – já concedida pelo governo há dois anos - pelos seus 69 anos de actividade em prol do Desporto Nacional.

No final desta cerimónia, o Presidente da Ovarense, dr. Leonardo Azevedo, agradeceu a homenagem ao Club, reafirmando que a A.D.O. continuará a pugnar pelo progresso desportivo de Ovar, fazendo no final um veemente apêlo aos associados e amigos do Club para nunca desmerecerem a querida Associação Desportiva Ovarense. Nesta cerimónia festiva foram inauguradas também as vedações do campo de futebol. Futuramente, projecta a Ovarense a ampliação da bancada central com nova cobertura, a construção de novos balneários e a aquisição de uma parcela de terreno. Além destes objectivos imediatos, pretende ainda construir um novo recinto para treinos, num terreno cedido pelo Município e com a superfície de cerca 30 000 m², na “zona de expansão”, junto à EN 327 e ao “Club de Caça e Pesca”.

À noite, no Restaurante Vela Areíño, a autarquia ovarense ofereceu um jantar às duas equipas de futebol, Boavista Futebol Club e Associação Desportiva Ovarense, aos dirigentes das duas agremiações e a vários convidados.

Relação dos Presidentes da Direcção da A.D.O.

1922	José Dias Simões
1923/1925	José Augusto Lopes Fidalgo
1924	Joaquim Correia Dias
1926/1938	António Coentro de Pinho
1928/1929	dr. José Afrânio de Sousa Lamy
1929/1934	Francisco Marques da Silva
1934	Jaime Victor Vieira Soares
1934/1935	Guilherme Lopes
1936	António Lúcio Pinto da Gama
1944	António Coentro de Pinho
1946	João da Silva Bonifácio
1949	José Vaz de Castro Sequeira Vidal
1950/1951	António da Silva Bonifácio
1952	dr. Manuel da Silva Pereira
1953/1954	David Moreira de Almeida
1955	dr. João Evangelista Loureiro
1956/1958	P. Manuel Francisco da Silva
1959	David Moreira de Almeida
1960/1962	José da Silva Borges
1963/1964	dr. Justino Oliveira Rodrigues
1965	Abílio António Vieira
1966/1967	Francisco Correia de Almeida
1972/1973	Eduardo Moreira Duarte
1974/1975	Carlos Alberto dos Reis Pessoa Amaral
1976/1977	Luís José Lopes Vieira
1968/1971	dr. Fernando Raimundo Rodrigues
1973/1974	dr. Fernando Raimundo Rodrigues
1975/1976	dr. Fernando Raimundo Rodrigues
1977/1978	Francisco Picado da Silva Brandão
1979	dr. António J. Merêncio
1980/1981	Francisco R. Farinhas
1982	Luís José L. Vieira
1983	Comissão Administrativa (dr. Fernando R. Rodrigues)
1984	dr. Fernando Raimundo Rodrigues
1985	Luís José L. Vieira
1986	Luís José L. Vieira
1987	A. Sousa e Castro/dr. Leonardo Couto Azevedo
1988	dr. Leonardo Couto Azevedo
1989	dr. Leonardo Couto Azevedo
1990	dr. Leonardo Couto Azevedo

Relação dos Presidentes da Assembleia Geral da A.D.O.

1925	José de Oliveira Pinho
1926	António Coentro de Pinho
1931/1934	dr. Manuel Pacheco Polónia
1932	José Augusto Lopes Fidalgo
1937	dr. Manuel Pacheco Polónia
1938/1941	dr. José Afrânio de Sousa Lamy
1945/1951	Francisco Augusto Marques da Silva
1976	David Moreira de Almeida
1977/1978	dr. Fernando Raimundo Rodrigues
1979/1982	dr. Fernando Raimundo Rodrigues
1983	Comissão Administrativa (dr. Fernando R. Rodrigues)
1984	dr. Manuel de Oliveira Dias
1985	dr. Fernando Raimundo Rodrigues
1986	António José Oliveira Castro
1987	dr. Fernando R. Rodrigues/dr. Augusto A. Chaves
1988	dr. Augusto Godinho Arala Chaves
1989	dr. Fernando Raimundo Rodrigues
1990	dr. Fernando Raimundo Rodrigues

Relação dos Presidentes do Conselho Fiscal da A.D.O.

1977	António Santos Coelho
1978	David Moreira Almeida
1979	Álvaro Waldemar Silva Resende
1980	Álvaro Waldemar Silva Resende
1981	Mário Alberto Pepolim Tarujo
1982	Mário Alberto Pepolim Tarujo
1983	Mário Alberto Pepolim Tarujo
1984	Comissão Administrativa
1985	Mário Alberto Pepolim Tarujo
1986	dr. Manuel Oliveira Dias
1987	dr. Alberto Cravo Baptista
1988	dr. João Silva Natária/dr. Aníbal José P. Freire
1989	dr. Aníbal José Coentro de Pinho Freire
1990	dr. Rui Sá Cunha
1991	José Eduardo de Oliveira Lamarão

NOTAS:

(1) – O punhado de vareiros era constituído, numa primeira fase, por Américo Melo, os irmãos Afonso e Joaquim Abragão, dr. Rasgado Rodrigues e Joaquim Cunha. Depois, este conjunto alargou-se com as adesões de António Coentro de Pinho, Guilherme Lopes, irmãos Dias Simões, Manuel e José, Artur Soares, Joaquim Campos, dr. Manuel Pacheco Polónia, Manuel Coimbra, prof. Manuel Patrício; irmãos Bonifácio, Augusto Fidalgo, Benjamin Jaime de Almeida, Manuel Teixeira de Castro, Correia Dias e outros mais.

(2) – Para o emblema da A.D.O. apresentaram-se dois desenhos: um de autoria de Manuel Dias Simões e outro de Afonso Abragão. Postos à apreciação, foi o desenho de Afonso Abragão o que reuniu maior número de votos e o escolhido.

(3) – Em 12 de Novembro de 1922, no desafio com o Sporting Club de Coimbra, a Ovarense apresentou, pela primeira vez, nas camisolas, o emblema do Club.

(4) – Os primeiros estatutos da A.D.O. foram de autoria do associado fundador Afonso Abragão.

(5) – A primeira sede da A.D.O. localizava-se na rua Antero de Quental. Mais tarde, a Ovarense passou a viver na rua Cândido dos Reis, no antigo prédio do Morgado de Ovar, Salvador de Matos Soares de Rocha Pereira Pinto Corte Real, onde permaneceu até 18 de Maio de 1950, data de um pavoroso incêndio que reduziu a sede a cinzas.

Passou a ocupar um prédio na Rua Elias Garcia e em 1 de Novembro de 1953, mudou para a rua Luís de Camões, nº 16.

Mais tarde a sede passou para a rua Cândido dos Reis, onde ainda hoje se encontra.

(6) – A Associação Desportiva Ovarense e o Club de Galitos, de Aveiro, reataram as suas relações futebolísticas, na inauguração do Parque da Oliveirinha, que tinham sido suspensas após o infelicíssimo desafio de triste memória, no Campo da Cadeia, entre os dois grupos, cuja duração não foi além de uns escassos dez minutos, após invasão de campo pela assistência, desordens várias entre os jogadores, assistentes e troca de tiros. A desordem iniciou-se por uma agressão de Eduardo Sousa a um jogador aveirense e imediatamente generalizou-se a todo o campo. A Ovarense foi castigada com o campo interdito por dois anos. Para obviar esta sentença dura, a Ovarense passou a denominar-se “Onze Verdes”.

Tarde apagada e bastante infeliz, para esquecer.

(7) – Antero “da Fogueta”, antigo e afamado guarda-redes da A.D.O., estreou-se como avançado no Aliança e devido a lesão do guarda-redes aliancista, Miguel Paulino é que experimentou o lugar de guarda das balizas com assinalado êxito.



A - D - O

:: NUMERO COMEMORATIVO ::
do QUINTO ANIVERSARIO da Associação Desportiva Ovarense

EDITORIA
Associação Desportiva Ovarense
Composto e impresso na
IMPRENSA PATRIA-OVAR

0 5.º Aniversario da A. D. O.

ESTÃO em festa os desportistas vareiros. Faz cinco anos a sua querida Associação. Club da provincia, modesto, vi-

vendo exclusivamente dos esforços dos seus associados tem tido uma vida anolhada de dificuldades que só a muita persistencia e a muita dedicação tem



J. DIAS SIMÕES, 1.º Presidente



JOAQUIM DE OLIVEIRA E CUNHA



J. CORREIA DIAS, 3.º Presidente

conseguido vencer.

A sua existencia tem sido uma luta constante pela vida. Nascida da fusão do Ovar Sporting Club com o Orleão Ovarense naquela memoravel assembleia geral de 19 de Dezembro de 1921, discutidos e aprovados uns elementares estatutos de que foi relator Afonso Abragão, ficou desde ahi marcando um lugar que atravez destes cinco anos mais vincado foi nas pugnas desportivas



1.º Grupo - Campeão

da Promoção em 1926

em que tomou parte. Cultivando de inicio apenas canto, musica, declamação e futebol tem-se a pouco e pouco desenvolvido e praticado tambem remo, natação, tiro e desportos atleticos. Possui

tróleus ganhos com gallardia e que bem atestam seu valor. Pela sua sede e pelo seu campo de jogos, campo sem condições verdade seja, tem desfilado as melhores equipas da provincia em Tiro, desportos atleticos e futebol. A atesta-lo estão esses inumeros officios que constituem o archivo da As-

sociação. Timbra em ser hospitaleiro o povo de Ovar. A Associação, filha desse humilde povo, segue-lhe as tradições.

Não sendo modelar a sua constituição, tambem não é desorganizada. Sendo simples em tudo o que possui, inclusivamente na sua propria Sede, melhorada constantemente pela muita dedicação e trabalho insano das Direcções que á sua frente têm'estado, é contudo com uma fé grande e muito entusiasmo que se lança á au-

xiliar todos quantos dela precisam.

Tem contudo de viver. Ampara da por um, por dois, ou por todos a Associação Desportiva Ovarense tem de cumprir integralmente a sua missão.

Com pouco ou muito brilho, pobre ou rica a Associação não pode abandonar o lugar que no desportismo Nacional lhe está marcado.

Todos na medida do seu esforço têm por ela traba-



J. AUG. L. FIDALGO, 2.º e 4.º Presidente



ANTONIO C. PINHO, actual Presidente

lhado. Aos seus presidentes de Direcção e da S. T. 25 presta hoje homenagem publicando as suas fotografias. Os seus modestos coo- peradores ficam desde hoje com o seu nome grava-

do num quadro, que será descerrado nas suas salas. Muitos outros ha que não poderam ser publicados. Para esses vae tambem o agradecimento da A. D. Ovarense.

Dezembro de 1926.

A DIRECÇÃO.



A - D - O

NUMERO COMEMORATIVO

da Inauguração do novo Parque de Jogos da As. Desp. Ovarense

EDITORIA
Associação Desportiva Ovarense
o o o
Composto e impresso na
IMPRESSA PATRIA—OVAR

- UM HOMEM -

RARAS vezes se oferecem ocasiões como esta para uma homenagem tão justa e sincera como a que hoje aqui prestamos, e o homem, cuja figura ilustra esta pagina, bem a merece pelo muito que tem feito pela sua terra e, principalmente, pelo muito que lhe deve a A. D. O.

Estas palavras que não são ditadas nem pelo servilismo, nem pela lisonja, são, no entanto, bem precisas e necessarias principalmente no nosso meio, onde imperam ainda, salvo rarissimas excepções, um egoismo e um desinteresse absolutos por tudo o que represente um combate á rotina e uma ancia de progresso, egoismo e desinteresse que o mais das vezes até faz desanimar os mais corajosos e afoitos, mesmo naqueles empreendimentos que deveriam merecer de todos o melhor carinho e a maior solididade.

A A. D. O. não poderia portanto neste momento—o mais culminante talvez de toda a sua já longa e gloriosa vida associativa e que, só por si, impõe e justifica a existencia duma colectividade—regatear a Francisco Augusto Marques da Silva esta singela homenagem de gratidão e justiça, inscrevendo-o como o seu maior benemerito.

Parecerá talvez, á primeira vista, um pouco exagerada a homenagem que aqui lhe prestamos, mas não o será com certeza para aqueles que conhecem bem a grandiosa obra que ele fez executar nesta casa, obra que hoje, apesar de felizmente terminada, se nos afigura ainda irrealizavel, se não tem surgido a sua vontade ferrea, o seu desinteresse bem provado e principalmente o seu entusiasmo e carinho por tudo o que redunde em beneficio e progresso da nossa terra.

Será preciso primeiro que todos visitem e avaliem a grandiosa obra que a A. D. O. vai hoje, tal qual um presente de Pascoa, oferecer ao povo da nossa terra, seria preciso que todos soubessem primeiro o que este melhoramento custou de canseiras, de sacrificios, de boas vontades e de dissabões, para se poderem avaliar então e bem, os milagres que a sua actividade operou, as resistencias que a sua presença venceu e finalmente os entusiasmos e as dedicações que o seu exemplo gerou, levando-nos a conclusão daquella obra que poderemos classificar de grandiosa, e que, amanhã, será um motivo de orgulho nosso ao mostrá-la áqueles que nos visitem, numa terra em que iniciativas particulares daquella quilate não se contam, porque, infelizmente delas, quasi nada existe.

Mas remontemos a um passado relativamente recente e façamos um pouco de historia, para que historia fique, nesta

época em que é tão facil e corrente alterá-la pela negligencia de uns, pela convivencia de outros e pela maldade e inveja de muitos.

A A. D. O., mercê do sacrificio e muito amor de todos os seus corpos gerentes e associados, e depois de uma agitada e tumultuosa vida de sete anos, e por isso mesmo gloriosa e progressiva, chegava a fins de 1928 vegetando uma existencia apagada e ficticia, producto de factores varios e inesperados, dos quaes poderemos destacar, como principal, a celebre questão com a entidade maxima do foot-ball no distrito.

Já não faltavam vozes a contar-lhe os poucos dias de existencia e já nem sequer bastavam para abalar essas vozes pessimistas, reveladoras do pouco amor á nossa terra, o esforço e a resistencia do nosso Club bem revelados na conservação do seu glorioso orleão—que viverá sempre na saudade dos belos espectáculos que promoveu e nos momentos de pura arte que nos proporcionou—indícios bem patentes duma vontade de viver e duma dedicação que não poderiam cair, para o bem de Ovar, em terreno ingrato e estéril.

Surge então uma Direcção de novos animada dum espirito de sacrificio e dum amor ao Club que consegue vencer as dificuldades que primeiro se lhe deparam, e é, nesta altura, quando aparece a oportunidade da aquisição dum terreno em condições para um condigno Parque de jogos, que é posto á prova o amor á A. D. O. e á sua terra do homenageado de hoje.

Chamado então, por vontade unanime de todos os seus associados, a dirigir os desígnios desta Associação, si revela o seu grande amor ao desporto, a dedicação pela sua terra e as grandes qualidades de trabalho e iniciativa que lhe grangearam, lá fora, longe da Patria, uma situação invejavel no meio social e desportivo onde trabalhou e venceu. A instalação do nosso Club numa nova séde que já poderemos classificar de modelar, a alteração dos Estatutos e consequentemente a elevação da mentalidade que foi um bem, mas que poderia ser de más consequências, se não fossem as suas palavras, a sua presença e o seu moderno espirito de combate á rotina e á inação e, principalmente, a construção do novo Parque de jogos que hoje se inaugura e que se deve, unica e exclusivamente,—é preciso que se acentue e bem—a ele, torna ainda modestas e incolores todas as homenagens que nós, socios da A. D. O., e até todos os vareiros, hoje lhe prestem.

E hoje como a nossa casa em festa, não esqueceremos todos áqueles que á A. D. O. deram e dão um pouco do seu esforço e da sua dedicação para uma obra que é de todos os vareiros, e que não lhe negarão o incentivo para cumprir o seu programa de patriotismo e amor á nossa terra.



A. D. O.

Número comemorativo do XXV aniversário da Associação Desportiva Ovarense

EDITOR

ANTONIO DOS SANTOS COELHO

OVAR, 19 DE DEZEMBRO DE 1946

COMPOSTO E IMPRESSO NA

IMPRENSA PATRIA — OVAR

AO comemorar-se os 25 anos duma vida, e especialmente quando se tratasse duma colectividade desportiva, não sei se deveríamos limitar o comentário à anotação singela e simples, e consequentemente tria, do facto em si.

Deixáramos assim, deliberadamente, um amplo e largo campo para que as consciências limpas julgassem e comentassem

25 ANOS!

com mais naturalidade, essa mesma obra meritória.

Por tudo isto não podemos deixar, por dever impôsto, de chamar à fala uns e outros, embora não seja esta a razão principal destas palavras.

Elas destinam-se, principalmente, a lembrar os presentes e muito mais aos vindouros, em evocação sincera e saudosa, todos aqueles que ficaram já, caídos, na longa e asperíssima estrada da vida e que, de qualquer forma, dessa mesma vida, algo deram para que a Associação Desportiva Ovarense pudesse chegar aos 25 anos, pujante e vigorosa e, cada vez mais, ávida do sangue generoso dos seus filhos.

Destinam-se estas palavras a saudar comovidamente, todos os pioneiros que, teimosos e indiferentes, mas afeitos à ideia, má que o seu idealismo e o seu entusiasmo comandavam, tudo venceram, galharda e belamente, para que pudessemos hoje, orgulhosamente, contemplar a obra que aí está desafiando as mil e uma dificuldades duma vida de 25 anos, longuíssima vida!

Querem estas palavras louvar, glorificar, essa pleiade interminável de atletas, que animosos, lutadores audazes, passaram, durante estes 25 anos, pelos nossos campos ou do adversário, nas azas da vitória ou nas dobras da derrota, mas sempre al-

tiva e orgulhosa, a gloriosa bandeira alvi-negra.

Desejam ainda estas palavras realçar, fixar e bem, a solidariedade, o incentivo e o apoio constantes, permanentes, vívidos minuto a minuto, que o povo da nossa terra e especialmente essa massa anónima dispensaram sempre ao nosso clube, mesmo nos momentos mais difíceis das suas crises.

E' hossa intento ainda, como não podia deixar de ser, apelar para os novos, para aqueles a quem a vida bela sorri, assim de que continuem, como os seus antecessores, a honrar a herança já valiosa que receberam e que devem procurar engrandecer cada vez mais, usando as mesmas armas, que são sempre as mesmas, que eles utilizaram com absoluto êxito: o espírito do sacrifício sem limites, o maior desinteresse a serviço da grei, o esforço que não sucumbem, seja a que dificuldades fôr e o entranhado amor à nossa terra natal, bandeira sempre hastçada, bem alta, a todos os ventos, que, contrários alguns, muitas vezes a rasgaram, mas nunca a apearam.

E este desinteresse, o espírito de sacrifício e o esforço a que aludimos, hoje, mais do que nunca, são necessários.

Há que renovar os primeiros dias de luta, luta animosa, audaz, difícil, mas sempre vitoriosa.

A Associação Desportiva Ovarense que acaba de transformar

o seu terreno de jogos do Pe que Marques da Silva alargado como os melhores, dotado com acomodações de primeira e bancada de topo superiores todas as do districto e iguais melhores do país, tem absoluta necessidade de construir a sua bancada central, cúpula final, indispensável da grandiosa obra que há pouco deitou mãos e que há-de acabar-se, custe o que custar. São, portanto, estes o me



Francisco Augusto Marques da Silva
Presidente Honorário e Beneficente N.º 1

a data sem possíveis influências estranhas; da mesma maneira que os indiferentes ou os maus não seriam forçados, talvez, a um exame de consciência que poderiam, no fim, julgar demasiado severo para si próprios.

Mas infelizmente os homens, na sua quasi maioria, tem uma tendência, que custa chamar natural, e um prazer sádico em esquecerem, quasi sempre, o que de bom ou proveitoso se possa ter feito, ou denegrirem, ainda



João da Silva Bonifácio
Sócio N.º 1 e actual Presidente

mento e logar próprios para fazermos ao coração generoso de todos os vareiros ou amigos da nossa terra, por muito longe o muito perto que lhes chegue eco destas palavras, para que auxiliem com todas as suas possibilidades a obra em curso, verdadeiro orgulho da nossa querida Ovar.

Faça cada qual, dentro das suas limitadas posses, um pouco mesmo bem pouco que seja, di

Conclue na página 5

Ovar e o Desporto

FALAR de Ovar a um vareiro aucto do seu torrão natal, é avivar-lhe a segreda chama do bairrismo nas exelentes virtudes de um Povo activo e cavalheiresco.

É que o amor da Pátria, vivido nas brumas da diáspora, sob o influxo da nostalgia e entre outros climas e costumes, reforça em nós as almas de lusos e o nobre instinto patriótico que tanto elevou a valerosa Raça portuguesa.

Em todos os continentes e nas mais longínquas peregrinações do orbe se encontram os directos Filhos de Ovar, as estórias peregrinações da luta pela existência. É o eterno dilema da Humanidade, sorrendo-se ao anátema divino, quasi gritantes amarrados á lei fatal dos seus desígnios.

Por isso mesmo é que o homem da beira-mar, impulsionado por forças ocultas do seu temperamento ancestral que lhe vem em linha recta de nossa Epopeia marítima e das longas jornadas tormentosas pelos mundos selvagens, abertos ao Mundo, tem uma personalidade mais humana e um carácter mais alto e leal, talvez temperado nas aguras dos trabalhos e nos dramas dos naufrágios. O lirismo da sua psicologia, máscula e ouada, não condiz, vastas vezes, com a rudeza aparente do seu invólucro.

É assim, falar de Ovar a um vareiro afastado da Terra que lhe foi berço, é iluminar-lhe o coração com a ternura do seu bairrismo, passando-lhe pela retina o megalado véu da Esclatide!

As tomassemos conhecimento do anacordo deste desastizado escrito, em prol da comemoração das *Bodas de Prata* da cotada *Agremiação desportiva da Nossa Terra*, que não—obscuro secretariado! ajudámos a criar com a quota parte do nosso modesto esforço, sentimo-nos a alma aquela doce emoção dos auzes ao receberem da Pátria as boas novas dos seus entes e amigos.

E beixinho, com os lábios em prece, murmurámos um extase.

—Vinte e cinco anos!

E a dura realidade do Tempo, chamou-nos, então, á meiga contracção do Espírito, evocando o Passado!

Há, pois, um quarto de Século que umas entusiásticas pleiades de dedicados vareiros, concios das suas responsabilidades e do Progresso da sua querida Terra, lavou a pedra basilar para a fundação da gloriola e preloira

Associação Desportiva Ovarense

Dos seus triunfos e merecidos dias de glória, em as possíveis horas amargas, tal como os maiores, fazem os seus arrojados peregrinantes traduzidos nos velhos

Os meus votos

CONVIDADO a escrever meia dúzia de palavras para o jornal comemorativo das «Bodas de Prata» da nossa gloriosa A. D. O., de bom grado aceito, se bem que as minhas qualidades de plúmbeo sejam poucas ou nenhuma. O que de mim lerdos, se algum valor tiver, é pelo que representa de sinceridade no grande interesse que sempre tive em ver a nossa Associação brilhar e

Possuindo um óptimo Parque de jogos que já era o nosso orgulho e que amanhã, depois de concluídas as grandiosas transformações por que está passando, será, sem dúvida, um dos melhores e mais completos da provincia, temos também de corresponder com um bom grupo de futebol que bem represente no desporto rei a nossa Terra.

Trabalhemos todos para tal, e que



Um dos mais antigos grupos de futebol

progridir entre as similares do Distrito.

«Está de parabéns a A. D. Ovarense ao festejar as suas «Bodas de Prata» assim como todos, absolutamente todos aqueles que nela tem colaborado quer material, artistico, moral ou fiscalmente.

A nossa querida A. D. O., que em tempos difíceis da sua já longa vida, conseguiu, á custa de sacrificios e da amizade de todos nós, erguer bem alto o nome da nossa tão querida OVAR, passa presentemente, no campo que é á mola real da sua existência—os seus grupos de futebol—uma nova crise, críse esta que facilmente será debelada se nós o quizermos, se o quizerem todos os nossos conterrâneos.

estas Festas sejam o início de á congregação de todos os nossos esforços para a consecução rápida deste desejo, imposto pelas gloriosas tradições do futebol vareiro.

Um quarto de século comemora pois em 19 do corrente a Ovarense. Não dispunha a presença dos seus amigos nesse dia: quere-os todos (ontos de si, a nossa A. D. O.

Trez iniciais dignas da homenagem de todos nós e que deveriam constituir na expressão feliz dum nosso amigo o lema sagrado de todos os Ovarenses: «Almas dedicadas á Ovar». Formosíssima inscrição que o fogo do meu amor á Terra já gravou para sempre, na argila rubra da minha alma,

António Ferraz de Liz.



O actual grupo de futebol - 1946

Ovar e o Desporto

glórias conquistadas durante a sua já longa existência.

Quanto a nós, nem as primeiras novas do invento da vida, nem os desenganos deste tenebroso «Vale do Inimigo» conseguiram afetar o nosso animo de vareiro nato e o viril entusiasmo do culto!

A nossa Fé na Mocidade Ovarense e na reflexível vontade dos Homens que vêm dirigindo esse famoso Baluarte do Desporto do distrito de Aveiro, lidam orgulho de Ovar, continua firme e latente, como a certeza absoluta da vitória do Ideal!

Do alto dessas montanhas torrenas, donde em manhã de sol primaveril espreitamos a vista, embargada, pela lujura do horizonte, em cada do estuário leu da Ria e das fulvas areias da nossa Praia, ou S. João, com toda a força dos meus pulmões—como há vinte e cinco anos, na última Assembleia geral do nosso velho Oleão, de gratas tradições atléticas:

—Pela Associação Desportiva Ovarense!

Hipi! Hipi!...

Manuel Mentarja.

A obra da Associação Desportiva Ovarense

tro de futebol, no Colégio dos Carvalhos, entre o 5.º e 6.º ano, o meu curso do 7.º, dentro no qual eu fui tão perfeito guarda-redes que, ao «panhar a primeira bola, não fui tão fácil de defender, com ela entrei, recuando, nas redes confiadas á minha guarda, sentindo o primeiro ponto... contra o meu próprio curety

—até, finalmente, ao Campo da Cadeia, na minha terra, quando, como simples espectador da segunda fila do prelo, passei certo tempo a admirar a notável pericia e inextinguível entusiasmo com que um conspícuo de então, hoje meu distinto colega e amigo, reproduziu, no seu lugar da primeira fila de espectadores, e servindo-se para o efeito, da cabeça, tronco e membros, todas as fases da emocionante partida...

As obras da espiritual romagem, fechado o meu Livro da Lembrança, recordarei, mas agora em voz alta, as últimas linhas do soneto-carta enviado há 16 anos ao António Pinho inserido no número II de «A. D. O.», visto que tais linhas traduzem, como então, o meu sentir desta hora:

«Ei-cri, meu caro António, piamelo que levo á nossa festa o coração, que de tudo o que vir sera continer».

Porto, Dezembro de 1940.

António Fragaço.

Visado pela Comissão de Censura

CAMPEONATO DISTRITAL DE JÚNIORES E SELECÇÃO NACIONAL

Em 1954, a selecção nacional de juniores partiu para a Alemanha para disputar o Campeonato Europeu.

Neste campeonato participaram 16 países, que foram repartidos por quatro séries - A, B, C, D. Cada série era composta por quatro países. A série B incluía a Espanha, Irlanda, Jugoslávia e Portugal.

A selecção portuguesa incluía na sua formação o promissor Fernando Ferreira, Júnior da Associação Desportiva Ovarense.

Em 1967, a classe juvenil da Ovarense sagrou-se campeã do Distrito de Aveiro.

No último desafio disputado com o "Avanca", a A.D.O. venceu um adversário animoso e lutador pelo resultado de 5 bolas a zero, com golos marcados por Correia Dias (1), Pinto Pereira (2), Lamarão (1) e Branco (1).

A equipa da Ovarense era então constituída por Nunes, Rilho, Acácio; Pardilhó (Victor) e Cândido; Lamarão, Sano e Branco; Correia Dias, Pinto Pereira e Carlos Alberto.

Nesta equipa de juniores jogaram ainda, no início dessa época, o "Quim" Correia Dias e o Ludgero Lamas, transferidos para o Futebol Clube do Porto onde se internacionalizaram.

A classificação final do Campeonato de Juniores do Distrito de Aveiro foi a seguinte:

1º - A.D.O.	26 pontos
2º - Sporting Clube de Portugal	22 pontos
3º - Sanjoanense	21 pontos
4º - Oliveirense	19 pontos
5º - Anadia	17 pontos
6º - Avanca	15 pontos

Após este campeonato distrital, a equipa juvenil ovarense disputou a "Taça Nacional Juvenil" a que concorreram quatro equipas: Boavista, Grijó, Ovarense e Sanjoanense.

Na 1ª volta, realizaram-se os encontros:

Grijó	0	Ovarense	0	Ovarense	2
Ovarense	1	Boavista	1	Sanjoanense	2

Na 2ª volta, os encontros:

Ovarense	3	Boavista	0	Sanjoanense	1
Grijó	1	Ovarense	0	Ovarense	0

A classificação final ficou assim ordenada:

Sanjoanense	9 pontos
Boavista	8 pontos
Ovarense	6 pontos
Grijó	0 pontos

CAMPEONATO NACIONAL DE JÚNIORES



A equipa de Juniores da A. D. Ovarense que ganhou ao Salgueiros, no Porto e acaba por bater, em Ovar, o S. C. de Braga e que ocupou o 2º lugar da classificação na 2ª série do Campeonato Nacional de Juniores. Em Cima, da esquerda para a direita: Artur, Polónia, Aleixo (ex-juvenil), Alçada, Acácio e Nunes. Em Baixo: Sano, Correia Dias, Pinto Pereira, Lamarão e Vitor.

Efemérides – Resumo:

1921 – A 21 de Dezembro de 1921, em assembleia geral na sede do Ovar Sporting Club e do Orfeão, nasceu a Associação Desportiva Ovarense ou, simplesmente, A.D.O.

O 1º grupo de futebol era constituído por:

Joaquim Cunha, Eduardo Sousa, Manuel Gomes Pinto, António Perfeito de Pinho, João Bonifácio, João Frazão, José Polónia Figueiredo, Américo Melo, Artur Soares, Dr. Rasgado Rodrigues.

O equipamento era constituído por camisola e calção branco.

1922 – A Câmara Municipal, em hasta pública, vendeu à direcção da A.D.O. um terreno, junto à cadeia comarcã, com cerca de 30 000 metros quadrados que, em 1919, tinha sido cedido a Manuel Gomes da Silva Bonifácio para recinto de jogos do União Sporting Ovarense.

1926 – A Associação Desportiva Ovarense ganha o Campeonato de Promoção de Aveiro.

A equipa era constituída por:

António Perfeito de Pinho, Mário Gomes Pinto, Bernardino José da Silva, Manuel Gomes Pinto, João Bonifácio, José Zagalo de Lima, Eduardo Sousa, Américo Melo, João Vale, Manuel Matos e José Azevedo Brandão.

1929 – A Ovarense adquiriu, na rua da Oliveirinha, o Parque da Oliveirinha, graças à grande benemerência de Francisco Augusto Marques da Silva e sua esposa, D. Georgina Marques da Silva, que passou a chamar-se **Parque Marques da Silva**, em 1954.

1930 – Inauguração do “Campo da Oliveirinha”, hoje Parque Marques da Silva, em 6 de Abril e jogo com o grande rival aveirense, “O Galitos”.

Em 13 de Abril a A.D.O. derrota no seu campo de futebol O Grupo Desportivo da C. P., que integra o grande jogador, Carlos Alves, “o homem de luvas pretas” e conhecido defesa internacional.

1931 – A Associação Desportiva Ovarense conquista, pela primeira vez, o Campeonato de Distrito de Aveiro, derrotando o Sporting Club de Espinho por 2 bolas a 1.

A 4 de Julho, recebe a visita do Club de Regatas Vasco da Gama.

Muda a sua sede para a rua Cândido dos Reis, para o 1º andar do prédio de D. Antónia Valente de Araújo.

1933 – A A.D.O. vence, pela 2ª vez, o Campeonato do Distrito de Aveiro.

A 14 de Agosto, o capitão Ribeiro dos Reis profere uma conferência na sede da Ovarense.

1934 – A Ovarense recebe o F. C. do Porto, perdendo o encontro por 8 bolas a 2.

1935 – A A.D.O. vence pela 3ª vez o Campeonato do Distrito de Aveiro.

1936 – A A.D.O. conquista pela 4ª vez o Campeonato do Distrito de Aveiro.

1939 – A Associação Desportiva Ovarense conquista pela 5ª vez o Campeonato do Distrito de Aveiro e pela 1ª vez o Campeonato da Beira Litoral – época de 1938 – 1939.

1941 – Vence, pela 2ª vez, o Campeonato da Beira Litoral, derrotando o Beira-Mar pela expressiva marca de 9 a 0.

1948 – Em Outubro, o Parque da Oliveirinha passa a Parque Marques da Silva, designação feliz e de consagração.

1950 – A Ovarense conquista pela 6ª vez o Campeonato do Distrito de Aveiro, que passa a designar-se por “Torneio Regional de Aveiro” - época de 1949 – 1950.

Em 23 de Abril, em Pombal, vence brilhantemente o Operário Vilafranquense, conquistando o título de Campeão Nacional da III Divisão, subindo à 2ª Divisão.

Organização do primeiro “Torneio Popular de Futebol” com a concorrência de 11 equipas, distribuídas por duas séries.

A 18 de Maio, rompeu um violento incêndio na sede da Ovarense, reduzindo quase tudo a cinzas.

A 29 de Maio o Sport Lisboa e Benfica visita Ovar e vence a Ovarense por quatro bolas a 3.

1954 – A 20 de Setembro, no Parque Marques da Silva, procede-se à inauguração dum busto do grande benemérito Francisco Augusto Marques da Silva e encontro com o categorizado Sport Lisboa e Benfica, que vence o desafio por 6 a 3.

1955 – Em 23 e 24 de Junho o grande Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, visita em Ovar o seu primeiro presidente, o ovarense Francisco Augusto Marques da Silva e, em jogo misto, o grupo principal vence por 4 bolas a 3.

1956 – A Ovarense realiza, no Parque Marques da Silva, o primeiro desafio nocturno do Distrito, jogando contra a forte equipa Oliveirense, perdendo por 1 a 0.

1957 – A A.D.O. organiza pela 2ª vez o “Torneio Popular de Futebol”, no qual se inscreveram 18 equipas do concelho.

1961 – Em 25 de Novembro é inaugurada a iluminação eléctrica do recinto de jogos, no Parque Marques da Silva, pelo Delegado da Direcção Geral dos Desportos, Dr. Alberto Resende Martins, de S. João da Madeira.

1965 – A Ovarense regressa à 2ª Divisão Nacional.

- 1967 – A A.D.O. é Campeão Distrital de Aveiro em Juvenis.
Desce da 2ª Divisão onde tinha estado duas épocas, 1965 - 1967.
- 1971 – A Ovarense conquista pela 8ª vez o título do Campeonato do Distrito de Aveiro.
- 1972 – D. Maria Amélia Dias Simões compõe o hino da A.D.O.
Em assembleia geral, são eleitos sócios beneméritos António Coentro de Pinho, que perdoou à Ovarense um débito de Esc. 265 052\$70, sua esposa e filhas.
- 1974 – A Associação Desportiva Ovarense tem 7 secções desportivas com 410 atletas, sendo cerca de uma centena pertencente ao sexo feminino, a saber:

Andebol	40 atletas
Atletismo	50 "
Basquetebol	60 "
Escola de jogadores	35 "
Futebol senior	30 "
Futebol junior	20 "
Futebol juvenil	20 "
Hoquei em patins	100 "
Náutica	40 "
Ténis de mesa	15 "
Total	410 atletas

- 1988 – A Assembleia Geral nomeia sócio honorário do Clube Francisco Gomes Ramada.
- 1990 – A Associação Desportiva Ovarense sobe à 2ª Divisão Nacional de Futebol. Procede-se ao arrelvamento do recinto de jogos e à venda, em hasta pública, do “histórico Campo da Cadeia”, conforme o deliberado em Assembleia Geral do Clube. Apresentou-se um único licitante, com uma proposta de 155 000 contos, que foi aceite.

AVIZ FOOT-BALL CLUB – 1921 a 1924

Foi um grupo constituído por estudantes que, ao tempo, frequentavam o Colégio Ovarense e a Escola Primária Superior.

O Aviz Foot-Ball Club tinha estatutos datados do ano da sua fundação. A sede situava-se na Ponte Nova e muitos dos seus jogadores passaram a integrar o Aliança Foot-Ball Club.

Em 1924, o AVIZ FOOT-BALL CLUB foi absorvido pelo CRUZ VERMELHA, agrupamento desportivo dos ferroviários da estação do caminho de ferro de Ovar.

De “A Pátria”, nº 796, de 16 de Agosto de 1923, respigamos a seguinte notícia-convite:

“Todo o team infantil que se inscrever para a disputa da Taça que o sr. José Vidal oferece ao AVIZ FOOT-BALL CLUB DE OVAR, deve fazê-lo mediante a cota (sic) de 10\$00 até ao dia 30 do corrente, dirigindo-se a A.P. – rua da PONTE NOVA”

A Direcção

OVAR SPORTING CLUB – 1921

OVAR SPORTING CLUB nasceu da UNIÃO SPORTIVA OVARENSE. Como património herdado, coube-lhe um modestíssimo agro de areia calcada, o chamado Campo da Cadeia e situado nas proximidades da antiga prisão comarcã de Ovar. Este “campo de jogos”, pertença da UNIÃO, era um terreno camarário, que a Câmara Municipal, a requerimento do Manuel Bonifácio, filho, em Março de 1919, cedera aquela nova agremiação desportiva.

Ora, nos inícios dos anos vinte, grassava na Vila um grande entusiasmo entre a gente moça pela prática futebolística até então incipiente, que principiava a dar os primeiros passos. Nos bairros ovarenses nasciam e morriam, quase de momento, grupos de futebol que, no meio de ensurdecidora algazarra, realizavam pugnas renhidas da disputa de fugazes ambições que rapidamente murchavam.

Dentro destes ardores juvenis, criou-se a ideia da formação dum grupo a “sério” de futebol, capaz de ombrear de igual para igual com os outros agrupamentos congêneres e das proximidades de Ovar. A semente, lançada assim à terra, desenvolveu-se facilmente como gramão e recebeu o nome de baptismo de OVAR SPORTING CLUB.

Para dar concretização a este inexperiente empreendimento, um grupo de entusiastas, em 8 de Outubro de 1921, convocou uma reunião para a sede do ORFEÃO OVARENSE afim de serem apreciadas e discutidas as linhas gerais do futuro grupo desportivo.

A sessão teve larga concorrência e após várias sugestões da assistência, lá se conseguiu delinear os primeiros contornos duma incipiente estrutura organizativa do SPORTING CLUB DE OVAR, que passou a dispor dos seguintes corpos gerentes:

Direcção	
Presidente	Benjamin Jaime de Almeida
Secretário	Eduardo Sousa
Tesoureiro	António da Silva Bonifácio
Assembleia Geral:	
Presidente	José Augusto Fidalgo
1º Secretário	Alferes José de Oliveira Pinho
2º Secretário	José Rodrigues de Pinho
Conselho Fiscal:	
Presidente	Guilherme Lopes
1º Secretário	Manuel Pais
2º Secretário	Manuel Bonito

Dada a enorme repercussão criada à volta do “Ovar Sporting Club”, cujos elementos na sua maioria vinham da antiga “União Desportiva Ovarense” de 1918, de imediato recebeu um honroso convite do conhecido “Sport Club de Ovar”, agrupamento já calejado e experimentado, para disputar um jogo de futebol, no campo da Ponte Nova, junto à mãe de água e integrado no programa da Festa Desportiva, que este último ia levar a cabo em 31 de Outubro desse ano. A imprensa local, ao relatar este acontecimento festivo, anunciava que “o encontro é sem dúvida o número da festa que com maior interesse é esperado, pois há grande ansiedade em se conhecer o valor dos jogadores”.

Mas a actividade do Sporting não se quedou por ali, pois após a sua formalização começou a disputar diferentes prélios futebolísticos em Ovar e nas terras vizinhas, principalmente entre Espinho e Aveiro. Desportivamente, os atletas de então somente ambicionavam jogar a bola, dentro de um barulhento entusiasmo, como se comprova

pelo semanário “A Pátria”, de 15 de Dezembro, desse ano, que alertava os entusiastas e os jogadores para se deslocarem a Espinho em “camion”, solicitando a comparência dos acompanhantes e jogadores por volta das 13 horas, na Praça da República.

A muito jovem equipa de “Ovar Sporting Club” era formada pelos jogadores seguintes:

Cunha, Gomes Pinto (Pão de Ló), Eduardo Sousa, José Figueiredo, João Frazão, Júlio da Elena, António Bonifácio, João Bonifácio, Augusto Abragão, Gomes Neto e A. Duarte.

A maioria destes atletas, adolescentes, andava perto da casa dos vinte anos e frequentava, a sua maioria, o Colégio Universal, da cidade do Porto, treinando unicamente nos finais da semana, no Largo de S. Miguel e no adro da Igreja, além de outros lugares, no meio de grossa vozearia que acordava a vizinhança do lugar.

O Ovar Sporting Club, de existência curta, ainda disputou uma partida com o “Royal Foot-Ball Club”, do Porto, sob a arbitragem do saudoso Guilherme Lopes.

Apesar de muitas amizades reinantes entre a rapaziada desportiva dos diferentes grupos futebolísticos “rivais”, alguns desafios locais não eram disputados entre abraços e palmadinhas nas costas. Antes pelo contrário... é que as amizades ficavam fora dos recintos de jogos e lá dentro imperava outra louça, não por culpa dos atletas de cá, mas somente pelo mecenato que já existia e recrutado fora de Ovar, a que os diversos grupos recorriam com frequência, para botarem figura. Desta feita, acontecia que algumas estrelas, cheias de nove horas e com muito calo nestas coisas da bola, quando as coisas não corriam de feição, faziam jogo amalandrado, ficando-se a rir da partida pregada ao adversário. Ora este proceder caldeava o raciocínio dos vareiros e vai daí, em menos de um ápice, desaparecia o jogo limpo, sem sofismas, para entrar pancadaria de água-a-jarra, em grande profusão, dando em resultado cabeças a escorrerem sangue, caneladas e outras judiarias no pername dos atletas, quando não se atingia outra parte do rico corpinho.

Mas naquele tempo era assim mesmo, quem tivesse medo que ficasse em casa. O excessivo entusiasmo acarreta sempre excessos reprováveis, possibilitando até o ambiente para se naifar um companheiro à esquina duma rua, por esta ou aquela palha de razão.

Como já foi referido, o “Ovar Sporting Club” gerou-se sob um signo efémero de vida, pois dentro de poucos tempos passou-se com armas, bagagens e jogadores para a recém criada “Associação Desportiva Ovarense”, que viu a luz do dia na data histórica de 19 de Dezembro de 1921. Sobre os sucessos e infortúnios da A.D.O. há grande estendal a narrar, mas isso são outras histórias.

O Ovar Sporting Club era “usufrutuário de um modesto campo de areia, no Bairro de S. José, por detrás das prisões comarcãs, terreno que fora cedido à Câmara pela sua antepassada, a União Desportiva Ovarense e aquela emprestara a requerimento de sr. Manuel Bonifácio, filho, em Março de 1919”.

NOTAS: – O “Ovar Sporting Club” equipava de camisola branca sendo os calções constítuidos pelas cuecas dos próprios jogadores.

– Grande parte destes elementos foram-nos transmitidos pelo sr. Manuel Gomes Pinto, inteligente e habilidoso “back” do Ovar Sporting Club.

SPORT CLUB DE OVAR – 1921

Sob esta designação, nasceu “em Ovar uma agremiação que tinha por fim desenvolver todos os ramos do sport, especialmente o foot-ball, podendo inscrever-se quaisquer indivíduos que serão considerados sócios”, conforme noticiava “A Pátria”, em 6 de Agosto de 1921, acrescentando que a “inscrição para sócios encontrava-se na Barbearia High-Life, à rua dr. Manuel Arala”.

Este grupo de futebol, um dos mais antigos da urbe vareira, constituiu-se em fins de Julho de 1921, sob a seguinte direcção:

Presidente	Francisco Artur Borges
Tesoureiro	Joaquim da Silva
Secretário	Manuel Gomes Pacheco

A sede deste grupo ficava junto à estação do caminho-de-ferro, no prédio hoje ocupado por um café, devendo, no entanto, toda a correspondência ser remetida para a “Estação de Ovar”.

Revelando, nos primeiros tempos, certa vivacidade e desfrutando de simpatia entre a gente moça, o grupo conseguiu transpor as dificuldades dos primeiros tempos e, em Assembleia Geral, elegeu para o biénio de 1923 – 1924, os seguintes corpos gerentes:

Direcção:

Presidente	José Ferreira Brandão
Vice-Presidente	António Rodrigues Graça
1º Secretário	Manuel Gomes Pacheco
2º Secretário	Fernando Ferreira Pinto
Tesoureiro	Américo Gomes
Vogal	Fernando Laidley

Assembleia Geral:

Presidente	António A. Freire de Liz
Vive-Presidente	António Caiano Neto
1º Secretário	Eduardo Lobo
2º Secretário	António Saramago

Conselho Fiscal:

Presidente	Domingos Pereira
Vogal	Raul Soares País
Vogal	João Vale

Direcção Técnica:

Director	António Marques de Almeida
Captain Geral	António Bruto da Silva
Adjunto	António Rodrigues da Graça

Comissão de Melhoramentos:

Manuel Gomes Pacheco
Fernando Pereira Pinto
Raul Soares Paes

Na mesma Assembleia Geral decidiu-se fixar a quota para a importância de \$500 por mês.

Em Setembro de 1925 a Assembleia Geral do Club escolheu novo conjunto de corpos gerentes, a saber:

Direcção:

Presidente	Amadeu Peixoto Pinto Ferreira
Vice-Presidente	Manuel José Patrício
1º Secretário	Manuel Gomes Pacheco
2º Secretário	Álvaro Bruto da Silva
Tesoureiro	Fernando Martins Pereira Pinto
Vogais	Joaquim Marques Pereira
	José Pereira Muge

Assembleia Geral:

Presidente	Augusto Ferreira de Liz
Vice-Presidente	Manuel Lúcio Cordeiro
1º Secretário	Francisco de Oliveira Batatel
2º Secretário	Amadeu Pais Cabral

Conselho Técnico:

Presidente	Domingos Pereira
Secretário	Manuel Gomes Pacheco
Director de Atletismo	Manuel Rodrigues Pais
Director de Foot-Ball	Manuel Soares Pais

Conselho Fiscal:

Presidente	Joaquim da Silva Pinho
Vogal	Leonardo Berenguer Verde
Vogal	António Pereira Fradinho Júnior

A maioria dos responsáveis do “Sport Club de Ovar” provinha do funcionalismo do caminho-de-ferro, como acontecia com o pessoal de movimento, da própria estação, da fábrica de descasque – A Mercantil – e da fábrica de telha e tijolo do Peixoto, junto ao jardim e mais tarde completamente desmantelada por um violento incêndio.

Durante a sua existência de precalços e alguns êxitos, o “Sport Club de Ovar” realizou os seu jogos, em Ovar, no campo de futebol da Ponte Nova, junto à mãe-de-água e no Furadouro, frente à residência do Pereira Dias, no campo do Folhas e durante a época balnear. Este último recinto de jogos encontrava-se em parte murado, mas com um piso muito irregular, tornando difícil a prática da bola. Não obstante estas contrariedades, o grupo realizou aí vários encontros, jogando com o forte agrupamento do “Boavista Foot-Ball Club”, com o “Royal Foot-Ball Club”, com o “Grupo Proserpidades do Candal”, além de outros encontros de menor valia.

Nos diferentes desafios realizados em Ovar, destacam-se as pugnas com os seguintes agrupamentos: “Invicta Sport Club do Porto”, “Sport Club do Porto”, “Estrela Foot-Ball Club”, de Aveiro, “Grupo dos Empregados do Comércio”, “Boavista Foot-Ball Club”, “Foot-Ball Club de Gaia”, “Atlético Club de Espinho”, “Royal Foot-Ball Club”, “Sport Club Vista Alegre”, além de outros gloriosos grupos futebolísticos que, de grossas botifarras, vinham de alongada até às terras vareiras jogar a bola, sob um entusiasmo capaz de atizar o fogo a toda a região. Os desafios disputavam-se sob um grande e contagiante entusiasmo que varria todo o recinto desportivo e arredores, terminando quase sempre num autêntico arraial de grossa pancadaria, com inúmeras cabeças a jorrar sangue e um sem número de escoriações que enegreciam o corpo dos atletas por uns poucos de dias. Ora, num desses desafios (!) de muito triste memória, e, parece, disputado com o aguerrido “Sport Club Vista Alegre”, uma jogada duplamente infeliz atingiu a cabeça do desafortunado guarda-redes visitante, provocando-lhe, passados uns dias talvez, a morte. Violências ináuditas e injustificadíssimas que ensombrevam o ambiente local e as próprias populações, gerando-se animosidades que não respeitavam a própria vivência humana.

A equipa do SPORT CLUB DE OVAR era constituída pelos jogadores seguintes: Marinheiro, Verde, Leite, Calma, Silvestre, Tavares, Matos, Eduardo Sousa, Borges (capitão), Felisberto e Bonito.

Equipava de camisola branca, com bolso negro e calção branco.

A imprensa local de então, em sintéticos relatos, utilizava uma terminologia inglesa, com profusão, como: match, captain, foot-ball, charges, sandwiches, rastsires, forwards, half, center, back, off-side, club, penalty-hick, referee, half-time, goal-keeper, half-center, team, score, sport, etc.

Dos diversos encontros disputados durante a vida deste clube desportivo, apontam-se os que, resumidamente, os jornais ovarenses relataram, por ordem de datas, a saber:

Outubro de 1921:

SPORT CLUB DE OVAR

OVAR SPORTING CLUB

Desafio aguardado com interesse e curiosidade entre as camadas jovens do Ovar e que teve lugar no conhecido Campo da Ponte Nova (mãe-d'água).

O semanário “A Pátria” referiu que “este encontro foi aguardado com maior interesse, pois havia grande curiosidade em se conhecer o valor dos jogadores que compõem o team do SPORT que, seja qual fôr o resultado, se esforçaram pela vitória do seu grupo contra os elementos do SPORTING que, ultimamente, obtiveram vitórias sobre alguns grupos portugueses que deverão fazer o possível para não desmereceram o seu valor”.

Dezembro de 1921:

SPORT CLUB DE OVAR

GRUPO DOS EMPREGADOS DE COMÉRCIO

Não encontramos elementos sobre a maneira como este desafio tinha decorrido. O jornal vareiro, antes do encontro, solicitava a comparência dos seguintes jogadores:

Marinheiro, Verde, Leite, Calma, Silvestre, Tavares, Matos, Eduardo, Borges (capitão), Felisberto e Romão. A notícia era completada com o esclarecimento de que estes elementos convocados se “devem apresentar devidamente equipados sob a pena de não jogarem o desafio”.

Abril de 1922:

SPORT CLUB DE OVAR

ARTÍSTICO FOOT-BALL CLUB

5

1

Jogo no Campo da Ponte Nova e vitória sem contestação do Sport.

O 1º tempo terminou com os dois agrupamentos empatados 0 a 0.

No segundo tempo, o ARTÍSTICO, logo no início do jogo, marcou a primeira bola do desafio. De pronto verificou-se uma grande reacção do SPORT que conseguiu marcar cinco bolas, terminando o desafio com o expressivo resultado final de 5 a 1.

A arbitragem do jogo não agradou “e seria conveniente que d'oravante não aceitasse tal encargo para que o povo que a ele vá assistir não fique mal impressionado”.

Novembro de 1922:

Realização de um segundo festival desportivo levado a efeito pelo SPORT CLUB DE OVAR, com o programa seguinte:

- corridas pedestres de 5 000 metros;
- corridas de bicicletas num percurso de 8 000 metros;
- desafio de futebol entre o SPORT CLUB DE OVAR e a ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OVARENSE

Para este encontro, aguardado com expectativa, O SPORT CLUB DE OVAR organizou uma selecção de jogadores de várias proveniências, que foi designada de ONZE NEGRO.

Logo no começo do jogo, a selecção inaugurou o marcador, fazendo a primeira bola de grande penalidade e sem possibilidade de defesa para o guardião Cunha, da

Ovarense; porém, passado algum tempo, a A.D.O. igualou a partida, por intermédio de Perfeito, que rematou forte sem possibilidades de defesa, terminando a primeira parte com os grupos empatados a 1 a 1 bolas.

No segundo tempo, a Ovarense marcou mais uma bola, não chegando o desafio a terminar, pois o ONZE NEGRO abandonou o campo, com a justificação de que já se não distinguia a bola, dada a proximidade da noite.

Na equipa da A.D.O. distinguiram-se os jogadores João Bonifácio e Rodrigues; no ONZE NEGRO, o seu guarda-redes, o defesa esquerdo e o "forward" center".

"A PÁTRIA", ao relatar o encontro, alertava os dirigentes do grupo dizendo que "para terminar, diremos aos clubs da terra que é uma necessidade a colocação de redes nas balizas para que, de futuro, não se repitam as cenas tristes e desagradáveis que se desenrolaram no final do desafio motivadas pela aglomeração de garotos juntos do keeper".

21 Dezembro de 1921:

SPORT CLUB DE OVAR	2
ESTRÊLA FOOT-BALL CLUB (Aveiro)	2

Jogo em Aveiro e desenrolado numa toada quezilenta entre os jogadores de ambas as equipas, com ferimentos em dois elementos vareiros.

"O jogo que lá (Aveiro) se desenvolveu foi tudo menos foot-ball por ter sido caracterizado por violências e excessos que só envergonham quem os practica".

Janeiro de 1923:

SPORT CLUB DE OVAR	6
FOOT-BALL CLUB DE GAIA	3

Este encontro realizou-se no Campo da Ponte Nova e teve como desfecho um resultado favorável ao grupo de Ovar.

Fevereiro de 1923:

SPORT CLUB DE OVAR	0
SPORTING CLUB DE ESPINHO	6

Jogo na Ponte Nova e em disputa de um bronze.

Este desafio foi presenciado por larga assistência, apesar de nesse dia se realizar uma procissão religiosa e do tempo se mostrar ameaçador com chuva, em Ovar.

O encontro começou às 16 horas, pertencendo a arbitragem ao desportista Eduardo Sousa.

Logo no início do encontro o grupo espinhense mostrou possuir maior prática futebolística, tomando grande ascendente sobre o grupo vareiro e marcando três bolas. No segundo tempo, continuou o domínio dos espinhenses que marcaram mais três bolas. Quando faltavam 10 minutos para o termo da partida, o guarda-redes do SPORT foi expulso por não ter acatado as decisões do árbitro.

Março de 1926:

SPORT CLUB DE OVAR

0

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OVARENSE 3

Jogo no Campo da Cadeia entre dois grandes rivais ovarenses.

A Ovarense venceu o SPORT CLUB DE OVAR, apesar do seu adversário oferecer forte resistência.

Na A.D.O. destacaram-se: Eduardo Sousa, Américo Melo, João Bonifácio e Perfeito. No SPORT CLUB DE OVAR os melhores jogadores foram o guarda-redes, Carriça e os dois extremos.

Em 2 de Novembro de 1926, um violento incêndio deflagrou na sede do SPORT CLUB DE OVAR, reduzindo tudo a cinzas, perdendo-se no sinistro o modesto espólio patrimonial do grupo e a história de cinco anos de canseiras e trabalhos. Este triste acontecimento apressou a extinção deste simpático conjunto virado para o futebol, ainda lembrado por alguns com uma ponta de saudade.

Desde 1925 que a sede do grupo se localizava na rua Elias Garcia, junto à Capela da Sra. da Graça, no local onde esteve instalado o Banco Borges & Irmão e hoje onde se encontra um café e uma casa de modas, no prédio pertencente a Abel Guedes de Pinho.

Em face desta grande tragédia que reduziu a cinzas e pequeno e modesto património do SPORT CLUB DE OVAR, a direcção moveu esforços no sentido de alertar as boas vontades vareiras para que o grupo não ficasse ao abandono e se extinguisse por inanição. Desta feita dirigiu uma carta-circular a uns tantos a solicitar a indispensável ajuda material ao infeliz SPORT.

A carta-circular era redigida da seguinte maneira:

“Um violento incêndio no prédio onde se encontrava instalada a sede deste club, no dia 2 do corrente, reduziu a cinzas o esforço de 5 anos de existência, ou seja uma boa dezena de milhares de escudos. Acaba de ser nomeada uma comissão para tratar da reconstrução desta colectividade, que resolveu officiar às Associações de Foot-Ball do País pedindo-lhe a sua interferência pelos Clubs filiados para o levantamento do S.C.O.

Como nada se consegue sem propaganda, muito respeitosamente vimos solicitar de V. Exas. a sua anuência a este fim, pelo que muito gratos ficamos a V. Exas.

Saúde e Desporto

Ovar, 5 de Novembro de 1926”

Este grito de auxílio fez acordar o coração de muitos vareiros e a própria A.D.O. não ficou insensível ao chamamento de ajuda e de imediato colocou a própria sede à disposição do grupo sinistrado, como se lê no officio então enviado:

”...a pôr, incondicionalmente, ao dispor, desde este momento, a sua sede, pelo que podem todos os associados do S.C.O., a partir de hoje, frequentá-la em igualdade de direitos.

Depois do grave incêndio, o aguerrido “Sport Club de Ovar” nunca mais se encontrou e, em pouco tempo, murchava definitivamente, deixando em Ovar uma

memória amiga nos corações dos vareiros, pertencentes à geração dos incílios futebolísticos em Ovar.

“O Povo de Ovar”, de 30 de Maio de 1929, inseria nas suas páginas o seguinte convite:

“Convidam-se os ex-sócios a reunirem-se no próximo domingo 7 (7 de Junho 1929), pelas 15 horas, nas salas da A.D.O., afim de a Comissão nomeada para a sua reconstrução dar conta do seu mandato e resolver o destino a dar à importância que angariou.

“No caso de não comparência dos ex-sócios, resolverá a Comissão, em definitivo, o destino a dar à referida importância, considerando-se em seguida dissolvida”.

O Presidente da Comissão
Ernesto Ferreira Franco

ALIANÇA FOOT-BALL CLUB

O Aliança Foot-Ball Club foi uma agremiação desportiva muito modesta, virada para as práticas de futebol, basquetebol, pedestrianismo (Léguas de Ovar- Furadouro e cross) além de outras modalidades de menor importância.

No início dos anos vinte, a rapaziada owarenses conseguiu parturejar um grupo de futebol que viu a luz do dia em Janeiro de 1922 (1), conforme concluímos das minguas notícias que conseguiram sobreviver até aos nossos dias, pois a verdadeira certidão de nascimento não foi possível descortiná-la e a própria imprensa local da época prima por um largo mutismo, uma vez que o futebol, na ocasião, não gozava ainda de favores e era mesmo considerado uma prática esotérica só praticada por pessoas de pouca credibilidade.

A uma distância de cerca de sessenta anos, e por essa altura, exibia-se em Ovar, muito senhor do seu papel e com certa ufanía, o então “Aviz Foot-Ball Club” (2) constituído pelas camadas estudantis da Escola Superior e do Colégio Owarenses que, uma vez ou outra, disputava uma taça ou troféu, no meio de enorme algazarra, entre grupos de ocasião.

Deste fermento clubístico espalhado com profusão entre a mocidade vareira, resultou que uns tantos rapazes formassem um grupo de futebol capaz de ir de alongada a outras terras disputar verdadeiros desafios. Após conciliábulos vários, com discussões à mistura, próprias de gente muito moça, acordou-se nos contornos do novo club desportivo. Do punhado de jovens de então e, em certa medida, dos fundadores do nóvel Aliança, são de destacar os nomes de José Paulino, verdadeiro progenitor, do José Estarreja, do Manuel Maia (Luta), do José Ribeiro, do Francisco Ribeiro (3) e de mais aquele e aquele nome já diluído na memória das gentes. O parto foi dificultoso; desconhecemos até se houve que recorrer ao forceps, cesariana ou outra prática operatória, mas o caso é que a criança viu luz do dia e, alguns tempos passados, já gatinhava com desembaraço ante a simpatia de mocidade vareira.

Chegado o dia baptismal, as opiniões não eram totalmente concordes quanto à denominação da colectividade mas os padrinhos – Os Paulinos – assentaram no nome Aliança, pois argumentavam, com certa razão, que as desinteligências estavam ultrapassadas graças à união havida entre todos, actuando como verdadeira aliança, pelo que o nome escolhido assentava como uma luva no rebento.

Este o primeiro retrato do Aliança Foot-Ball Club, já desfocado e amarelecido pelo tempo, pois a fotografia a sério seria tirada no Ricardo Ribeiro, quando o rapaz crescesse e fosse a exame, depois de 1925. Por agora, socorremo-nos do minguado espólio existente, catado aqui e ali, mais pequeno que o conjunto de grãos debicados por galinha à solta em quintal, uma vez que o jornal existente na altura não dedicou uma linha sequer ao nasciturno aliancista, não lhe ligando absolutamente nenhuma e, só a partir de meados da década de vinte, é que então noticiou a eleição dos corpos gerentes. Este procedimento encontra certa justificação, uma vez que em Ovar, naqueles tempos, se constituíam grupos de futebol com ligeireza, mas por mais que se leia e releia a prosa jornalística de antanho, nada se encontra, a não ser papel já roído pela traça.

Pois, durante o período de 1921, data do nascimento, até 1925, verifica-se um hiato na vida do clube, difícil de preencher e só um livro de actas da direcção ou assembleia geral, dessa altura, poderia lançar um pouco de luz neste interregno de omissões. Começa, então, o verdadeiro historial aliancista de 1925 em diante, data a partir da qual a imprensa vareira passou a referir, embora esporadicamente e de maneira balbuciante, os eventos aliancistas.

Na eleição dos corpos gerentes para 1926 –1927 deparamos, e pela primeira vez, com o nome do saudoso Miguel Paulino que nunca deixou de estar presente ao longo da vivência do grupo, colaborando com o irmão José de alma e coração, pois o grupo era para si “a menina dos olhos”. O Miguel Paulino foi o elemento aglutinador e dinâmico do Club, agregando amizades e esforços. Durante anos e anos de canseiras e incompreensões, Miguel Paulino prestou sempre assistência ao clube e, somente após o seu falecimento, é que o Aliança Foot-Ball Club, privado do habitual apoio, sossobrou no meio de incompreensões e comodismos, não encontrado a capacidade para continuar a caminhada desportiva e acabando por morrer de inanição.

Para o êxito deste incansável “executante-dirigente” do humilde Aliança, muito contribuiu o entusiasmo de uns tantos amigos que jamais o abandonaram um momento, não obstante, por vezes, expressarem divergências. Cimentaram-se amizades como as de António Cascais (4), as de Pinto Palavra, as de João Campêlo, as de Júlio Vinagre, e as de outros associados que não recordamos. Além deste muito valioso alfôbre de fundadores, em segunda linha e continuadores da actividade do Club, são ainda de mencionar o trabalho dos Paulinos (José e Manuel), de Domingos Tavares, de Manuel Pacheco, do Horácio Macedo, do António Oliveira Manarte (5), do Francisco Almeida (6), do José Ribeiro, do Manuel Nunes Branco, do Marcos Matos, além de outros já diluídos na memória das gentes.

Foi esta plêiade de jovens, muito jovens, na altura a caminho da casa dos vinte anos, que acarinhou o Aliança Foot-Ball Club, o amparou e lhe insuflou dinamismo de modo a ficar no historial desportivo vareiro, com um nome honrado, apesar de “clube pobre, mas dinâmico, que enriqueceu Ovar com um historial digno do maior apreço. Na sua pobreza material, na sua humildade, o Aliança foi um club grande na sua época. Foi o resultado do esforço extraordinário de um grupo de jovens, amantes da sua Terra, que lutaram sempre ardorosamente contra a estagnação desportiva, contra a indiferença, contra a rotina”.

NOTAS:

(1) – “O POVO DE OVAR” nº 141, de 4 de Fevereiro de 1932, noticiava que o “Aliança Foot-Ball Club” comemorou “no passado domingo (31 de Janeiro) o seu décimo aniversário”, pelo que se conclui que o Aliança nasceu em Janeiro de 1922.

(2) – O “Aviz Foot-Ball Club” praticou futebol no período de 1921 a 1924; a sede deste grupo situava-se no lugar da Ponte Nova. Muitos dos jogadores do Aviz ingressaram no Aliança Foot-Ball Club.

(3) – Francisco Carvalho, um dos pioneiros do Aliança e director de longa data, foi o primeiro corredor de Ovar a participar na légua – a 1ª Légua de Ovar.

(4) – António Cascais, braço direito de Miguel Paulino, foi um elemento muito activo no clube, sempre a lutar, sem desfalecimento, em prol do seu Aliança.

(5) – António Oliveira Manarte, aliancista ferrenho, exercia a profissão de serralheiro na antiga oficina do “Guilherme”, na Rua da Fonte.

(6) – Francisco Almeida residia no Largo dos Campos e trabalhava, ao tempo, na Ourivesaria Carvalho, na oficina.

(7) – “Notícias de Ovar” de 1974; “A Légua de Ovar”, por João Campêlo, que viveu as muitas “Léguas de Ovar” realizadas pelo Aliança Foot-Ball Club e relatadas pormemorizadamente e com toda a verdade. Aconselha-se a leitura deste curioso e bom trabalho de João Campêlo.

Os Corpos Gerentes

A constituição dos corpos gerentes de 1925 – 1926 e de 1946, último ano de vida do Club, foi a seguinte:

Corpos Gerentes de 1925 – 1926:

Direcção:

Presidente	José Carlos Zagallo de Lima
Vice-Presidente	Francisco Perry
1º Secretário	Manuel de Oliveira Barbosa
2º Secretário	José de Oliveira Paulino
Tesoureiro	Eduardo Sousa

Conselho Fiscal:

Presidente	Eduardo Sousa
Vogais	Francisco Perry e Francisco Carvalho
Capitão do 1º grupo	José Carlos Zagallo de Lima

Corpos Gerentes de 1946:

Direcção:

Presidente	José Carvalho da Silva Mateiro
Vice-Presidente	António Alexandre Pinho de Almeida
1º Secretário	Artur José Serrano
2º Secretário	Mário Veloso
Tesoureiro	Álvaro Soares Ranilo
Vogais	Danilo Prata e Diogo da Silva Guterres

Conselho Fiscal:

Presidente	Domingos de Oliveira Paulino
Vice-Presidente	António Correia Dias e Alexandre Almeida

Assembleia Geral:

Presidente	Manuel Gomes da Silva Mateiro
Vice-Presidente	Miguel Paulino
1º Secretário	Júlio Soares Vinagre
2º Secretário	Francisco Mendes Alçada

Os vários presidentes da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal do Aliança Foot-Ball Club desde 1925 a 1945, último ano, foram os seguintes:

Assembleia Geral (1):

1929	Miguel Paulino
1930	Prof. José Patrício
1931/1940	Domingos Tavares
1941	Manuel Pacheco Polónia
1942/1946	António Simas Leite
1946	Manuel Gomes da Silva Mateiro

Direcção:

1926	José Carlos Zagallo de Lima
1927	Manuel de Oliveira Paulino
1931	Manuel Gomes Pacheco
1932	Henrique Gomes Pereira de Matos
1934	António Pinto Cascais
1935	Miguel Paulino
1941	Miguel Paulino
1942	dr. Salviano Marques da Silva Terra
1943	Manuel Gomes da Silva Mateiro
1944	Manuel Belo Correia Dias
1945	Manuel Gomes da Silva Mateiro
1946	José Carvalho da Silva Mateiro

Conselho Fiscal:

1926	Eduardo Sousa
1927	Francisco Carvalho
1930	José Ferreira Muge
1931	José Ferreira Muge
1932	Augusto Pinto Palavra
1941	António Simas Leite
1942	dr. Afonso Ferreira Martins
1943	José Colares Pinto
1944	Manuel da Silva Mateiro
1945	Domingos de Oliveira Paulino
1946	Domingos de Oliveira Paulino

NOTAS: (1) – Em 1926, o jornal “A PÁTRIA” acolheu nas suas páginas o Aliança Foot-Ball Club, noticiando a eleição dos corpos gerentes para o ano 1927. Há omissão dos elementos que presidiram à Assembleia Geral para o mesmo período, o mesmo se verifica no ano seguinte, pelo que supomos que a Assembleia Geral era constituída só no momento de realização duma assembleia, sendo então escolhidos, nessa altura, os seus membros e, naturalmente, entre os membros da Direcção, Concelho fiscal e assistentes à dita assembleia,

(2) – “A PÁTRIA” nº 910 refere, 1ª primeira vez, o ALIANÇA Foot-Ball Club.

As sedes do ALIANÇA

A primeira sede do grupo localizava-se na Travessa de S. António, como então era chamada a rua Heliodoro Salgado, do lado direito quando subia a íngreme calçada. Em 1928, o Club veio sediar-se no prédio nº 17 e 19 da rua Dr. Manuel Arala, aí permanecendo até fins de 1934, transferindo-se, depois, para a Rua Elias Garcia, para o prédio de Júlio Vinagre, devotado aliancista.

Em 1941 (1), mais propriamente em Março, o Aliança passou a morar na Rua Cândido dos Reis, frente à sede da Associação Desportiva Ovarense, onde esteve dois anos. No ano de 1942, a sede encontrava-se na Rua Marquês do Pombal, morando aí cerca de três anos. Finalmente, em 1945 e em diante até completa inanição do club, a sede passou para a Rua Gomes Freire, frente ao Jardim Almeida Garrett, num terreno onde o Aliança tinha o seu recinto de basquetebol. (2).

NOTAS: (1) – Em Janeiro de 1941, o Aliança não possuía sede, tendo convocado em 12 de Janeiro uma Assembleia Geral Extraordinária para o 1º andar do Café Celeste, na Rua Dr. Manuel Arala. A Assembleia elegeu uma comissão administrativa de três sócios para dirigir o Club durante um mês. A comissão administrativa era composta por Miguel Paulino, António Marques Ferreira e Artur José Serrano.

(2) – Na primeira metade dos anos quarenta, o Aliança teve uma boa equipa de basquetebol que defrontou adversários de valia como o Sangalhos, Algés, Belenenses e outros.

A Biblioteca do Club

O Aliança Foot-Ball Club foi uma associação desportiva que sempre lutou com imensas dificuldades financeiras durante toda a sua vida, mas, apesar de muitos obstáculos que se lhe levantaram, ainda conseguiu reunir um pequeno lote de livros cedidos, na sua quase globalidade, pelos seus associados e amigos e formar uma muito pequena e modesta biblioteca.

Em 8 de Dezembro de 1930, na sua sede, na Rua Dr. Manuel Arala, foi empossado como “bibliotecário” o sr. João Campêlo, que tinha sido nomeado em reunião extraordinária de 28 de Novembro de 1930”, cabendo-lhe a missão de organizar a pôr em funcionamento a pequena biblioteca de um reduzido número de volumes.

O próprio “bibliotecário” ofereceu ao seu querido Aliança vários livros, dentro dos quais temos notícia:

“O Filtro dos Kalifas”

“De Raspão” de Sá de Albergaria

“Matias Sandorf” de Júlio Verne, em três volumes.

Desconhecemos as outras obras que faziam parte da pequena “biblioteca”, mas segundo nos foi relatado, existiam ainda obras de Emílio Salgari, Júlio Dínis, Luís Mota e outros consagrados autores de romances de aventuras.

Equipamento e Jogadores

Desde os primórdios do Club e até 1930, o equipamento do Aliança compunha-se de camisola amarelo-torrado, com punhos e gola preta, o calção preto, comprido, quase pelo joelho.

Em Abril de 1930, aquando do jogo com o “Ermezinde Magestic Club”, no Campo da Cadeia, o grupo vareiro estreou um novo equipamento, “interessante e bastante vistoso, havendo apenas a lamentar o mau gosto quanto à concepção das meias, que no nosso entender estraga por completo o conjunto”.

As novas camisolas, de amarelo-torrado, apresentaram-se listradas de negro, por delgadas faixas horizontais, continuando a ser usado o mesmo corte quanto aos calções – negros e compridos, pelo joelho.

Das primeiras equipas de futebol, nos primeiros anos, faziam parte os elementos seguintes:

Miguel Paulino (guarda-redes), Zé Paulino, Antero Fogueta (avançado), Bozequim, Resende, Salviano Terra, Francisco Carvalho, Ruy Cunha, Ferrer, Boanerges, Américo Belila, Joaquim Pintor, José Rato, Marcos Matos, Perfeito e ainda outros elementos hoje já esquecidos.

Quando da estreia das camisolas, em 27 de Abril de 1930, com o adversário acima indicado e cujo resultado se saldou por um arrelhiador empate de 4 a 4, o Aliança alinhou da maneira seguinte:

Morga, Amador, Ferraz, Claudino, Ruy Cunha, Manarte, Silva, Marques, Mário Cunha, Belila e Boanerges.

Nesse desafio estreou-se, no Aliança, o muito jovem Mário Cunha (3) que se “revelou um jogador promissor e parece seguir as pisadas do irmão”.

NOTAS:

(1) – Antero Fogueta iniciou as lides futebolísticas no “Sportezinhos” a avançado, ingressando no Aliança no mesmo lugar. Certa ocasião, o guarda-redes titular, Miguel Paulino, apresentou-se com a mão doente, não podendo ir para a baliza. Foi nessa altura que o Antero se ofereceu para o lugar de guarda-redes, defendendo a contento de todos e até um “estupendo” remate de Rui Cunha. Daí resultou que, quando faltava o titular, o Antero trocava de lugar de avançado e ia para a baliza, sempre com bom resultado.

(2) – Rui Cunha, distinto médico nos Açores e antigo médico da Armada. Iniciou a sua actividade futebolística no Aliança Foot-Ball Club, transferindo-se depois para a sua Académica como avançado. Rui Cunha foi o mais talentoso futebolista vareiro e um dos mais engenhosos elementos do futebol português, da época. Apesar de tudo, e por motivos óbvios, nunca jogou na selecção nacional, não obstante ter sido convocado a suplente, com enorme desgosto dos vareiros e da grande claque da Académica.

Jogar ao lado de Rui Cunha era a ambição dos desportistas locais o que explica, em grande parte, o número e a qualidade de bons jogadores nascidos no humilde Aliança. Quando se sabia, antecipadamente, a constituição da equipa e a inclusão deste extraordinário jogador, era certo que uma importante falange de apoio acompanhava o grupo, o mesmo se verificando com a equipa adversária que via engrossar a assistência dos adeptos, também desejava de apreciar a mestria deste jogador.

(3) – Mário Cunha, referido no “Sportezinhos Club de Ovar”, ingressou no Aliança em meados de 1929, aquando da dissolução do “Sportezinhos”.

A Bandeira do Club

O Aliança Foot-Ball Club possuía uma vistosa e rica bandeira bordada e em seda, que representava o Club em festividades solenes.

A bandeira tinha sido oferecida ao Aliança pelos sócios Pinto Palavra e António Cascais, dois indefectíveis aliancistas desde a primeira hora e confeccionada pelos familiares de Manuel da Morga, jogador de grande valimento.

Presentemente, esta bandeira encontra-se à guarda do Museu de Ovar.

Os Encontros de Futebol

O Aliança esteve integrado no Campeonato Promocionário, até 1932. Depois dessa altura, passou a disputar esporadicamente um ou outro desafio amigável de futebol entre grupos de ocasião.

Os encontros futebolísticos tiveram por palco os desaparecidos campos de futebol da Ponte Nova e Campo da Cadeia. Mais tarde, a Associação Desportiva Ovarense, desportivamente, pôs o seu campo de jogos à disposição do Estrêla e do Aliança; Em 1931, o Estrêla seguiu as pisadas da A.D.O. e também colocou o seu recinto de jogos, no Alto-Saboga, à disposição do Aliança Foot-Ball Club.

De 1925 e 1934, o Aliança disputou diferentes encontros com os seguintes agrupamentos:

Sporting Club do Bustelo; Banhistas Foot-Ball (Furadouro); Anta (Espinho); Sporting Club Esmoriz; Sporting Club Estarreja; Latino Foot-Ball Club do Porto; Albergaria; Ermezinde Magestic Club; Sporting Club de Espinho; Canidelo; Sport Club de Cucujães; Recreio de Águeda; Guetin Foot-Ball Club; Estrêla Foot-Ball Club; Fluvial Vila Condense; Académica (reservas), Associação Desportiva Ovarense, além de ainda outros grupos de futebol.

ALIANÇA FOOT-BALL CLUBE



Em pé: José Paulino, Chico Carvalho, Zé Rato, Miguel Paulino, Manuel da Negra, Teixeira (António Teixeira), Antero da Fogueta.

De joelhos: Bozeguim, Zeferino Gomes Pinto, Rui Cunha e Wildefredo. (Portalegre)

Fotografia datada de 1925 ou 1926

A partir de 1934, o Aliança abandonou praticamente a modalidade futebolística e passou a dedicar-se, quase em exclusivo, ao atletismo com bons resultados “e dessa alternância tem resultado benefício para a colectividade. Assim, o Aliança, não se limitando á organização das suas já conhecidíssimas provas – Légua de Ovar e Cross – levou os seus atletas a disputarem provas extra-muros, colhendo os melhores resultados” (1).

Depois, nos anos de 1933 e 1934, o Aliança passou a disputar eventualmente um ou outro encontro, como o verificado em 16 de abril de 1933, no Alto-Saboga, com o Estrêla. Nesse desafio amigável, e não concluído, o Aliança obteve o resultado favorável de 3 bolas a 2.

Os dois grupo alinharam:

Aliança Foot-Ball Club: – Marques, Rui Cunha, Costa, Belila, Manarte, Henrique, Mitosa, Mário Cunha e Alfredo.

Estrêla Foot-Ball Club: – Mário, Preguiça, Guerra, Altínio, Aníbal, Elísio, Edmundo, Jacinto, Alberto, Marques e Baptista.

A Aliança reforçou-se com os “irmãos Cunha” e com Alfredo, jogador da A.D.O. Logo nos minutos iniciais, Mário Cunha abriu o marcador com um potente remate e, passado algum tempo, Alfredo conseguiu marcar o segundo tento. No período seguinte, Rui marcou a terceira bola, conseguindo, neste intervalo de tempo, o Estrêla marcar as suas duas únicas bolas.

O jogo não chegou a concluir-se, pois o Estrêla, não acatando a decisão do árbitro sobre uma grande penalidade, abandonou o rectângulo do jogo.

Em 21 de Maio de 1933, o Aliança, em jogo amigável, defrontou, em Coimbra, as reservas da Académica, tendo perdido a partida por 3 a 2.

Num dos seus últimos jogos, senão o último, em 15 de Julho de 1934, o Aliança defrontou a Ovarense, no Parque Oliveirinha e saíu derrotado por 5 a 1, apesar de reforçado com os “irmãos Cunha”.

Os grupos alinharam:

Aliança: – José, Ruy Cunha, Mário Cunha, Cruz, Belila, Gonzales, Domingos, Costa, Correia Dias (2), Fernando e Piqueiro.

Ovarense: – Ventura, Manuel, Sá, Alberto, Armando, Resende, Couto, Evaristo. João Estarreja, Sá e Alfredo.

Os golos do desafio foram marcados: Aliança: Rui Cunha; Ovarense: Sá (1º e 2º), Alfredo (3º), João Estarreja (4º) e Couto (5º).

Para conclusão, apresentamos uma fotografia do Aliança Foot-Ball Club e que deve datar de 1929, com os jogadores seguintes:



1º Plano: Zeferino G. Pinto, Joaquim Pintor, Alfredo, Rui Cunha, António Perfeito, Marcos Matos, Pelágio e Mário Cunha.

2º Plano: Mário Gomes Pinto, Manuel Morga, António Manarte, e António Marques.

Nota: – Fotografia de 1929 ou 1930.

Fusão do Aliança Foot-Ball Club com o Estrêla Foot-Ball Club.

No início dos anos quarenta, os dois modestos grupos desportivos atravessavam uma crise gravíssima: muito reduzido o número de associados e receita quase inexistente. Face à situação muito difícil das duas colectividades vareiras, ambas as direcções, após uma troca de pontos de vista, alvitram a ideia duma possível fusão dos dois agrupamentos e o nascimento duma única associação globalizadora dos dois miniguados patrimónios, processo este capaz de sacudir da apatia e da vida vegetativa em que os dois grupos se encontravam.

Para completo esclarecimento e obtenção da anuência dos associados, o Aliança convocou uma Assembleia Geral Extraordinária para 20 de Fevereiro de 1944, com a seguinte ordem do dia:

“discutir e votar o parecer da possível fusão do nosso Club com o Estrêla Foot-Ball Club”.

A Assembleia teve larga representação de muitos jovens sócios que, em princípio, aceitavam a ideia duma possível fusão entre os dois conhecidos grupos desportivos que, naturalmente, seria a maneira de se debelar a crise e o horizonte sombrio que pesava sobre o Aliança. Infelizmente, este propósito não se concretizou devido a uma peroração muito aliancista do sócio Manuel Nunes Branco que rebateu a ideia, vencendo: “morrer sempre Aliança...” E perante esta fé num Aliança moribundo, a Assembleia vetou a almejada fusão que os mais jovens viam como única tábua de salvação. Desta feita, continuou o Club a vogar num mar encapelada de desenganos por mais dois anos, até 1946, altura em que naufragou por completo nos baixios da incompreensão e indiferença dos homens, tudo se perdendo no naufrágio.

Outros desafios do Aliança Foot-Ball Club.

1925:

20 de Setembro

Aliança Foot-Ball Club

2

Sporting Club de Bustelo

3

Encontro no campo do Furadouro. Um dos golos do Bustelo foi marcado de grande penalidade.

“O Aliança Foot-Ball Club deve orgulhar-se do resultado, pois ainda no passado dia 13 do corrente, o Bustelo venceu o Club Desportivo Oliveirense por 3 a 2.”

1927:

26 de Agosto

Aliança Foot-Ball Club

8

Banhistas Foot-Ball Club

0

Desafio realizado no Furadouro, às 17 h. 30 min. A primeira parte terminou com o resultado de 4 a 0. Na segunda parte, o Aliança marcou mais quatro bolas.

O 1º, 3º e 4º golos foram marcados por Perfeito; o 2º por Edmundo; o 5º por Gomes Pinto; os 6º, 7º e 8º por Neca.

No Aliança todos os jogadores fizeram um bom jogo, destacando-se o guarda-redes que ocupou aquele lugar pela primeira vez.

1928:

4 de Março

Aliança Foot-Ball Club

3

Coimbrões

1

Neste encontro o Aliança venceu folgadoamente o adversário devido ao excelente jogo de Rui Cunha, o melhor homem em campo. Destacaram-se no Aliança, além do Rui, o defesa esquerdo, o interior esquerdo e Zeferino Gomes Pinto. No Coimbrões sobressaíram o guarda-redes e o interior esquerdo.

1929:

17 de Novembro

Aliança Foot-Ball Club

1

Anta (Espinho)

0

Jogo no Campo da Cadeia. Marcou Zeferino Gomes Pinho. Arbitrou Manuel Gomes Pinto.

20 de Novembro:

Aliança Foot-Ball Club

5

Sporting Club de Esmoriz

0

Jogo no Campo da Cadeia. Domínio intenso do Aliança durante todo o desafio.

1 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club

5

Sport Club de Esmoriz

0

7 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club

3

União Foot-Ball Club

1

Alinhou pelo Aliança o guarda-redes de Paços de Brandão que realizou uma boa exibição e também Américo, antigo jogador da A.D.O.

21 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club

13

Sporting Estarreja

0

31 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club

3

Latino Foot-Ball Club

0

Jogo amigável em Ovar. O Latino jogou reforçado com três elementos do Boavista Foot-Ball Club.

1930:

5 de Janeiro:

Santa Cruz Foot-Ball Club 5

Aliança Foot-Ball Club 2

Janeiro:

Aliança Foot-Ball Club 3

Albergaria 2

Os golos do Aliança foram marcados por Rui Cunha, conhecido conterrâneo e avançado centro da Associação Académica de Coimbra.

2 de Fevereiro:

Aliança Foot-Ball Club 3

Latino Foot-Ball Club (Porto) 1

Jogo em Ovar. O Latino jogou reforçado com três elementos do Boavista Foot-Club.

16 de Fevereiro:

Aliança Foot-Ball Club 3

Sport Club do Canidelo 2

13 de Abril:

Aliança Foot-Ball Club 3

Albergaria 2

Os golos do Aliança Foot-Ball Club foram de autoria de Rui Cunha.

27 de Abril:

Ermezinde Magestic Club 4

Aliança Foot-Ball Club 4

Jogo agradável de seguir. No Aliança destacaram-se os Irmãos Cunha, António Ferraz e Manuel Morga, guarda-redes.

“O novo jogador Mário Cunha revelou-se um elemento promissor e parece seguir as pisadas do irmão.”

O Aliança Foot-Ball Club alinhou:

Manuel de Morga, Amador, António Ferraz, Claudino, Rui, Manarte, Silva, Marques, Mário Cunha, Belila e Boanerges.

O Aliança apresentou-se com novo equipamento, “interessante e bastante vistoso”.

11 de Maio:

Sporting Club de Espinho 5

Aliança Foot-Ball Club 0

Jogo em Espinho. O Aliança merecia ter marcado o seu golo de Honra.

19 de Maio:

Aliança Foot-Ball Club	1
Canidelo Foot-Ball Club	6

Jogo em Ovar, no Parque Oliveirinha. No Aliança destacaram-se: Manarte e Amador. Arbitrou Ferrer Loureiro.

11 de Junho:

Aliança Foot-Ball Club	1
Canidelo Foot-Ball Club	0

Jogo no Parque Oliveirinha. No Aliança destacaram-se: Campêlo, Manarte e Amador. Arbitrou Bernardino Silva.

2 de Novembro:

Sport Club de Cucujães	2
Aliança Foot-Ball Club	1

Jogo em Ovar. O Aliança Foot-Ball Club jogou reforçado com Zeferino Gomes Pinto, tendo-se distinguido António Ferraz. Arbitragem deficiente de António Pinho.

O jogo teve lugar no Parque Oliveirinha.

O Aliança alinhou: Sousa, Claudino, Ferraz, Graça, Manarte, Romão, Joaquim, Augusto, Zeferino, Américo e Campêlo.

16 de Novembro:

Aliança Foot-Ball Club	0
Estarreja	9

Jogo em Estarreja. O Aliança apresentou-se muito desfalcado.

7 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club	3
Club Foot-Ball os Venesianos	6

21 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club	1
Fluvial Vila Condense	2

Boa exibição do guarda-redes Marques, do Aliança Foot-Ball Club, que dia para dia se firma um esplêndido Keeper.

1931:

11 de Janeiro

Aliança Foot-Ball Club	1
Arnelense Foot-Ball Club	2

O Arnelense era um dos mais cotados grupos da Promoção do Porto.

8 de Fevereiro:

Aliança Foot-Ball Club	1
Albergaria	5

Jogo em Albergaria.

19 de Abril:

Aliança Foot-Ball Club	0
Recreio de Águeda	0

Jogo em Águeda. Arbitrou Miguel Paulino. O Aliança Foot-Ball Club, alinhou: Sousa, Claudino, Romão, Martins, Campêlo, Boanerges, Artista, Belila, Mário, Neca e Manarte.

3 de Maio:

Aliança Foot-Ball Club	1
Guetin	5

Jogo em Guetin. O Aliança Foot-Ball Club, alinhou:

Sousa; Claudino, Romão, Belila, Campêlo, Boanerges, Manarte, Paulino, Neca, Soares e Gonzalez.

28 de Junho:

Aliança Foot-Ball Club	1
União Oliveirense	3

Jogo em Ovar.

25 de Outubro:

Aliança Foot-Ball Club	0
Macieira de Cambra	0

Jogo em Vale de Cambra com o grupo local reforçado.

22 de Novembro:

Aliança Foot-Ball Club	1
Anta Foot-Ball Club	4

Jogo em Ovar.

29 de Novembro:

Aliança Foot-Ball Club	1
União Desportiva Oliveirense	5

Jogo em Vale de Cambra.

6 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club	1
Recreio de Águeda	2

Jogo em Águeda. O Aliança jogou reforçado com Alfredo da A.D.O. e os irmãos Rato, do Estrêla.

O Recreio marcou as duas bolas de penalidade. António Rato marcou pelo Aliança. O Aliança Foot-Ball Club alinhou:

Marques, Ferraz, Rato I, Belila, Claudino, Manarte, Fonseca, Neca, Rato II, Domingos e Alfredo.

13 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club	1
Cortegaça	2

20 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club	2
Esmoriz	0

Foi a primeira vitória do Aliança nesta época de futebol.

27 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club	1
Feirense	3

Jogo em Ovar. O empate seria o resultado justo.

31 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club	3
Estrêla Foot-Ball Club	2

Jogo amigável no Alto-Saboga.

1932:

10 de Janeiro

Aliança Foot-Ball Club	0
Cortegaça	3

Jogo em Cortegaça. O Aliança Foot-Ball Club alinhou:

José, Boanerges, Ferraz, Belila, Claudino, Américo, Graça, Sousa, Neca, Manarte, Domingos.

17 de Janeiro

Aliança Foot-Ball Club	1
Silvalde	2

Jogo em Espinho.

14 de Fevereiro:

União Desportiva Oliveirense	4
Aliança Foot-Ball Club	0

Jogo do campeonato realizado no Parque Oliveirinha. O Aliança alinhou: Marques, Ferraz, Claudino, Mendonça, Morga, Manarte, Neca, Paulino, Belila, Américo e Boanerges.

21 de Fevereiro

Aliança Foot-Ball Club	2
Silvalde	1

Primeira vitória do Aliança no Campeonato de Promoção. O Aliança teve a seu favor quatro penalidades, tendo desperdiçado três. Jogo em Ovar. O Aliança alinhou: Bica, Ferraz, Claudino, Cruz, Belila, Higino, Vieira, Américo, Faustino, Manarte e Domingos.

27 de Fevereiro

Aliança Foot-Ball Club	1
Cruz de Cristo	4

Jogo na Anta.

13 de Março

Aliança Foot-Ball Club	0
Cortegaça	4

Jogo no Campo do Alto-Saboga.

27 de Março:

Aliança Foot-Ball Club	4
Esmoriz	3

Jogo no Campo do Alto-Saboga.

3 de Abril:

Aliança Foot-Ball Club	4
Feirense	3

Jogo na Vila da Feira e excelente resultado do grupo vareiro.

Aliança Foot-Ball Club: Marques, Ferraz, Boanerges, Claudino, Belila, Pepolim, Mendonça, Morga, Neca, Manarte e Domingos.

5 de Junho:

Aliança Foot-Ball Club

2

Albergaria

4

Jogo em Albergaria.

16 de Outubro:

Aliança Foot-Ball Club

2

Cucujães

4

Jogo em Cucujães. Aliança Foot-Ball Club: Marques, Costa, Reis, Marques 2º, Belila, Claudino, Paulino, Ramos, Neca, Morga e Manarte.

23 de Outubro:

Aliança Foot-Ball Club

0

Sport Penafiel

4

Jogo em Penafiel. O Aliança jogou desfalcado sem os Irmãos Cunha.

30 de Outubro:

Aliança Foot-Ball Club

2

Vila da Feira

3

Jogo na Vila da Feira.

13 de Novembro:

Vilacondense

5

Aliança Foot-Ball Club

0

Jogo em Vila do Conde

27 de Novembro:

Aliança Foot-Ball Club

2

Cruz de Cristo

0

Jogo em Ovar, no Alto-Saboga.

4 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club

1

Guetinense

2

Jogo em Ovar, no Alto-Saboga.

11 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club	5
Cortegaça	1

Jogo no Alto-Saboga. O Aliança alinhou: Marques, Costa, Claudino, Sousa, Belila, Maques 2º, Morga, Manarte, Neca 1º, Neca 2º, Domingos.

18 de Dezembro:

Aliança Foot-Ball Club	2
Guetinense	1

Jogo em Ovar arbitrado por Ferrer Loureiro.

1933:

22 de Janeiro:

Aliança Foot-Ball Club	3
Oliveirense	0

Jogo em Oliveira de Azeméis com o grupo Escola Livre.

5 de Fevereiro:

Aliança Foot-Ball Club	2
Sport Marítimo os Murtuenses	0

Jogo na Murtosa.

12 de Fevereiro:

Aliança Foot-Ball Club	0
Cruz de Cristo	1

Jogo em Espinho.

19 de Fevereiro:

Aliança Foot-Ball Club	3
Guetin	6

Jogo em Guetin.

26 de Fevereiro:

Aliança Foot-Ball Club	1
Recreio de Águeda	6

Jogo em Águeda. Jogaram os Irmãos Cunha. O Aliança alinhou: Marques, Rui, Rebola, Marques, Claudino, Neca, Domingos, Leite, Mário Cunha, Manarte e Morga.

12 de Março:

Aliança Foot-Ball Club	1
Silvalde	2

Jogo em Ovar no Campo do Alto-Saboga.

16 de Abril:

O Aliança Foot-Ball Club jogou com Estrêla Foot-Club nas duas categorias. Jogo no Alto-Saboga.

a) – 2ª Categorias:

Aliança Foot-Ball Club	0
Estrêla Foot-Ball Club	3

Os dois grupos alinharam:

Aliança: Branco, Nunes, Cruz, Soares, Fonseca, Mário, Mendonça, Vinagre, Vila, Formigal e Domingos.

Estrêla: António, Barbosa, Moura, Piqueiro, N. N., Vasconcelos, Lamy, Catalão, Silva, Siôto e Palha.

b) – Categorias de honra:

Aliança Foot-Ball Club	3
Estrêla Foot-Ball Club	2

Os dois grupos alinharam:

Aliança: Marques, Rui, Costa, Belila, Neca, Marques, Manarte, Henrique, Mitosa, Mário Cunha e Alfredo;

Estrêla: Mário, Preguiça, Guerra, Altínio, Anibal, Elísio, Edmundo, Jacinto, Alberto, Marques e Baptista.

O Aliança ganhou merecidamente por 3 a 2; o Estrêla numa atitude pouco desportiva, abandonou o rectângulo de jogo, protestando desta forma contra uma grande penalidade mandada marcar pelo árbitro.

O Aliança jogou reforçado com os Irmãos Cunha (Mário e Rui) e Alfredo, antigo jogador da A.D.O.

O Aliança Fott-Ball Club abriu o marcador logo aos primeiros minutos de jogo por intermédio de Mário Cunha; esta vantagem foi aumentada por um golo de cabeça de Alfredo, terminando o primeiro tempo com o Aliança a vencer por 2 a 0. No segundo tempo, o Aliança marcou o seu terceiro golo pelo seu avançado e o Estrêla fez os seus dois golos.

21 de Maio:

Aliança Fott-Ball Club 2

Associação Académica (reservas) 3

O Aliança desperdiçou uma grande penalidade tendo a Académica conseguido o golo da vitória no último minuto.

Jogo em Coimbra e agradável de seguir. O Aliança alinhou:

Marques, Luís Carlos, Zezé, Mário Cunha, Belila, Cruz, Manarte, Moreira, Mitra, Neca e Domingos.

Marcaram pelo Aliança Foot-Ball Club Moreira e Mitra.

15 de Julho:

Aliança Foot-Ball Club 1

A.D.O. 5

Jogo no Parque Oliveirinha. O Aliança jogou com os Irmãos Cunha e bastante desfalcado. Os grupos alinharam:

Aliança: José, Rui, Mário, Cruz, Belila, Gonzalez, Domingos, Costa, Correia Dias, Fernando e Piqueiro;

A.D.O.: Ventura, Manuel, Sá, Alberto, Armando, Resende, Couto, Evaristo, João Estarreja, Sá e Alfredo.

O golo do Aliança Foot-Ball Club foi marcado por Rui. Os golos da Ovarense por Sá (1º e 2º), Alfredo o 3º, João Estarreja o 4º e Couto o 5º.

Arbitrou Policarpo Martins.

ALIANÇA FOOT-BALL CLUB



Nesta fotografia fazem parte os seguintes elementos:

1º plano: Claudino, Morga e Romão.

2º plano: Martins, António Ferraz, Mário Cunha, Manarte, José Graça, Matos, João Campêlo, Joaquim Silva e Américo Belila.

NOTAS:

(1) – Em Fevereiro de 1935, o Aliança disputou no Porto uma corrida de pedestrianismo, classificando-se em 1º lugar por equipas e ganhando a taça D. Francisco Sotto Mayor.

(2) – Manuel Bello Correia Dias, mais conhecido por Neca, começou a sua actividade de futebol no Aliança. Transferiu-se depois para a Ovarense e desta transitou para o F. Club do Porto e finalmente regressou à Ovarense onde terminou a sua carreira futebolística. No F. C. Porto jogou a avançado centro, tendo sido um terrível goleador; chutava indiferentemente com os dois pés um chuto muito colocado e fortíssimo.

Obras e Pessoas Consultadas

- “A PÁTRIA”, desde 1920 até ao último número.
- “O POVO DE OVAR” desde o 1º número até 1950.
- Actas da Assembleia Geral desde 1929 a 1946.
- Contactos telefónicos e escritos com o João Campêlo e contactos orais com os antigos aliancistas Marcos Leite, Francisco Alçada e outros antigos dirigentes e jogadores.

ARTÍSTICO FOOT-BALL CLUB

Foi um grupo de futebol muito modesto. Nascido em 1922 e dissolvido em 1926, com a sede na Arruela, logo nos começos da rua Visconde de Ovar, à direita.

Este simpático e singelo grupo futebolístico albergava uma grande representação de profissionais de sapataria além de outras profissões artesanais. Vestia camisola listrada de verde e branco e calção branco.

A imprensa local da época foi muito avara em narrar os acontecimentos desportivos, muitos deles recheados de sucessos e infortúnios, pelo que muito pouco conhecemos do historial vareiro de futebol dos diversos conjuntos que nasceram e morreram em Ovar na década de vinte. Lendo e relendo os semanários da época, falando com este ou com aquele contemporâneo, lá conseguimos arranjar um pouco de fazenda para talharmos uma fatiota, no entanto afanizada.

Em “A PÁTRIA”, de Junho de 1925, lemos a notícia que “em 6 de Maio foram eleitos, em Assembleia Geral, os corpos gerentes” do Artístico Foot-Ball Club, com a composição, seguinte:

Assembleia Geral:

Presidente
Vice- Presidente
1º Secretário
2º Secretário

José Maria Melo
José Francisco Andrade
Apolinário da Silva Rocha
Octávio de Oliveira Barbosa

Direcção:

Presidente
Vice-Presidente
Tesoureiro
1º Secretário
2º Secretário

António Reis
José Maria Melo
Joaquim Pereira da Silva
António Neves
Apólinário da Silva Rocha

Conselho Fiscal:

Presidente
1º Vogal
2º Vogal

Manuel Alves Coentro
Joaquim da Silva Figueiredo
Isaac Francisco de Andrade

Capitão Geral:

Apolinário da Silva Rocha

O grupo de futebol era constituído pelos seguintes atletas:

Augusto Taborda, Magalhães e Silva, Carriça, Manarte, Neves e Muge; Ribeiro, Figueiredo, Ventura, Rocha e Elízio.

Em 30 de Abril de 1922, o "ARTÍSTICO FOOT-BALL CLUB" disputou um renhido desafio com o consagrado "SPORT CLUB DE OVAR", no célebre campo da Ponte Nova, o melhor do sítio, naquela altura.

A pugna desportiva foi jogada sob um grande entusiasmo, acabando o primeiro tempo com os grupos empatados a 0 – 0. No reatamento da segunda parte, o "Artístico Foot-Ball Club", logo no início, marca a sua primeira bola e única, mas o grupo rival, "Sport Club de Ovar", mais calejado e experiente, conseguiu dominar por completo o adversário, metendo cinco bolas e terminando o desafio com o resultado de 5 a 1, favorável ao "Sport". Porém, "A PÁTRIA" noticiou que "o árbitro nada agradou e seria conveniente que doravante não aceitasse tal encargo para que o povo que a eles vá assistir não fique mal impressionado de ver os jogadores em contenda, devido a tal senhor".

Em Agosto de 1925, o ARTÍSTICO FOOT-BALL jogou, em Cucujães, com o COUTO SPORTING CLUB. Neste desafio o ARTÍSTICO foi vencido por 3 bolas a 2. A primeira parte terminou com o resultado de 1 a 1. No segundo tempo, o árbitro, com uma arbitragem excessivamente caseira, deu a vitória ao COUTO SPORTING CLUB, por 3 bolas a duas, tendo invalidado injustificadamente um goal ao grupo ovarense.

Os dois agrupamentos alinharam da maneira seguinte:

ARTÍSTICO FOOT-BALL CLUB: Augusto Taborda, Magalhães Silva, Carriça, Manarte, Neves, Muge, Ribeiro, Figueiredo, Ventura, Rocha e Elízio.

COUTO SPORTING CLUB: L. Costa, Lucas, Silvino, Rato, Brasileiro, Magalhães, Alberto, Rufino, Pompeu Celestino e Pires.

Em Setembro, teve lugar o desafio de desforra, jogado em Ovar. O encontro iniciou-se às 18 horas e 35 minutos, com bastante atraso. Ainda desta vez o ARTÍSTICO foi derrotado por 2 bolas a 1, pois o árbitro – sempre o árbitro – invalidou um goal ao ARTÍSTICO injustificadamente.

Pobre e infeliz ARTÍSTICO FOOT-BALL CLUB, hoje já quase diluído nas recordações da quase terceira geração de vareiros...

ONZE NEGRO

Grupo de futebol com uma duração efémera. Este Onze Negro era uma selecção de elementos do antigo Sport Club de Ovar, a grande maioria, e de outros agrupamentos futebolísticos da Vila.

Em Novembro de 1922, o ONZE NEGRO disputou um encontro com a Associação Desportiva Ovarense, no campo da Ponte Nova.

No primeiro tempo verificou-se um certo equilíbrio entre as duas formações. No entanto, a primeira bola pertenceu ao Onze Negro e foi obtida de grande penalidade a castigar falta de José Figueiredo. Pouco depois, o extremo direito da A.D.O. obteve a bola de igualdade, chegando-se ao intervalo com as duas equipas empatadas 1 – 1. No segundo tempo, a Ovarense consegue marcar a 2ª bola e, já quando a bola mal se distinguia devido ao anoitecer, o ONZE NEGRO abandonou o rectângulo de jogo.

Na Ovarense distinguiram-se os jogadores J. Bonifácio e Rodrigues; no Onze Negro, o guarda-redes, o defesa esquerdo e o avançado centro.

"A PÁTRIA", ao relatar esta partida, escrevia que "para terminar, diremos aos clubs da terra que é uma necessidade a colocação de redes nas balizas para que, de futuro, não se repitam as cenas tristes e desagradáveis que se desenrolaram no final do desafio motivadas pela aglomeração de garotos junto ao keeper".

TEAM MILITAR DO 3º BATALHÃO DE INFANTARIA 24 – 1923 –

O 3º Batalhão de Infantaria 24, estacionado em Ovar, possuía um grupo de futebol constituído pelos seus militares, que praticavam o jogo da bola no recinto da própria parada do quartel, hoje transformado em recreio das camadas jovens de estudantes do ensino básico.

Este grupo de futebol realizou alguns jogos com grupos vareiros e grupos das imediações de Ovar. Em 1 de Abril de 1923, em Oliveira de Azeméis, teve lugar um entusiástico encontro de futebol entre o TEAM MILITAR e o OLIVEIRENSE com o resultado seguinte:

TEAM MILITAR DO 3º BATALHÃO DE INFANTARIA 24	3
SPORTING CLUB OLIVEIRENSE	4

O desafio inciou-se às 15 horas. Nos primeiros minutos registou-se um certo equilíbrio entre os dois adversários. Pouco depois, o árbitro assinalou grande penalidade contra o OLIVEIRENSE que Américo Melo converteu. Nova penalidade é marcada, mas desta feita contra o TEAM que a OLIVEIRENSE não consegue converter. Ainda no desenrolar deste primeiro tempo, o grupo militar consegue a sua segunda bola.

No segundo tempo, novamente o codicioso Américo Melo consegue a terceira bola para o grupo owarenses. Logo após este tento, o grupo local, sob a influência da assistência, enveredou por uma toada de jogo violento, conseguindo que o árbitro condescendente assinalasse várias penalidades favoráveis ao grupo da casa e “que nunca existiram a não ser na cabeça do árbitro”.

Num canto contra os militares e “defendido brilhantemente pelo guarda-redes que o árbitro inexplicavelmente converte em goal apesar dos protestos dos militares, com o fundamento que tinha sido defendido dentro das balizas. “Entretanto o desafio prosseguiu com a OLIVEIRENSE a tentar obter a todo o custo a vitória sob a complacência duma arbitragem fortemente caseira. “Novo castigo, mais um, contra o grupo militar e goal da OLIVEIRENSE” e vitória arrancada a ferros favorável ao grupo local.

Desafio para esquecer e violência excessiva empregada pelos jogadores locais ajudados por uma arbitragem assaz complacente e que estragou por completo a tarde de futebol e de boa vizinhança.

CRUZ VERMELHA FOOT-BALL CLUB – 1924

Grupo de futebol constituído por empregados da Estação do Caminho de Ferro de Ovar.

O CRUZ VERMELHA FOOT-BALL CLUB em abril de 1924 passou a incluir entre os seus elementos os jogadores do AVIZ FOOT-BALL.

SPORTING CLUB DE OVAR (SPORTEZINHOS)

Fundação do grupo

O Sporting Club de Ovar, mais conhecido carinhosamente pelos vareiros por Sportezinhos, nasceu no já distante ano de 1926.

O seu historial é singelo e conta-se em duas penas. Por essa época existiam em Ovar dois grupos afamados de futebol, que não pediam meças a ninguém: Era o Aliança e era a Ovarense. A mocidade, por essa altura, tinha um grande desejo: jogar a bola, efectuar desafios de competição e tornar-se, se tudo corresse pelo melhor, futebolista de nomeada, falado nos jornais e revistas desportivas. Brotaram, assim, nos vários bairros da urde vareira, grupos de futebol. Apareceram os grupos da Praça, dos Campos, do Lamarão, da Arruela, da Estação, da Ponte Nova e de outros bairros. Eram “grupos da canalha”, nada considerados e olhados com indiferença pelos adultos.

Porém, um conjunto de uns tantos rapazes unidos por uma sólida amizade, resolveu fundar e organizar um “autêntico” grupo de futebol, cuja actividade seria estendida para além das fronteiras caseiras. E se melhor o pensaram, melhor o fizeram.

Os primeiros vagidos devem ter ocorrido no Largo de S. Tomé, palco de renhidos desafios jogados quase sempre sob um forte escarcéu capaz de acordar um morto e, na maioria das vezes, entre a rapaziada da Praça e a dos Campos. E foram essas duas forças futebolísticas que, após uma tantas combinações, assentaram em fundar um “autêntico” grupo de futebol, pois os laços de amizade que a todos unia constituíam peças fundamentais da futura máquina.

Dessa rapaziada de amigos, faziam parte o “Zizi”, o Zeca Flávio Figueiredo, o Manuel da Morga, o Edmundo Estriga, o Eduardo (guarda soleiro), o António Fragateiro e outra miudagem que constituíram o alforge de fundadores.

Das conversações havidas na casa do António Fragateiro, no Curral do Concelho, entre os fundadores, delinearão-se as linhas organizativas do agrupamento futebolístico, capaz de travar desafios com outros agupamentos do distrito e até da área portuense.

Corporizou-se desta forma um incipiente grupo de futebol, assente na amizade e confiança existente entre os elementos, e logo batizado por Sporting Club de Ovar passando ser em breve conhecido por “Sportezinhos”, dada a pouca idade dos seus elementos, que oscilava entre os 12 e 15 anos e, até, por que, em Espinho, havia já um grupo idêntico e com a mesma designação.

Para bem da verdade, acrescentamos que o “Sportezinhos” nunca beneficiou duma única linha na imprensa local, pois era considerado uma brincadeira de rapazes, não

podendo ser levado a sério. Além de que o Sportezinhos nunca teve estatutos nem norma regulamentar legal, pois nenhum dos seus membros directivos jamais passou pelo cartório do notário para dar ao club a existência, como manda a lei. Nasceu como as estrelas e finou-se em extrema simplicidade. Um dos seus maiores entusiastas, talvez o maior, dado o irrequietismo, foi o “Zizi” como era conhecido no círculo de amigos e de familiares, com especial “jeiteira” para a bola, com desconcertantes “dribblings” e um pontapear forte, ensesgando o esférico para dentro da baliza adversária. Possuía, também, um entusiasmo contagiante, não deixando cair a indiferença no grupo acabado de ver a luz do dia, desempenhando todos os lugares, desde contínuo a director, desde seleccionador indiscutível a capitão... sabemos mais o quê. Desenhou em letra de imprensa os cartões de identificação dos jogadores, em formato postal e em cartolina, com o respectivo distintivo do club, em lugar destacado, o nome do titular, mais uma ou outra identificação adicional e duas rubricas a atestar a legitimidade do possuidor (1).

Equipamento, bandeira, sedes e campos de futebol

O equipamento do grupo foi discutido entre toda a rapaziada. Levantaram-se diversas razões sobre a camisola. Algumas das razões eram razoáveis, mas havia uma condicionante a que se não podia fugir: falta de dinheiro. Foi então resolvido, já que não havia outro caminho, adquirir camisolas brancas de interior, no mercado da Praça, às mulheres de Pardilhó, que normalmente faziam o mercado às quintas feiras e domingos em Ovar.

As camisolas levavam uma pequena gola negra que escondia a careca e punhos da mesma cor. Deste modo, o aspecto probretano desaparecia por completo, não havendo ninguém capaz de descobrir a alteração e o grupo ficou a vestir um equipamento razoável.

As famílias Morga e Estriga procederam à modificação das camisolas de acordo com as indicações prestadas pelo parentes Morga e Edmundo, que lá conseguiram convencer as familiares.

Os calções eram pretos, não destoando o conjunto e, relativamente ao calçado, cada um que se aviasse como pudesse. Surgiu, assim, em casa de casa jogador, uma procura de botifarras velhas do pai, há muito abandonadas. Logo que cada interessado conseguiu o almejado calçado, o próprio armou-se em sapateiro improvisado, colocando travessas e fitas brancas de nastro, enquanto a biqueira era reforçado como calhava. No final, o bom e habilidoso “Corta-Rabos” não se furtava em ajudar o rapaz, corrigindo este ou aquele defeito, ficando o futuro jogador muito inchado com o novo calçado. É que não havia outro caminho, pois um par de botas, em couro, que o Clemente, de Riba Ul, mercava na sua barraca da Praça da Hortaíça, andava por 55\$00, fora as transformações.

Outro problema, também difícil, foi o da bandeira. Como seria, não seria, foi assunto que passou para as mãos do mais entusiasta, o “Zizi”, que conseguiu da mãe um velho lençol, para uma bandeira. O lençol foi debruado, em toda a sua extensão, por uma fita negra de uns 5 cm de largura. Na parte central, decalcou-se o clássico distintivo do Sporting Club de Portugal, a lápis de cor e rematado com as iniciais S.C.O., para não haver confusões. Nasceu, assim, a bandeira do “glorioso” Sportezinhos,

aceite por toda a equipa e hasteada no mastro da sede, seguro numa armação de ferro, entre as duas janelas da sede.

Esta bandeira, apesar de muito humilde, em 4 de Julho de 1929, cobriu a urna do principal obreiro deste singelo grupo, acompanhando-o à sua última morada. Depois desse dia triste, nunca mais tivemos conhecimento do paradeiro deste símbolo, bem expressivo do modestíssimo Sportezinhos.

Dos edifícios que serviram de sede pouco há que dizer. O Sportezinhos parturejou-se, após muito palavreado e ideias, numa casa velha do Curral do Conselho e pertencente à família do saudoso António Fragateiro. Aí cavaram-se os caboucos do grupo, aventando-se a ideia da sede passar para a “casa das andorinhas”, que ficava a dois passos daí. Esta sugestão teve o aplauso de todos, ficando o responsável em obter a autorização maternal. Após várias insistências, houve anuência ao pedido, pois os baixos dessa referida casa só serviam para arrumação de lenhas e pouco mais, além de que a rapaziada podia entrar e sair sem incomodar fôsse quem fôsse, e a ocupação abrangia somente o 1º piso, completamente devoluto.

Por esta ordem de ideias, a sede nasceu na rua dr. Francisco Zagallo, em 1926, permanecendo nesse local até aos fins de 1927 ou princípios de 1928, data em que a família foi ocupar um prédio vizinho da Imprensa Pátria. Desta maneira, a sede do Sportezinhos viu-se forçada a novo local, com grande desgosto dos nossos dois irmãos, ocupando os altos da casa d’ “As do Rui”, na rua dr. Manuel Arala.

No respeitante aos campos desportivos, onde os jogos de bola eram disputados sob enorme entusiasmo, com muita gritaria, insultos, ameaças e a troca de um ou outro soco perdido, de quando em vez, os locais eram em número reduzido e poucas as possibilidades de escolha. Havia o grande e apetecido Campo da Cadeia; havia o da Ponte Nova, mas dada a sua distância, só em casos de ocupação do primeiro é que era utilizado; havia, também, o Campo do Folhas, no Furadouro, recinto com muitas covas e só aproveitado durante os meses de verão.

Além destes recintos, o Sportezinhos também utilizava em treinos o campo do “desterrado”, junto à Atlântica, Lda., o campo do Luta, o campo da Estação, ao fundo da rua do Temido, o campo de S. Tomé e o próprio adro da Igreja.

Os desafios de futebol

O primeiro desafio realizou-se em 1926, no célebre Campo da Cadeia, com a Escola Raúl Dória, do Porto.

Desconhecemos o resultado desse desafio inaugural, não obstante as indagações. Meia centena de anos, para mais e não para menos, diluíram na memória dos homens o resultado da “história pugna”. A própria imprensa local ficou muda e nem uma única linha debitou ao acontecido, perdendo-se o acontecimento nas marés dos anos.

Depois deste desafio, começou o “Sportezinhos” a realizar diversos jogos, sempre renhidos e sob grande entusiasmo que tomava conta dos jogadores, com genica para dar e vender.

Os desafios iniciavam-se na melhor forma. Bola ao centro do terreno a aguardar o assobio do árbitro e os jogadores muito arrumadinhos nos seus postos: os cinco avançados em linha recta; seguia-se a linha média com três jogadores, logo atrás da linha

avançada e a igual distância uns dos outros; depois os dois “backs”, direito e esquerdo, situados nas extremidades da grande área; finalmente, o guarda-redes, quase em posição de sentido, entre os dois postos da baliza, muito atento e a perscrutar como andavam as modas. Portanto, tudo nos respectivos lugares. Mas mal soava o apito do árbitro, tudo se modificava num repente. Caldeava-se a linha média com a avançada e até os defesas impacientes vinham engrossar os rematadores, pois o grande sonho era marcar um golo. O público também ajudava a esta indisciplina, pois fartava-se de berrar: “chuta, chuta, avança, remata já...” com gritos entusiasmantes que tomavam conta da rapaziada e forçavam esta a ir para a frente e rematar à baliza adversária. Só o infeliz do guarda-redes é que ficava amarrado à baliza, à espera de entrar em funções, roendo nervosamente as unhas ou mordiscando as ligaduras das mãos, enquanto os companheiros andavam lá na frente à biqueirada à bola e a procurar o apetecível golo. De vez em quando aparecia uma jogada bonita – a verdade tem que ser dita – mas isso só acontecia a um ou outro mais habilidoso, com jeito de “engarrafar” um e mais adversários, finalizando a jogada com um remate forte, que era mesmo uma lindeza.

Mas quando chegava a vez do guarda-redes, então a coisa era falada. Vinha a bola por alto, o guarda-redes com um pequeno salto fazia a blocagem do esférico concluindo a defesa com um mergulho que deixava a assistência assarapantada; aparecia a bola a meia altura, nova defesa finalizada com um mergulho destemido; a bola surgia rasteirada, com ou sem força, novo mergulho com o corpo retesado e os pés ligeiramente levantados. Esta era a grande técnica perfilhada por muitos guarda-redes de nomeada.

O Manuel da Morga, grande defensor das balizas, desde os tempos de catraio até à idade adulta, além dos clássicos mergulhos, que deixava a assistência sem respiração, saía da baliza com uma serenidade pasmosa e usava, como só ele sabia, os punhos a rechazar a bola.

Após o desafio inaugural, correram vários jogos, cada um o mais difícil. Houve de tudo: vitórias, em grande número, empates e uma ou outra derrota, por más arbitragens – alguém tinha que ser o culpado.

No intervalo de três anos foram travados desafios com a Escola Raúl Dória, mais de uma vez, com os dois agupamentos de Espinho: – O Atlético e o Sportezinhos – dessa, então, vila; com o fogueiro Paços de Brandão, com a simpática Escola Livre, de Oliveira de Azeméis, com o aguerrido Atlético Club de Paranhos, com a denodada Associação Desportiva de Guetin, com o novíssimo Club Desportivo da Torreira e muitos outros grupos desportivos, já perdidos na memória das gentes.

Com o Club Desportivo da Torreira, o Sportezinhos teve a grande honra de fazer o jogo de estreia, figurando como padrinho. O desafio realizou-se num terreno ao sul da praia e onde o Sportezinhos deu uma autêntica lição, “espetando uma cabazada” de 9 – 0, segundo recordam alguns participantes.

Os jogadores vareiros embarcaram num moliceiro, no Cais da Ribeira, efectuando o regresso no mesmo barco. Depois do desafio, os jogadores foram recebidos no solar da Família Sotto Mayor, nas proximidades do recinto do jogo, onde lhes foi servida uma merenda avantajada, de chorar por mais. Trocaram-se brindes e os vareiros à laia de agradecimento soltaram diversos hip... hip... hurra...

Mas um desafio a merecer ficar nos cronicões desportivos locais, foi o realizado

com o Atlético Club de Paranhos, grupo sempre difícil e aguerrido. O Sportezinhos não deixou de ser bem recebido e desde logo abriu um futebol vistoso que enleou o adversário, marcando na primeira parte um golo imparável, perante o desespero dos locais e da assistência tripeira que se fartou de puxar pelo grupo da casa, mas sem resultado.

Os defesas vareiros entravam afoitamente à bola e as poucas jogadas que conseguiram ultrapassar este reduto depararam com a segurança do Manuel da Morga, que não dava largas a ninguém, dada a sua colocação na baliza. Porém, este desafio não podia terminar com um resultado desfavorável à rapaziada de Paranhos e vai daí o esperto do árbitro começou a apitar a torto e a direito contra o “Sportezinhos” e até teve o descaramento de marcar um penalty que só existiu na sua imaginação. Muitos protestos dos vareiros, mas o árbitro manteve-se na dele: é penalidade e é mesmo penalidade...

Então a bola foi colocada na respectiva marca e escolhido o jogador mais capaz de converter o castigo em golo. Bola pontapeada e “fantástica” defesa do Manuel da Morga. Muitos abraços e entusiasmos. O árbitro porém é que não era pessoa para desarmar às primeiras e, passado algum tempo, volta a marcar nova penalidade contra Ovar. A rapaziada vareira esperançada que talvez o Manuel da Morga conseguisse o milagre... Sempre havia uma secreta esperança.

Bola marcada e golo de Paranhos. E dentro de poucos minutos terminou o desafio com o resutado final de 1 – 1.

Empate aborrecido para as duas equipas, cabendo a vitória moral ao “Sportezinhos” que regressou cheio de basófia, narrando aos seus atletas como tinha decorrido a pugna no Porto, com inensos pormenores acrescentados com uma ou outra “galga”, dado o enorme entusiasmo. Coisas de futebol...

Este desafio com o Paranhos foi disputado no terreno onde hoje se levanta o estádio do Salgueiros. As voltas que o mundo dá...

E são estes os relatos resumidos que ainda foi possível recolher e que ficam a atestar a carreira do muito adolescente Sportezinhos de Ovar.

A Igreja Matriz

Numa das pequenas elevações de Ovar ergue-se, possante e altaneira, a Igreja Matriz, com a frente virada a poente, a apontar nos longes a costa do mar.

Em 1927, o saudoso abade da paróquia, dr. Alberto de Oliveira e Cunha, capitão fidalgo da Casa Real, lançou um apelo no sentido do templo mor de todos os vareiros ficar revestido, exteriormente, de azulejaria. Esta chamada encontrou fácil aceitação dos vareiros e promoveram-se peditórios, bazares e cortejos de oferendas distribuídos por toda a povoação. No final de cada cortejo as oferendas eram arrematadas rijamente, dando em resultado aumentar os dinheiros e possibilitando a realização da obra.

Após o desfile de alguns cortejos, em determinados domingos, chegou a vez da parte leste da paróquia mostrar o que valia e não deixar os seus créditos por mãos alheias.

Marcada a data para o cortejo, imediatamente os diferentes bairros puseram mãos à obra e deram tratos à imaginação para apresentarem um carro a preceito. Este cortejo rendeu a grossa maquia de 9 500\$00, a maior registada até então, o que bem demonstra o apego e o bairrismo dos intervenientes.

O “Sportezinhos”, que na altura morava ainda na “casa das andorinhas”, apesar da muita mocidade e irrequietismo dos seus elementos, não deixou de corresponder à chamada e desde a primeira hora resolveu figurar no cortejo com uma camioneta, revolucionário meio de transporte na ocasião. Quase todos os seus membros, munidos de martelo, serra, serrote, plaina e enxó, se puseram a carpintear com toda a garra, segundo um esboço traçado por um habilidoso. E assim que os dias iam correndo, avançava a construção do veículo, que já ser obra prima.

Pensou-se inicialmente no reboque por uma junta de bois desde as Ribas até à escadaria majestosa da Igreja. O pior foi movimentar a pesada traquitana do primeiro andar para o quintal. Havia as escadas e, apesar de revestidas de tabuado, com um plano inclinado e do veículo amarrado a várias cordas, o que é facto é que a operação, apesar de cuidadosamente estudada, não resultou, dando em quebrar as rodas, imobilizando a carripana. Que fazer, não fazer, foi logo problema levantado. O lavrador da junta de bois foi numa corrida a casa buscar o carro e, deste modo, reunindo forças, lá se conseguiu içar a camioneta para este tomar parte no cortejo.

O autor deste relato, na altura, não teria mais do que três anos. Não obstante, lembra-se perfeitamente de ser levantado e colocado no dinossauro veículo juntamente com uma saca de feijão adquirido na Ribeira, para ser leiloado. A longa fila do cortejo de vários carros pôs-se em marcha canserosa e chegada à Praça da Hortaliza, ainda com gradeamento, quedou-se a aguardar que três directivos entrassem orgulhosos no estranho veículo, de modo que toda a gente olhasse bem para a autoria da construção revolucionária.

O Circo Roque

Por volta de 1928, assentou arraiais em Ovar um circo modestíssimo, de nome Roque, que todas as noites entusiasmava o público, em especial a rapaziada do “Sportezinhos” e amigalhões, que não perdiam um único espectáculo. O circo contava no seu elenco com a jovem Patrocínio, equilibrista esbelta e grácil nos seus 14 anos, que deslumbrou a assistência, principalmente o “Pilhas”, jogador, engraxador e carregador de qualquer tarefa.

O “Pilhas” ficou enfeitiçado com a artista, ele era só olhos para a rapariga e junto dos companheiros não se cansava de descrever as virtudes que a artista forçosamente possuía. O pior foi o dia de partida do circo para outras paragens mais rendosas. Ele nem queria admitir semelhante suposição, mas quando a realidade veio bater-lhe ao ferrolho, não encontrou senão um único caminho: ingressar na companhia como assalariado. Dinheiro nem pinta e, por mais que rebuscasse o fundo dos bolsos, só deparava com uns restos de cotão.

Mas, para grande males grandes remédios... Ele teria que acompanhar o circo, desse por onde desse... Depois de muito matutar, pareceu-lhe ter encontrado a solução. Pediu ao Eduardo (guarda-soleiro), no dia daabalada do circo, a chave da sede do Sportezinhos, para ir procurar um não sei quê... Obtida a autorização, sacou os minguados tostões havidos na caixa de papelão, o cofre da equipa e que somavam uns trinta e tal mil réis, abalando atrás da equilibrista dos sonhos lindos...

O pior foi quando chegou a tarde do dia e foi dado conta do sucedido. A caixa de papelão encontrava-se fora do lugar e sem cheta. Imediatamente se levantaram desconfianças, até que o Eduardo (guarda-soleiro) tudo explicou, sem faltar uma vírgula sequer, apontando o salafrário do “Pilhas”, menino da brincadeira. Era coisa que não se fazia ao grupo, e por isso, quando fosse encontrado nem a alma se lhe aproveitaria.

Foi logo resolvido que o “Zizi” e um dos Almeidinhas se dirigissem até à povoação dos Carvalhos, local de estacionamento do circo e obrigassem a bem ou a mal o “Pilhas” a repor a maquia sacada sem autorização.

Os dois companheiros desembarcaram do combóio, na Granja e, a pé, em marchas forçadas, chegaram junto do circo e do “Pilhas”. Este chamado a capítulo, apresentou mil e uma razões, entregando a quase totalidade dos tostões, pois só tinha gasto umas poucas de moedas na compra de uma 3ª classe, numa sêmea e num copo do branco. Mais prometeu, por todos os santinhos, repor a massa gasta, logo que tivesse ganho o suficiente. Não queria que os companheiros ficassem zangados bem como o grupo do seu coração, o “Sportezinhos”.

Perante estas razões, os companheiros esmoreceram nos propósitos, só acrescentando que se ele, “Pilhas”, alguma vez aparecesse, nem o fígado se lhe aproveitaria.

O “Pilhas”, já roído de saudades mas temeroso das consequências, pois a rapaziada não era fácil de assoar, deixou-se ficar na companhia circense por mais uns tempos, junto da Patrocínio dos seus sonhos.

A fotografia do grupo

A única fotografia do simpático Sportezinhos é de 1928, tirada no Campo da Cadeia e tem por fundo o velho casarão prisional.

Esta fotografia é da autoria do saudoso Miguel Paulino, amador impenitente da máquina fotográfica, companheira fiel e sempre pronta a disparar. No verso da fotografia original escreveu: “O novel grupo Sporting Club de Ovar que...” as restantes palavras foram rasgadas grosseiramente pelo artista.



Conforme se poderá ver, os jogadores convenientemente equipados, distribuem-se, da direita para a esquerda, segundo a ordem:

- 1 – Eduardo (Guarda-Soleiro)
- 2 – Manuel da Morga (Guarda-redes)
- 3 – Edmundo Estriga
- 4 – Mário Cunha (Dr.)
- 5 – “Zizi”
- 6 – Evaristo Estarreja

- 7 – João Sopa
- 8 – Armando Catita
- 9 – João Estarreja
- 10 – António Rato
- 11 – Fonseca

Além destes jogadores, cuja idade oscilava entre os 12 e 15 anos, o Sportezinhos ainda contava com um lote valoroso de jogadores, tais como o Antero da Fogueta, o Zéca Flávio Figueiredo, os dois irmãos Almeidinhas, o “Pilhas”, o Álvaro Romão, o Neca da Pica, Oliveira e os outros elementos que, de quando em vez, davam colaboração.

No Sportezinhos, segundo o relato unânime das pessoas consultadas, distinguíam-se da média o “Zizi”, o João Sopa, o Manuel da Morga e o Mário Cunha que normalmente só dava o seu concurso durante as férias escolares. Estes os melhores jogadores sem desprimor para os restantes.

Seguem-se umas brevíssimas notas sobre cada um dos onze endiabrados e bons jogadores do pequeno “Sportezinhos”, finado após três anos e meio de actividade futebolística.

Assim e segundo a ordem da fotografia:

- 1 – Eduardo (guarda-soleiro): conhecido engraxador da Praça do Município e “amolador de tesouras e navalhas”, consertando chapéus de chuva e louça quebrada.

O Eduardo consertava a louça com mestria, unindo as partes com dois ou mais gatos, pois o tempo ainda não existiam as araldites e congêneres, disfarçando o remendo com gesso cré.

- 2 – Manuel da Morga: Esplêndido guarda-redes e fundador do grupo. Depois do Sportezinhos representou o Aliança e, mais tarde, a Associação Desportiva Ovarense onde teve muitas tardes de glória, dada a sua habilidade natural para o desempenho deste difícil posto. Foi um dos guarda-redes mais completos que passou pela Ovarense. Reside, actualmente, nos E.U.A., no Estado de Conneticut, onde constituiu família.

- 3 – Edmundo Estriga (Edmundo Artur dos Reis): ajudou, também, a constituir o Sportezinhos, onde jogou a extremo esquerdo, sendo conhecido pelos companheiros por “canhoto”, dado o seu forte pontapé esquerdo, arma muito utilizada. Foi marceneiro em Ovar, tendo emigrado para o Brasil aos 18 anos. Mais tarde, regressou à Pátria, gravemente doente, com uma depressão nervosa, tendo sido internado. Morreu em 1975, com 62 anos.

- 4 – Mário Cunha (Dr.): Médico muito distinto em Ovar, onde gozava de naturais simpatias dispensadas pela quase totalidade da população vareira. Depois da extinção do “Sportezinho” ingressou no Aliança e, mais tarde, na sua Académica, onde foi um bom extremo esquerdo. Faleceu a 6 de Janeiro de 1989. Em 21 de Março de 1992 Ovar prestou sincera homenagem ao Dr. Mário Cunha.

- 5 – “Zizi” (José Augusto Laranjeira): o verdadeiro fundador do seu querido “Sportezinhos”, dedicando-lhe todos os momentos possíveis e até a própria vida. Faleceu, em 1929, com 16 anos, feitos no mês anterior ao da sua morte.

6 – Evaristo Estarreja: Também colaborou na fundação do grupo. Ingressou depois no Aliança, onde jogou até 1932. Depois desse ano, passou a representar a Ovarense quase durante uma vintena de anos. Hoje, o simpático Evaristo, continua a exercer a arte de oleiro, herdada do pai.

7 – João Sopa: Extraordinário jogador, com habilidade para dar e vender: Depois do “Sportezinhos” ingressou de pronto na Ovarense. Emigrou para o Brasil, regressando mais tarde à terra natal onde constituiu família e se finou.

8 – Armando Catita: Excelente médio; depois da dissolução do “Sportezinhos” transferiu-se para a Ovarense onde jogou durante várias épocas. Morreu vítima da tuberculose.

9 – João Estarreja: jogador muito habilidoso e destacado extremo direito da Ovarense, onde fez desafios valorosos, ainda recordados com saudade. Num jogo com a Sanjoanense, no Parque Marques da Silva, teve a desdita de partir uma perna. Viveu com a família em Lisboa. Já falecido, infelizmente.

10 – António Rato: jogador com muita habilidade; possuía um “dribling” desconcertante. Trabalhou numa tanoaria do pai, na rua Júlio Dinis. Jogou na Ovarense com o grande “Ratinho”, dizendo-se, na gíria popular, que a A.D.O. tinha como jogadores um rato e um ratinho. Vivía no Couto Cucujães onde tinha uma oficina de serralharia. Foi irmão do Zé Rato, grande jogador e defesa do Estrela e mais tarde da Ovarense.

11 – Fonseca: Somente praticou futebol no “Sportezinhos”. Trabalhou numa fábrica de rolhas em Ovar.

O anoitecer...

Para além dos jogadores, mola principal do grupo, são ainda de referir uns quantos rapazes, companheiros insparáveis de brincadeira e que, graças à sua dedicação e carinho, não deixaram de activar o lançamento do Sportezinhos.

Isto não significa que esta rapaziada, nos seus entusiasmos de gente nova, não arriscava, de quando em quando, a sua perninha no futebol, nos conhecidos campos do Adro da Igreja, S. Tomé e ainda outros, mas nunca envergando o equipamento do grupo e jamais fazendo um jogo sério. Nada disso. É que a categoria destes jovens não chegava a tanto e só se manifestava nos entusiasmos e discussões por isto e aquilo.

A esta legião de amigos do glorioso Sportezinhos, juntamos também, como fundadores e com muita honra, os nomes seguintes: o Edgar, unha e carne do irmão “Zizi” que, na altura destes acontecimentos, estava internado no colégio dos Carvalhos; o Casimiro de Oliveira, vizinho e fiel na amizade; o Boanerges, o mais velho da rapaziada; o Neca Catita, outro amigo e residente em Lisboa; os “Irmãos Albertina” o Chico, o mais velho, o António, pessoa muito conhecida nas lides futebolísticas e cheio de saber destas coisas e o Bé, o mais novo dos irmãos, falecido em 1928; em plena

mocidade, constituindo o seu cortejo fúnebre uma manifestação por parte dos seus jovens amigos. Estes são os amigos do grupo. É provável que fique omitido um ou outro, mas a culpa não cabe ao escrevinhador, antes ao tempo passado que inexoravelmente apagou alguns nomes.

Relativamente ao “Zizi”, o grande e principal obreiro do grupo e sinceramente admirado por todos os companheiros, finou-se em 1929. Ao fim da tarde desse dia triste, os amigos muito pesarosos e comovidos, trouxeram o corpo do indito companheiro para casa do avô materno, frente ao chafariz, donde no dia seguinte safu o enterro com grande acompanhamento, a caminho da sua última morada, sendo o caixão coberto com a muito humilde bandeira do Sportezinhos, idealizada, desenhada e pintada pelo nobre “Zizi”.

São curiosas as cartas trocadas entre os dois irmãos sinceramente amigos e admiradores um do outro. Desta correspondência respigamos esta ou aquela notícia relacionada com o memorial de Ovar.

Assim, numa carta escrita do Colégio dos Carvalhos, dá-se conta da revolução de Fevereiro, ocorrida no Porto, em 1927:

“A revolução não me causou medo; de vez em quando ouviam-se tiros de artilharia; num domingo estávamos no recreio e passaram em direcção ao Porto 5 aeroplanos”.

Numa carta de 14 de Fevereiro de 1928 e redigida de Ovar:

“Com respeito às botas, o sr. Clemente disse que custavam 55\$00” e, mais adiante, a mesma carta informava que:

“O quartel dos Bombeiros já está coberto com telha e a casa do Folhas também”.

No dia 16 de Outubro de 1928, escreve:

“Venho pedir-te que me compres uma camisola de 20\$00 mas que não seja igual à do Catita”.

A correspondência trocada dá ainda conta das “fitas” no cinema e de outros assuntos.

Com respeito a nós próprio, confessamos que mal recordamos este pobre irmão, morto no começo da Primavera da vida, pois tínhamos nessa época cinco anos de idade e mal nos apercebemos do grande luto que ensobrou a nossa casa. Hoje, ao tentar coligir as escassas informações colhidas aqui e além, deparámos com obstáculos levantados no nosso caminho de relator. Repetimos conversas, continuamos a maçar os homens de 70 anos, oral e telefonicamente, perguntando isto e aquilo de modo a que este escrito relatasse a verdade.

Mas não estamos satisfeitos com este trabalho. Somente a longa lista de desaparecidos que fomos inconscientemente acordar, vinha uma vez ou outra ao nosso encontro, sacudindo-nos a inércia. Foram insónias que afugentaram os repousos a que temos direito; dúvidas que desejávamos resolvidas, para então, descansarmos no final desta empreitada.

Após o falecimento do principal e quase único Pai do “Sportezinhos”, este estiou-se por falta de seiva fecundante, fenecendo rapidamente e deixando uma saudosa lembrança nos corações de todos os que conviveram com este simpático grupo de futebol e cujas cinzas, não obstante as dezenas de anos passados, continuam com uma certa quentura.

Dos nossos esforços saiu uma crónica longa, talvez com pormenores extensos,

faltando aqui e ali um pouco de calor humano que não conseguimos transmitir. Foi um trabalho cansado de cerca de dois meses, com propósito de tudo confirmarmos. Conseguimos esse objectivo? É uma pergunta que fica à consideração dos leitores.

Notas:

(1) – Num velho baú, arrumado no sótão da casa dos nossos pais, na Rua da Fonte e por nós investigado, uma vez ou outra, lembramo-nos de encontrar 2 ou 3 bilhetes de identificação e um quadro rectangular, devidamente encaixilhado, com os resultados dos jogos disputados pelo Sportezinhos. Infelizmente tudo se perdeu.

(2) – Em velhos papéis familiares deparámos com o rascunho duma carta dirigida a um “adversário” futebolístico e que, naturalmente, devia de servir de modelo para futuros convites e que reproduzimos para matar a curiosidade dos homens de 70 anos:

“Ovar, 5 de Março de 1929

“Amigos e Senhores

“Temos a distinta honra de vir convidar V. Sas, a consentir um encontro de Foot-Ball amigável, entre as segundas categorias do vosso club e as primeiras do Sporting Club de Ovar o qual terá lugar (sic) no Campo dos Senhores no próximo domingo dia 17 do corrente”.

“Saudações Desportivas”

(3) – Pessoas consultadas. Prestaram informações as seguintes:

Antero “Fogueta”; António Romão; Edgar Laranjeira; Evaristo Estarreja; José dos Reis Estriga, Manuel Ventura.

(4) – Em 2 de Junho de 1929, o “Sportezinhos” jogou no “campo da cadeia” com a Escola Mouzinho da Silveira, do Porto.

ESTRÊLA FOOT-BALL CLUB

Nos começos de 1926, dois estudantes owarenses, Acácio Cunha e António Pais Gaspar, ao mesmo tempo matriculados na Escola Mousinho da Silveira e no Liceu Alexandre Herculano, no Porto, em conversa despretentiosa lançaram a ideia da possível formação dum grupo de futebol de gente moça, à semelhança do “Sportezinhos” de Espinho.

Esta sugestão foi colhida entre os amigos dos “fundadores”, quase todos recrutados no Largo dos Combatentes, lugar de residência da maioria. Um dos grandes entusiastas e o grande motor do futuro grupo de futebol foi o Cristiano Matos (1), jovem que trabalhava na casa comercial do Pai, ao balcão, situada no começo da Calçada Coronel Galhardo, nascendo aí mesmo a primeira “sede” do futuro e glorioso ESTRÊLA FOOT-BALL CLUB.

O equipamento foi adquirido na Praça do Município, às “mulheres de panos” que venderam as camisolas interiores de amarelo torrado a que, mais tarde, uma costureira acrescentou uma indispensável gola e respectivos punhos vermelhos, de modo a formar um todo vistoso.

Os primeiros desafios tiveram lugar em Ovar. Após este período de adaptação e dada a maior ousadia dos jogadores, o Estrêla ganhou forças para jogar fora de casa, indo deabalada até Espinho travar um desafio com o “Sportezinhos” local. O desafio realizou-se no “Campo da Feira” (2), então recinto de jogos do afamado Sporting Club de Espinho, saldando-se por uma pesada derrota para a equipa vareira. Não obstante, o

encontro disputou-se com inextinguível correcção e alto espírito desportivo, acabando por cativar a assistência espinhense que acabou por incitar o novo grupo de futebol, incitando-o, de quando em vez, com gritos que “fizessem jogo”, perante a admiração dos jogadores ovarenses que se limitavam a pontapear fortemente o esférico para a frente e pouco mais...

Em fins de 1927 ou princípios de 1928 – as crónicas de então não precisam o acontecimento – o então e já formado Estrêla F. C. disputou um treino com o simpático Aliança Foot-Club, no Campo de Cadeia, tendo vencido por 4 a 1. Na ocasião, a Associação Desportiva Ovarense que estava impedida de jogar sob o seu nome baptismal, devido ao castigo sofrido aquando do seu jogo de triste memória com o Galitos de Aveiro e se crismava de “Onze Verdes”, enquanto cumpria a punição, convidou o Estrêla a um novo jogo treino, imediatamente a seguir ao primeiro treino.

Na altura, a A.D.O. vestia camisola verde. Aceite o convite, o Estrêla jogou mais 90 minutos bem puxados e, novamente, conseguiu o resultado favorável de 4 a 1.

Velhos tempos, abundantes em genica e amor à camisola, apesar de se ter jogado a a bola, sem interrupção, por 3 longas horas sem parança... Mas era assim o futebol naqueles tempos passados.

Em poucos meses, o grupo medrou o suficiente, ultrapassando o seu nome as fronteiras delineadas pelos fundadores e transformou-se num agrupamento “sério”, com estatutos e corpos gerentes eleitos legalmente em assembleias gerais convocadas para esse fim, passando a ter a designação de ESTRÊLA FOOT-BALL CLUB, para honra da gente vareira.

Nasceu assim o Estrêla Foot-Ball Club, intemerato rival da Ovarense, em 1 de Janeiro de 1927, oficialmente.

A equipa passou a vestir calção branco e camisola azul com gola e punhos brancos, à maneira do conhecido Belenenses. Os jogadores estrelistas e os vários adeptos recrutavam-se, em geral, nas classes mais modestas da população, com predominância nos meios operários das fábricas: “A Mercantil”, a do “Peixoto”, “A Varina”, “Oficinas da C.P.” e outras.

Nos primeiros tempos, o Estrêla teve a sua sede nos começos da rua Visconde de Ovar, vindo mais tarde para a rua dr. Manuel Arala, nº 68, acabando os seus dias na rua Júlio Dinis, nº 22 e 24.

Os corpos gerentes eleitos em assembleia geral de 1931, foram:

Assembleia Geral:

Presidente
Vice-Presidente
1º Secretário
2º Secretário

José Augusto Fidalgo
António Augusto Martins
prof. Manuel José Patrício
Domingos Pereira

Conselho Fiscal:

Joaquim Baptista Abragão,
Álvaro da Costa Raimundo e
Artur Moura

Direcção:

Tenente Zeferino Barbosa Vaz de Castro
Manuel Pereira Henriques
prof. Manuel José Patrício
Domingos Pereira
Francisco de Oliveira Batatel
Manuel Faustino Carvalho dos Santos
Manuel de Pinho Pilreira
António Augusto Dias de Resende
José Pereira Teles

Para a gerência de 1934, a Assembleia Geral de 16 de Dezembro de 1933, elegeu os seguintes corpos gerentes:

Assembleia Geral:

Presidente

Carlos Ferreira Malaquias

Vice-Presidente

António Augusto Martins

Conselho Fiscal:

Manuel de Oliveira Gomes

Manuel Francisco Tavares

Manuel Silva

Direcção:

Presidente

dr. José Eduardo de Sousa Lamy

Vice-Presidente

Manuel Gomes Pacheco

1º Secretário

prof. Manuel José Patrício

2º Secretário

Dagoberto Rocha

Tesoureiro

António Maria Regalado

Vogais

Joaquim de Freitas, Ezequiel Dias de

Resende, António Augusto Dias de

Resende e José Pereira Mendonça

Em 1936, a Assembleia Geral designou a seguinte composição:

Direcção:

Presidente

Pelágio José Ramos

Vice-Presidente

Manuel da Silva Lourenço

1º Secretário

António da Silva Neves Júnior

2º Secretário

José Maria da Rocha

Vogais

José Ferreira Teles, Joaquim Freitas e

Manuel Duarte

Relação dos diferentes presidentes do Estrêla Foot-Ball Club, a saber:

Direcção:

1930 e 1933:

prof. Manuel José Patrício

1930 e 1931:

Tenente Zeferino Barbosa Vaz de Castro

1931, 1934 e 1941:

dr. José Eduardo de Sousa Lamy

1934 e 1935:

José Ferreira Brandão

1936:

Pelágio José Ramos

1936 e 1938:

António Correio Lopes

Assembleia Geral:

1930 e 1931:

José Augusto Lopes Fidalgo

1933:

dr. José Eduardo de Sousa Lamy

1933 e 1938:

Carlos Ferreira Malaquias

1939:

José Rodrigues de Pinho

1941:

Manuel Pacheco Polónia

3 – O campo de futebol do ESTRÊLA FOOT-BALL CLUB situava-se no Alto-Saboga, junto à estrada do Furadouro, actual avenida da Régua, tendo sido inaugurado em 5 de Março de 1931.

Na inauguração deste recinto de jogos, dia de grande festividade para o Club, disputaram-se jogos com a Ovarense (categoria secundária e categoria principal), tendo ocorrido uma grande assistência interessada no novo recinto e no desafio a disputar entre os dois grandes rivais ovarenses.

A imprensa local teceu considerações bastante elogiosas para o novo campo de jogos, dizendo que o mesmo “dispõe de todas as condições para o fim a que se destina: boa localização, óptimo acesso e vastidão de terrenos”, acrescentando que uma vez concluídas as obras, “o recinto ficará, sem favor, um dos melhores do distrito” mas, ao mesmo tempo, lamentando a insuficiência do piso, com muitas irregularidades que prejudicam o esforço dos jogadores, contando-se, no entanto, que este estado de coisas “fique resolvido em breve” (3).

A tarde desportiva teve dois encontros aguardados com muito expectativa, que se resumem nos seguintes relatos:

2ª categoria reservas:

O resultado deste desafio traduziu-se num empate de 1 a 1.

Os grupos alinharam da forma seguinte:

A.D.O. – José Nogueira, Almeida, Artur, Manuel, Nogueira, Policarpo, Sousa, Marques, João, Evaristo e Fonseca.

Estrêla – Eduardo, António, Ferreira, João Brandão, Pedro, Cação, César, Marques, Tomaz, Neves e Tavares.

1ª Categoria:

Este encontro teve duas partes distintas: na primeira, registou-se um certo equilíbrio entre as duas equipas mas, talvez, um certo ascendente de parte do Estrêla, principalmente de parte da linha avançada que jogou inteligentemente, terminando esta parte com o resultado de 2 a 2. O Estrêla foi o primeiro a marcar, por intermédio de Acácio, tendo Alfredo marcado quase de seguida, elevando, depois, a Ovarense, por intermédio de Zeferino. Graças à tenacidade do Estrêla, Acácio conseguiu estabelecer o empate no meio de grande entusiasmo.

No segundo tempo, a Ovarense, mais calejada, exerceu superioridade, marcando mais duas bolas por Alfredo e por João Bonifácio que conseguiu o “mais bonito goal do desafio”. Pouco depois, o desafio terminou com a vitória, aliás merecida, da Ovarense, por 4 a 2.

O jogo foi disputado com muita correcção por ambas as equipas, merecendo reparo e censura uma ou outra violência escusada sobre Ratinho. No Estrêla teve lugar destacado a exibição dos seu guarda-redes, enquanto o avançado centro jogou desastrosamente.

Os dois grupos alinharam:

Estrêla – Soares, Abraão, Sá I, Altino, Ribeiro, João dos Santos, Acácio I, Sá II, Lopes, Acácio II e Martins.

A.D.O. – Antero, Januário, Adelino, Américo, Ferrer, João Bonifácio, Pelágio, Pimpão, Zeferino, Ratinho e Alfredo.

No dia 1 de Janeiro de 1934, data do aniversário do Club, comemorou-se e pela primeira vez, a data do nascimento do grupo, programando-se um conjunto modesto de festividades para essa altura, a saber:

8 horas: alvorada com uma salva de 21 tiros e o hasteamento da bandeira na Sede;

16 horas: música pela Banda Ovarense no Largo 5 de Outubro e no Largo da Estação à chegada do “Âncora Foot-Ball Club”, grupo convidado para disputar uma partida de futebol com o Estrêla; à mesma hora, encontro de futebol no Campo do Alto-Saboga;

18 horas: “Copo de Água”, na sede do Estrêla, com a presença de várias entidades: representante da Câmara Municipal, o Administrador do Concelho, Associações Desportivas, Colégio de Árbitros, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Centro Nacional de Escutas (grupo nº 66), Imprensa Regional, vários convidados e jogadores.

O programa destas festividades foi integralmente cumprido, com especial relevo para a tarde desportiva e para a festa realizada na Sede do Club.

O jogo de futebol com o “Âncora Foot-Ball Club” disputou-se com muito empenho por ambas as equipas e sob bastante correcção, tendo sido seguido com muito interesse. O Estrêla realizou uma boa partida de futebol vencendo o antagonista pelo resultado de 4 a 1.

A equipa vareira alinhou: António, Altino, Pedro, Morais, Edmundo, Armando, Pelágio, Manarte, Jacinto, Marques e Baptista.

Após o desafio teve lugar, na Sede, o anunciado “Copo de Água”. Brindaram pelas prosperidades do Club as entidades: José Augusto Fidalgo, em nome dos Bombeiros Voluntários, António Coentro de Pinho, em representação da Ovarense e da Associação de Foot-Ball de Aveiro, o Administrador do Concelho, também em representação do Presidente da Câmara, os representantes dos clubs convidados – “Âncora Foot-Ball Club” – o Colégio de Árbitros, o Grupo 66 dos Escuteiros, pela pessoa de Eugénio Vinagre, os corpos gerentes do Estrêla, em exercício – dr. Eduardo de Sousa Lamy, Presidente da Direcção, prof. Manuel Patrício, Secretário e Carlos Malaquias, Presidente da Assembleia Geral – o capitão da equipa de futebol, Edmundo Pinho Neves e, por fim, o Tenente José de Oliveira Pinho que encerrou a longa série de discursos.

Na década dos anos trinta e conforme o calendário distrital, tiveram lugar os vários encontros futebolísticos entre a Associação Desportiva Ovarense e o aguerrido Estrêla Foot-Ball Club que mobilizaram muito público vareiro, com as suas claque de apoio entusiasmante que, por vezes, extravasava o recinto dos jogos.

As assistências galvanizadas de furores despertados por rivalidades não sabiam guardar as serenidades necessárias e incitavam as equipas para além do razoável, dando em resultado brotarem desforços físicos entre os jogadores e, até por vezes, entre a própria assistência, sem honra para qualquer das partes. Mas era assim o futebol em Ovar naqueles tempos...

Para a historiografia do futebol vareiro, apresentamos, em resumo, alguns dos jogos entre as duas equipas ovaenses.

21 de Junho de 1935:

A.D.O.	5
Estrêla F. Club	1

Jogo no Parque da Oliveirinha disputado com muita correcção por ambas as equipas.

O primeiro tempo terminou com a Ovarense a vencer por 2 a 1; golos de Ratinho e Alfredo, da A.D.O. e de António Sá, do Estrêla.

No segundo tempo, a Ovarense marcou mais três golos, terminando o prélio com o resultado de 5 a 1.

Os grupos alinharam:

A.D.O.: Antero, Adelino, Januário, Melo, Ferrer, João Bonifácio, Alfredo, Ratinho, Zeferino, Armando e Pelágio.

Estrêla: Soares, Abraão, José Sá, José Ribeiro, Gesta, Altínio, Cunha, Marques da Silva, António Sá, Acácio e Marques.

Maio de 1932:

A.D.O.	0
Estrêla F. Club	0

Jogo no Parque da Oliveirinha. Os dois desafios realizados nesse domingo de Maio são para esquecer, infelizmente. O péssimo ambiente no próprio recinto de jogos e na assistência, as muitas quezílias entre os jogadores não permitiram que os dois encontros terminassem.

O desafio entre as Reservas foi dado por terminado aos 85 minutos de jogo, uma vez que o Estrêla não acatou a decisão do árbitro da expulsão de dois dos seus elementos.

Este jogo teve duas partes distintas: a primeira, caracterizou-se pelo domínio da Ovarense, ao passo que, na segunda parte, o domínio pertenceu inteiramente ao Estrêla.

O jogo foi interrompido na altura em que os dois contendores estavam empatados a 2 a 2, com golos de António Marques e Soares Couto, por parte da Ovarense e de Travessa e Marcada, pelo Estrêla.

Oa dois grupos alinharam:

A.D.O.: José Nogueira, Romão, Ventura, Nogueira, Armando, Manuel da Casimira, Silvério, Evaristo, Sanfins, António Marques e Soares Couto.

Estrêla F. Club: Eduardo, Freire, Marcada, Brandão, Morais, Cação, João Pedro, Catalão, Santos II, Travessa e Palhas.

Do Estrêla destacou-se a defesa com realce para Marcada e a asa esquerda; na Ovarense todos cumpriram por igual.

Relativamente ao jogo principal, infelizmente, este também não chegou a terminar e, quando faltavam 20 minutos, registaram-se agressões entre os jogadores e invasão do campo por parte dos adeptos de ambas as equipas. Tarde desgraçada e para esquecer,

quando o resultado estava 0 a 0. O desafio desenrolou-se sob um excessivo entusiasmo de mistura com jogo violento, súcio e agressivo entre os jogadores, levados a este extremo por parte da assistência completamente descontrolada.

Quando faltavam 20 minutos para terminar o desafio, verificou-se mais um dos inumeráveis acidentes, desta vez entre Mário Gomes Pinto e Aníbal. A discussão generalizou-se a todos os elementos das duas equipas, incendiando a própria assistência que invadiu o recinto de jogo, não permitindo a continuação do desafio. Jogo infelicíssimo e para esquecer.

Durante o encontro registou-se certo domínio por parte da Ovarense. A equipa de arbitragem foi a mesma do jogo anterior.

As equipas alinharam:

A.D.O.: Antero, Mário, Januário, Pelágio, Ferrer, Américo, Resende, Estarreja, Zeferino, Ratinho e Alfredo.

Estrêla F. Club: Soares, Aníbal, Salgado, Altínio, Gesta, Barbosa, Acácio, Edmundo, Santos I, Martins e Leite.

Outros mais desafios tiveram lugar entre os dois grandes rivais, no decurso da década de trinta, com maior ou menor correcção, mas sempre disputados sob um grande entusiasmo. Não vamos descrevê-los, como fizemos em relação aos três encontros já citados, mas apresentar, unicamente, os resultados para ficarem como marco no extenso historial do futebol vareiro.

26 de Junho de 1931:

Estrêla F. Club

A.D.O.

1

1

Jogo no Campo do Alto-Saboga (6).

20 de Dezembro de 1931:

Estrêla F. Club

A.D.O.

1

3

Jogo no Campo do Alto-Saboga.

5 de Fevereiro de 1932:

Estrêla F. Club

A.D.O.

1

2

Jogo no Campo do Alto-Saboga.

6 de Novembro de 1932:

A.D.O.

Estrêla F. Club

4

1

Jogo no Parque Oliveirinha.

1 de Fevereiro de 1933:

A.D.O.	7
Estrêla F. Club	0

Jogo no Parque Oliveireinha.

15 de Outubro de 1933:

A.D.O.	6
Estrêla F. Club	0

Jogo no Parque Oliveirinha.

20 de Fevereiro de 1935:

A.D.O.	8
Estrêla F. Club	0

Jogo no Parque Oliveirinha

O Estrêla Foot-Ball Club, durante vários anos, pertenceu à chamada “Divisão de Honra Distrital”, conforme se infere da notícia publicada pela imprensa local, em 1931 e referente ao sorteio do campeonato distrital, que se transcreve:

A – Divisão de Honra:

Espinho

Sanjoanense

Ovarense

Estrêla

Beira-Mar

B – Promoção Distrital:

Aliança

Guetin

Anta

Cruz de Cristo (Silvalde)

Na “Divisão de Honra”, além dos disputadíssimos encontros com a Ovarense, já referidos, o Estrêla F. Club realizou desafios oficiais e amigáveis com os grupos: Sporting Club do Carregal (Porto), Anta Club de Espinho, Sanjoanense, Sporting Club Português (Porto), Vista Alegre, Foot-Ball Club de Gaia, Sport Club de Cucujães, Guetin Foot-Ball Club, Foot-Ball Club de Cortegaça, Sport Club de Albergaria, Santa Clara (Coimbra), Sporting Club de Espinho, Foot-Ball Club Tondela, Beira-Mar, Oliveirense, Vale de Cambra, Club Foot-Ball “Os Portugueses”, Feirense, Lamas, Esmoriz, Cruz de Cristo (Silvalde), Paços de Brandão e outros agrupamentos futebolísticos de então.

Porém, em 15 de Julho de 1933, em tarde muito cinzenta, o Estrêla perdeu ingloriamente com o Paços de Brandão por 5 a 8 e viu-se, sem apelo nem agravo, irremediavelmente arreado da “Divisão de Honra” e remetido para o “Campeonato da Promoção Distrital”. Foi um resultado muito infeliz e, em parte, devido à desastrada exibição do seu habilidoso guarda-redes, principalmente durante a segunda parte do encontro.

O Estrêla, nessa tarde aziaga, alinhou com os seguintes elementos: António, Altínio, João, Morais, Edmundo, Palhas, Silva, Marques, Jacinto, Baptista e Leite.

No dia 24 de Março de 1935, o Estrêla Foot-Ball Club, ressarcindo-se da sua modesta posição, conquistou com brilhantismo o “Campeonato da Promoção Distrital” da época 1934 – 1935, enchendo de contentamento a aguerrida falange dos simpatizantes vareiros.

A modos de modesta homenagem ao antigo e simpático Estrêla Foot-Ball Club, juntamos uma das primeiras fotografias da equipa principal e que deve datar dos fins dos anos de 1927 ou princípios de 1928.



A equipa alinha, da esquerda para a direita, com os seguintes elementos:

1 – Alfredo Alves

2 – José Rato

3 – António Martins

4 – António Rato

5 – Acácio Cunha

6 – Joaquim Pintor

7 – João Gesta

8 – António Lopes (Chapéu e Luvas

9 – Acácio II (Paços de Brandão)

10 – Abraão

11 – Soares (guarda-redes)

Eram estes os briosos jogadores do Estrêla, vai para mais de cinquenta anos, que conquistaram vitória e também... derrotas; muitas alegrias e algumas tristezas. Fazendo, no entanto, o balanço da vida do Club, o resultado final é francamente positivo.

A Comissão Auxiliadora do Estrêla Foot-Ball Club

Num livro de datas deste club, datado dos anos de 1934/1937 e num conjunto de papéis com algumas fotografias do Estrêla que nos foi cedido pelo sr. António Patrício, nosso antigo companheiro escolar, deparamos, com surpresa com a correspondência trocada entre o Estrêla e alguns vareiros emigrantes nos E.U.A. a propósito da construção da futura sede do club vareiro.

Arrumada esta correspondência cronologicamente, verificamos o grande dinamismo daqueles vareiros que se propunham erigir a sede, enviando para o efeito vários donativos em dinheiro, na compra de bandeiras além de outras iniciativas.

Para a concretização dos vários objectivos anunciados, fundou-se, na distante Elizabeth, uma “Comissão Auxiliadora do Estrêla Foot-Ball Club” composta por presidente, secretário e tesoureiro e cuja acção principal consistia em dinamizar a acção dos vareiros residentes naquelas paragens a favor do Estrêla Foot-Ball Club e amealhar fundos que eram depositados na conta “Fundo Para Construção de Uma Sede Própria do Estrêla Foot-Ball Club”.

O entusiasmo da Delegação foi grande e contagiou a maior parte dos vareiros residentes naquelas paragens, emitindo “Células Auxiliadoras”, no valor de US \$10,00 (dez dolares) cada, destinadas à construção de uma casa que servisse de sede ao ESTRÊLA FOOT-BALL CLUB:

Em Agosto de 1934, a Delegação Auxiliadora solicitou uma planta da futura sede, “com uma perspectiva airosa” e uma área de, pelo menos, 12 x 30 metros e suficiente para a realização de festas clubísticas e com um palco para o teatro.

Para fazer face às despesas com a elaboração da planta do edificio, os estrelistas “americanos” mandaram adquirir um estandante com bandeira da sede bordada, além de mais duas bandeiras normais, material este adquirido na casa comercial “Quaresma” da cidade do Porto.

Também o 7º aniversário do Estrêla foi festejado nos E.U.A. com entusiasmo, tendo a colónia vareira levado ao palco duas comédias: “Cada Doido...” e “As Duas Gatas”, além do inevitável baile entre os vareiros e amigos emigrantes.

Para conhecimento do Club, a Delegação remetia ao Estrêla, trimestralmente, um balancete de receita e despesa, conforme se verifica na folha de Abril e Junho de 1935.

É de toda a justiça assinalar-se os nomes de Manuel Augusto S. Neves, Manuel Lopes de Carvalho, incansável secretário da Delegação e de Aníbal Tavares. Este último, na sua correspondência, não se cansa de vitoriar o agrupamento ovarense com “Viva o Estrêla”, “Viva a sua Direcção”, “Viva todos os Estrelistas”, “Viva o meu sempre amigo Travessa com os seus jogadores” (sic).

Estes ausentes esforçados conseguiram manter sempre acesa a chama de vareirismo, durante anos, nas lonjuras americanas e, sempre no engrandecimento do humilde Estrêla, infelizmente morto na flor da mocidade e hoje quase esquecido pela maioria dos vareiros.

O Estrêla Foot-Ball Club foi desde o nascimento até à sua extinção um grupo modestíssimo que conseguiu congrega à sua volta um sector importante da população, atingindo importante relevo as pugnas disputadas com a Ovarense, sob um enorme nervosismo e inquietude.

Assim é a história simplista do Estrêla...

Após o ingresso do Estrêla no “Campeonato da Promoção Distrital”, acentuou-se a decadência do grupo, apesar da conquista com mérito do título de campeão. Para esta apatia muito concorreram o desinteresse da assistência estrelista e a falta duma direcção dinâmica, capaz de incentivar a vida obscura do Club, sacundindo-o do seu torpor.

Em 1940, procedeu-se à venda do airoso campo de jogos. Depois daquela data, o Estrêla afundou-se abruptamente, apesar de um ou outro “carola” ainda remar contra a maré do mar da indiferença. Por meados dos anos quarenta, as direcções do Estrêla e Aliança ainda tentaram uma fusão dos dois agrupamentos, como maneira de ultrapassarem os inúmeros obstáculos da crise. Tudo, porém, inútil e, em 1954, o Estrêla Football Club como árvore frondosa, tombou e estiolou-se entre a indiferença de uns tantos... assim terminando os seus dias sem honra e por culpa de muitos...

Notas:

(1) – Cristiano Matos, verdadeiro motor da criação do grupo, trabalhava na “loja do Douradinho”, pertença do pai. Graças ao seu dinamismo, conseguiu mobilizar vontades e ultrapassar inércias e marcar lugar destacado para o seu Estrêla.

(2) – O “Campo da Feira” foi o primeiro recinto de futebol do Sporting Club de Espinho.

(3) – Os terrenos que constituíam o magnífico recinto de jogos do Estrêla foram adquiridos por 9 contos; mais tarde, em 1940 e quando o Estrêla atravessava uma gravíssima crise, o seu recinto de jogos foi vendido por 10,5 contos ao sr. Guilherme Gama.

(4) – As quotas dos associados, na altura da inauguração do recinto de jogos, importavam em:

Senhoras	1\$00
Cavalheiros	1\$50

(5) – Nos E.U.A., em 1930, uma comissão estrelista recolheu donativos entre a colónia vareira. Foi digna de apreço a maneira amiga como a comissão foi recebida em Brooklyn e Elizabeth, conseguindo a inscrição de novos associados. Realça-se a dedicação de amigos do Club, como Manuel Trindade, Armindo Ferreira e Tomé Ribeiro. Os dinheiros obtidos foram integralmente empregados na aquisição do campo de jogos.

(6) – O melhor resultado obtido pelo Estrêla frente ao seu eterno rival, a Ovarense, graças à excelente exibição do seu guarda-redes Soares, o melhor elemento em campo.

Bibliografia:

- O Povo de Ovar (período dos anos trinta)
- Monografia de Ovar (2º vol.). Dr. Alberto Lamy
- Relatos de vários simpatizantes e antigos jogadores, com destaque para:

Acácio Cunha, um dos fundadores e jogador;
Travessa, antigo e considerado jogador;
Ventura, indefectível simpatizante do Estrêla

ONZE VERDES

Designação adoptada pela Associação Desportiva Ovarense, em 1927, após os violentos desacatos verificados no seu campo da cadeia, no começo do desafio de futebol com o Galitos Foot-Ball Club, de Aveiro e consequente castigo de interdição imposto pela Associação de Futebol de Aveiro ao grupo vareiro durante dois anos.

Nesse ano, em Junho, o grupo vareiro recebeu a visita do seu grande rival aveirense, o Galitos F. C.. Existia uma grande rivalidade entre os dois agrupamentos desportivos, pois no domingo anterior a Ovarense, em Aveiro, tinha sido mal recebida, registando-se distúrbios entre os jogadores e assistentes.

Em Ovar gerou-se um clima de animosidade. Logo aos 10 minutos iniciais, uma violenta entrada do defesa vareiro sobre um avançado contrário foi o rastilho para o despertar de agressões entre os jogadores e o público que invadiu o recinto de jogo. Trocaram-se tiros... e o encontro terminou no meio de grande balbúrdia. A Associação de Futebol de Aveiro, no limite da sua competência, castigou a A.D.O. muito severamente, com a interdição da actividade futebolística durante dois anos.

Para obviar ao castigo, a Ovarense passou a designar-se por ONZE VERDES.

Em Fevereiro de 1928, o então Onze Verdes realizou um desafio com o Onze Amigos Cucujanense, vencendo o adversário por 4 bolas a 0.

Neste desafio, o Onze Verdes jogou reforçado com Rui Cunha, do Aliança Foot-Ball Club, com Tavares e com Retumba, estes dois últimos elementos do antigo Sport Club de Ovar.

A crítica, bastante favorável aos três jogadores, afirmava que "Rui Cunha é um avançado completo. É um elemento perigoso com a bola nos pés quer a muito quer a pouca distância da rede".

"Retumba fez um excelente lugar a ponta direita e Tavares um magnífico lugar a meia defesa esquerda".

"Manuel Gomes Pinto arbitrou bem".

IMPÉRIO FOOT-BALL CLUB DE OVAR

Este grupo de futebol teve vida efémera, pois nasceu por volta de 1929 e extinguiu-se nesse mesmo ano.

A única referência que conseguimos vem inserta em "O Povo de Ovar" e limitada ao resultado do encontro de futebol entre este grupo e o Sporting Club de Ovar, em Setembro de 1929 e que foi a seguinte:

Sporting Club de Ovar	5
Império Foot-Ball Club de Ovar	2

Desconhecemos os fundadores e a constituição da equipa.

OBRAS METÁLICAS FOOT-BALL CLUB DE OVAR – 1933

UNIÃO DESPORTIVA “OS ÁGUIAS”

Grupo especialmente criado para o atletismo.

Deve ter sido criado em 1940 ou 1941.

Disputou a 10ª “Légua de Ovar” em 21 de Setembro de 1941, na categoria “Populares”, classificando-se em 3º lugar colectivamente, com 25 pontos. Correu, também, a 11ª “Légua de Ovar”, em 30 de Agosto de 1942, classificando-se em 5º lugar.

Praticou futebol, em 1957, no II-Torneio Popular de Futebol.

GRUPO DESPORTIVO DA “SIOL”

Assim se designava o grupo de futebol da Sociedade Industrial de Ovar, Lda. constituído por volta de 1942.

A equipa futebolística era constituída pelos elementos seguintes: Jaime I, Pinto e Firmino; Benjamin, Zeca e Palhas; Serafim, Duarte, Brandão, Jaime II e Josino.

Concorreu ao campeonato corporativo de futebol em 1949 – 1950, realizando os jogos seguintes:

05.06.49:

Leões da Sé Futebol Clube do Porto 5

Grupo Desportivo da “SIOL” 3

Jogo em Arcozelo

02.07.49:

Grupo Desportivo da “RABOR” 3

Grupo Desportivo da “SIOL” 1

07.01.50:

Grupo Desportivo da “SIOL” 0

Grupo Desportivo “Mário Navega” 0

GRUPO DESPORTIVO “ONZE VERDES”

Grupo fundado por volta de 1948/1949, virado principalmente para o atletismo. Correu a “Légua de Ovar”, a 11ª, em 28 de Setembro de 1949 e a 12ª, em 24 de Setembro de 1962.

Foram fundadores Carlos Cardoso da Silva (Carlos da Palmira), Manuel Caleira, Francisco Ferreira e José Camanha.

O Grupo Desportivo “Onze Verdes” não tinha sede e, em norma, os responsáveis reuniam-se na barbearia do Carlos da Palmira, na Rua Cândido dos Reis, rés-do-chão da Ovarense. Após o violento incêndio que destruiu por completo o imóvel, a barbearia instalou-se na rua Dr. Manuel Arala, frente ao BNU.

Apresentou-se no Torneio Popular de Futebol, em 1950, onde marcou assinalável presença, classificando-se em 1º lugar, conjuntamente com o grupo “Mocidade Desportiva Aradense”.



A equipa dos “Onze Verdes” era constituída pelos seguintes jogadores:

Guilherme Mendonça, Amândio Silva (cap.), Óscar Teixeira, Domingos Teles, António Silva, Mário Tavares (guarda-redes), Osvaldo (Avanca), José Baeta, Augusto Caleira, Álvaro Bonifácio e Ernesto Teles.

Como suplentes: Faísca (EUA), Manuel Silva e José Silva.

O grupo era treinado pelo conhecido e afamado antigo jogador owarenses, Manuel Correia Dias.

Alguns elementos do “Onze Verdes” ingressaram na A.D.O., como aconteceu com os irmãos Teles, Amândio Silva, Mário Tavares e Álvaro Bonifácio.

GRUPO DESPORTIVO DA “RABOR”

Deve ter sido constituído em 1948. Concorreu ao Campeonato Corporativo.

Em 1949, o grupo de futebol “RABOR” era composto pelos seguintes jogadores: Ernesto Silva e Manuel Borges; Teixeira, Freitas e Marques; Carlos, João Borges, Cardoso, Fortunato e Tavares.

O grupo “RABOR” vestia camisola verde com gola branca e calção preto.

Realizou vários desafios entre os quais se destacam:

1957:

Grupo Desportivo da “RABOR”	1
Baquelite	3

Grupo Desportivo da “RABOR”	2
Garagem Justino	2

1959:

Grupo Desportivo da “RABOR”	3
Garagem Justino	1

Vulcano	4
Grupo Desportivo da “RABOR”	3

VAREIRO, CULTURA E DESPORTO – S. JOÃO

Deve ter nascido à volta de 1948.

Fundadores: Arq. Artur Cruz, Artur Pires e Manuel Pinho.

Equipamento: Camisola com listras verticais verdes e brancas, semelhantes às camisolas do Sporting Clube de Portugal e calção Preto.

I TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

O primeiro “Torneio Popular de Futebol” em Ovar realizou-se em 1950, por sugestão de José Maria da Graça, cabendo à Associação Desportiva Ovarense a organização do mesmo.

O Jornal “Notícias de Ovar”, em Maio de 1950, levava esta ideia a todo o conceito, despertando logo o interesse nos jovens ovarenses e, pouco tempo depois, publicava o mesmo semanário o regulamento do torneio, que se resume:

- O torneio popular é reservado a grupos populares de futebol das freguesias, podendo, no entanto, cada grupo incluir 3 jogadores filiados cujas idades não sejam superiores a 22 anos;

- Os jogos disputar-se-ão no Parque Marques da Silva, aos domingos, da parte da manhã, ou da parte da tarde, no caso da A.D.O. não necessitar do seu campo de jogos;

- Cada desafio terá a duração de uma hora, dividida em duas partes de meia hora, com um intervalo de 10 minutos;

- Na parte da manhã, realizar-se-ão dois encontros; na parte da tarde, três encontros, conforme o sorteio feito anteriormente;

- Nenhum jogador, durante o “torneio” poderá alinhar por mais duma equipa diferente;

- Cada equipa fornecerá à organização uma relação dos seus jogadores;

- A idade dos jogadores não ultrapassará os 22 anos;

- Cada grupo indicará à Comissão o seu delegado;

- Os jogos serão sorteados bem como as suas datas;

- Os protestos serão julgados por uma Comissão;

- No “torneio” disputar-se-ão os seguintes prémios:

- 1º – taça “Câmara Municipal de Ovar”;

- 2º – taça “Junta de Turismo do Furadouro”;

- 3º – 11 medalhas em prata para a equipa vencedora do “Torneio”;

- 4º – 1 bola de futebol para a equipa classificada em 3º lugar;

- 5º – um livre trânsito no Parque Marques da Silva para os elementos do 1º classificado e para a época de 1950 – 51;

O “Torneio Popular” iniciou-se 7 de Junho de 1950, com todas as freguesias, exceptuando S. Vicente de Pereira.

Os grupos populares inscritos distribuíram-se por duas séries:

Série A (freguesias):

Futebol Clube de Cortegaça
Futebol Club de Válega
Mocidade Desportiva Aradense
Sporting Club de Esmoriz
União Desportiva de Maceda

Série B (freguesia de Ovar):

Grupo Desportivo “Onze Verdes”
Mocidade Desportiva da Praça
Ovar Sporting Clube (Ponte Nova)
Pequenos Leões da Poça
S. Miguel Desportivo Clube
Vareiro, Cultura e Desporto (S. João)

O sorteio dos jogos foi a seguinte:

1º dia:

Arada – Maceda
Cortegaça – Válega

2º dia:

Maceda – Cortegaça
Válega – Esmoriz

3º dia:

Esmoriz – Maceda
Cortegaça – Arada

4º dia:

Maceda – Válega
Arada – Esmoriz

5º dia:

Válega – Arada
Esmoriz – Cortegaça

2 – Os jogos iniciaram-se em 7 de Junho de 1950 e tiveram os seguintes resultados:

07.06.50:

Ovar Sport Clube (Ponte Nova) – 1
S. Miguel Desportivo Clube – 0

08.06.50:

Pequenos Leões da Poça – 4
Mocidade Desportiva da Praça – 0

10.06.50:

Grupo Desportivo “Onze Verdes”	- 2
Vareiro, Cultura e Desporto	- 1

11.06.50:

Mocidade Desportiva Aradense	- 4
União Desportiva de Maceda	- 1

12.06.50:

Futebol Clube de Cortegaça	- 2
Futebol Clube de Válega	- 0

(Neste encontro o F. C. de Cortegaça fez-se acompanhar por numerosa e entusiástica falange de apoio).

19.06.50:

Grupo Desportivo “Onze Verdes”	- 7
S. Miguel Desportivo Clube	- 0

22.06.50:

Ovar Sport Clube	- 1
Pequenos Leões da Poça	- 0

23.06.50:

Vareiro, Cultura e Desporto	- 1
Mocidade Desportiva da Poça	- 1

25.06.50:

Ovar Sport Clube	- 3
Vareiro, Cultura e Desporto	- 2

e

Pequenos Leões da Poça	- 1
S. Miguel Desportivo Clube	- 0

27.06.50:

Grupo Desportivo “Onze Verdes”	- 0
Mocidade Desportiva da Praça	- 0

A comissão castigou o jogador José Pereira da Silva, do Grupo Desportivo “Onze Verdes” com pena de suspensão nos futuros jogos do “torneio”, por atitude muito incorrecta com a arbitragem.

28.06.50:

Ovar Sport Clube	- 1
S. Miguel Desportivo Clube	- 0

01.07.50:

Ovar Sport Clube	- 3
Mocidade Desportiva da Praça	- 0

e

Grupo Desportivo "Onze Verdes"	- 2
Pequenos Leões da Poça	- 1

A 25 de Julho realizou-se um desafio muito renhido entre as duas equipas melhor pontuadas, caso do "Ovar Sport Clube" e o "Grupo Desportivo "Onze Verdes".

Ao primeiro, um empate seria suficiente para obter a 1ª classificação da série, enquanto ao segundo grupo somente uma vitória.

O encontro entre os dois agrupamentos futebolísticos desenrolou-se sob grande nervosismo e entusiasmo e terminou com ambas as equipas empatadas por 1 a 1. A primeira parte decorreu com os dois grupos empatados 0 a 0. A segunda parte iniciou-se com o "Ovar Sport Clube" ao ataque e a marcar o primeiro tento, por Marino. Pronta reacção do "Grupo Desportivo "Onze Verdes" que estabelece logo o empate, por intermédio de Amândio.

Grande entusiasmo dentro e fora do rectângulo do jogo, até final do encontro.

O "torneio" prosseguiu com os encontros seguintes:

07.07.50:

S. Miguel Desportivo Clube	- 0
Mocidade Desportiva da Praça	- 3

08.07.50:

Vareiro, Cultura e Desporto	-
Pequenos Leões da Poça	-

Este desafio não se efectuou, por falta de comparência dos "Pequenos Leões da Poça". Ao Vareiro, Cultura e Desporto" foi-lhe atribuída a pontuação de vencedor.

18.07.50:

Mocidade Desportiva Aradense	- 5
Futebol Clube de Válega	- 1

Com este último desafio terminou a 1ª fase do "Torneio Popular de Futebol" e julgados os vários protestos pela Comissão, a classificação final ficou assim estabelecida:

Série A (freguesias):

1º Mocidade Desportiva Aradense	12 pontos
2º Futebol Clube de Cortegaça	9 “
3º Sporting Clube de Esmoriz	8 “
4º Futebol Clube de Válega	7 “
5º União Desportiva de Maceda	3 “

Série B (Ovar):

1º Grupo Desportivo “Onze Verdes”	12 “
2º S. Miguel Desportivo Clube	11 “
3º Mocidade Desportiva da Praça	9 “
4º Pequenos Leões da Poça	8 “
5º Vareiro, Cultura e Desporto	8 “
6º Ovar Sport Clube	3 “

O “Ovar Sport Clube” que, até quase final da prova, acompanhou o “Grupo Desportivo “Onze Verdes” na classificação final, foi severamente castigado e relegado para o último lugar.

30.07.50:

Neste domingo disputaram-se dois importantes desafios. O primeiro, entre o “S. Miguel Desportivo Clube” e o “Futebol Clube de Cortegaça” para o 3º e 4º lugares da classificação geral. O desafio desenrolou-se sob grande entusiasmo e correcção e terminou com resultado:

S. Miguel Desportivo Clube	– 2
Futebol Clube de Cortegaça	– 1

As duas valorosas equipas alinharam com os elementos seguintes:

S. Miguel Desportivo Clube:

Silva, Dias, Gama I, Regalado, Costa e Coelho, Cirne, Leitão, Ferreira, Carvalho e Gama II.

Futebol Clube de Cortegaça:

Santo, Cardoso da Silva, Alves e Marques, Fardilha e Violas, Alfredo, Pimentel, Costa, Ribas e Pardinhas.

O segundo encontro, o mais importante do dia, disputou-se entre o “Mocidade Desportiva Aradense” e o “Grupo Desportivo “Onze Verdes” para a classificação do 1º e 2º lugares de classificação geral.

O ansiado desafio, sob um grande entusiasmo, após os 60 minutos regulamentares, terminou com os dois grupos empatados a 1 a 1.

Em conformidade com o regulamento, recorreu-se a um prolongamento de meia

hora dividido em duas partes de 15 minutos. Novamente as duas equipas lançaram-se ao jogo sob um renhido entusiasmo, agora sob a arbitragem do argentino Pereyra, treinador da A.D.O.. Dada a fraca visibilidade que então se fazia sentir, o árbitro deu por terminado o encontro com as equipas empatadas.

Mocidade Desportiva Aradense 1

Grupo Desportivo “Onze Verdes” 1

No termo desta maratona futebolística, os jogadores de ambas as equipas estavam completamente esgotados fisicamente pelo esforço dispendido.

Dado o arrelhiador resultado, a organização, de acordo com ambas as equipas, resolveu sortear os prémios destinados ao 1º e 2º classificados, cabendo a taça “Câmara Municipal de Ovar” ao Grupo Desportivo “Onze Verdes” bem como as 11 medalhas de prata para os seus jogadores. A taça “Junta de Turismo do Furadouro” e os cartões de livre trânsito foram atribuídos à esforçada Mocidade Aradense.

As duas valorosas equipas apresentaram-se da maneira seguinte:

Clube Desportivo “Onze Verdes”:

Mário, Silva, Teles I e Óscar; Almeida e Amândio; Rodrigues, Augusto, Bonifácio, Osvaldo e Teles II.

Mocidade Desportiva Aradense:

Daniel, Licínio, Cardoso e Artur; Soares e Valente; Ferreira, Malícia, Carneiro, Nélito e Domingos.

Neste desafio muito renhido é justo destacar os elementos seguintes:

“Onze Verdes”: Mário, Teles I, Silva e Teles II;

“Aradense”: Carlos, Soares, Malícia e Domingos.

As equipas deste torneio eram constituídas, em geral (1), pelos seguintes jogadores:

Série A (freguesias):

Futebol Clube de Cortegaça:

Santos, Cardoso da Silva, Alves e Marques; Fardilha e Violas; Alfredo, Pimentel, Costa, Ribas e Pardinhas.

Futebol Clube de Válega:

Catarino, Silva I, Tavares I e Leite; Rocha e Tavares II, Belo, Vieira, Silva II, Canto e Costa.

Mocidade Desportiva Aradense:

Daniel, Licínio, Cardoso e Artur; Soares e Valente; Ferreira, Malícia, Carneiro, Nélito e Domingos.

Sporting Clube de Esmoriz:

Marcelino, Lino Pereira, Valentim Padeiro e Abreu I; Joaquim Sá e Abreu II; Napoleão, Agostinho Valente, Cesário Campos, Neca Luís Pereira e Hilário Candal.

União Desportiva de Maceda:

Silva, Ribeiro, Gomes e Alberto; Cardoso e Dias; Fernando, Lage, Aureliano, Fernando e Rodrigo.

Série B (Ovar):

Grupo Desportivo “Onze Verdes”:

Mário, Silva I, Pacheco e Graça; Silva II e Mendonça; Amândio, Almeida, Teles I, Teles II e Pereira da Silva.

Mocidade Desportiva da Praça:

Pereira da Silva, Conteiro, Rodrigues e Pacheco; Carvalho e Cardoso; Armando, Silva, Cruz, Valentim e Pepolim.

Ovar Sport Clube (Ponte Nova):

Delfim, Brandão, Almeida e Aleixo; Freitas e Mário; Gomes, Ferreira, Ricardo, Pereira e Branco.

Pequenos Leões da Poça:

Graça, Matos, Padrela e Vinagre; Monteiro e Craveiro; Regalado, Cruz, Pinto, Ramos e Neves.

S. Miguel Desportivo Clube:

Silva, Dias, Costa e Regalado; Cirne e Coelho; Leitão, Moreira, Bastos, Gama e Nogueira.

Vareiro, Cultura e Desporto (S. João):

Gomes, Tavares, Peralta e Brites; Afonso e Baldaia; Fonseca, Murteira, Valente, Resende e Praça.

Nota:

(1) – Dizemos, “em geral”, pois ao longo do “Torneio Popular de Futebol” as equipas concorrentes procederam a várias modificações.

II TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

O “Notícias de Ovar”, num dos seus números de Fevereiro de 1957, na página desportiva, anunciava a realização de um “Torneio Popular de Futebol”, convidando as várias agremiações populares à inscrição no referido torneio, na sede da Associação Desportiva Ovarense.

No torneio popular disputar-se-iam duas taças para as duas equipas melhor classificadas:

- Taça João Bonifácio
- Taça A.D.O.

No entanto, o “Notícias de Ovar” sugeria uma terceira taça para a equipa com melhor comportamento disciplinar ao longo do torneio e que bem poderia ser chamada “Taça de Correção”. Haveria, assim, um forte incentivo para a correção e disciplina em todos os encontros.

O concelho de Ovar, em particular a mocidade, acolheu a notícia com agrado e certo entusiasmo, crescendo a inscrição das equipas de dia para dia, excedendo todas as expectativas optimistas.

O número de inscrições atingiu o elevado quantitativo de 18 equipas, que se distribuíram da seguinte maneira:

- Cariocas de Guilhovai
- Centro Recreativo de Válega
- Esperança F. C. (Brejo)
- Estrêla do Bairro F. C. (Bairro da Misericórdia)
- Grupo Académico Vareiro (GAV)
- Grupo Desportivo Rabor
- Lages F. C. (Sobral)
- Mocidade Desportiva Aradense
- Orfeão F. C.
- Onze Verdes
- Pequenos Leões da Arruela
- Ponte Nova F. C.
- Praça, F. C. da,
- Ribeirinhos F. C.
- S. Miguel F. C.
- Sporting Dínamo Sanjoanense (S. João e Válega)
- União Desportiva “Os Águias”
- União Desportiva de Maceda

Estas dezoito equipas inscritas foram agrupadas, por sorteio, em duas séries (A e B). No final do torneio, as duas equipas melhor classificadas de cada série disputaram uma “poule”, com vista ao apuramento dos quatro primeiros lugares.

As duas séries englobaram as equipas seguintes:

Série A:

Centro Recreativo de Válega
F. C. da Praça
F. C. União Desportiva de Maceda
Grupo Académico Vareiro (GAV)
Lages F. C. (Sobral)
Mocidade Desportiva Aradense
Orfeão F. C.
Sporting Dínamo Sanjoanense
S. Miguel F. C.

Série B:

“Águias, Os”, União Desportiva
Cariocas de Guilhovai
Esperança F. C. (Brejo)
Estrêla do Bairro F. C.
Grupo Desportivo da RABOR
Onze Verdes
Ponte Nova F. C.
Pequenos Leões da Arruela
Ribeirinhos F. C.

Após a constituição das duas séries, com nove equipas, procedeu-se à calendarização dos diferentes jogos, também por sorteio, que deu o seguinte resultado:

Série A:

Março:

9 – Centro Recreativo de Válega e Mocidade Desportiva Aradense
10 – Orfeão F. C. e Lages F. C.
16 – S. Miguel F. C. e Sporting Dínamo Sanjoanense
17 – F. C. da Praça e F. C. União Desportiva Maceda
23 – Orfeão F. C. e S. Miguel F. C.
24 – Lages F. C. e Sporting Dínamo Sanjoanense
30 – Grupo Académico Vareiro e F. C. da Praça
31 – F. C. União D. Maceda e Mocidade D. Aradense
(folga o Centro Reacreativo de Válega)

Abril:

6 – Sporting Dínamo S. Centro Recreativo de Válega
7 – F. C. da Praça e Lages F. C.
13 – Grupo Académico Vareiro e Orfeão F. C.

- 14 – Mocidade D. Aradense e S. Miguel F. C.
(folga o Mocidade Desportiva Aradense)
- 20 – S. Miguel F. C. e F. C. da Praça
- 21 – Sporting Dínamo S. e Grupo Académico Vareiro
- 27 – Orfeão F. C. e Centro Recreativo de Válega
- 28 – Lages F. C. e F. C. União Desportiva Maceda
(folga o Mocidade Desportiva Aradense)

Maio:

- 4 – Mocidade D. Aradense e Lages F. C.
- 5 – F. C. União D. Maceda e Orfeão F. C.
- 11 – F. C. da Praça e Sporting Dínamo S.
- 12 – Centro Recreativo de Válega e Grupo Académico Vareiro
- 18 – Mocidade D. Aradense e Orfeão F. C.
- 19 – Lages F. C. e Centro Recreativo de Válega
- 25 – Sporting Dínamo S. e F. C. União D. Maceda
- 26 – Grupo Académico Vareiro e S. Miguel F. C.
(folga o F. C. da Praça)

Junho:

- 1 – Mocidade D. Aradense e F. C. da Praça
- 2 – F. C. União D. Maceda e Grupo Académico Vareiro
- 8 – S. Miguel F. C. e Centro Recreativo de Válega
- 9 – Orfeão F. C. e Sporting Dínamo Sanjoanense
- 10 – Grupo Académico Vareiro e Lages F. C.
- 15 – Centro Recreativo de Válega e F. C. da Praça
- 16 – S. Miguel F. C. e F. C. União D. Maceda
- 22 – Sporting Dínamo S. e Mocidade D. Aradense
- 23 – Mocidade Desportiva Aradense e Grupo Académico Vareiro
- 29 – F. C. União D. Maceda e Centro Recreativo Válega
- 30 – F. C. da Praça e Orfeão F. C.

Julho:

- 6 – S. Miguel F. C. e Lages F. C.
(folga o Sporting Dínamo Sanjoanense)

Série B:

Março:

- 9 – Ponte Nova F. C. e União Desportiva “Os Águias”
- 10 – Estrêla do Bairro F. C. e Onze Verdes
- 16 – Cariocas Guilhovai e Pequenos Leões da Arruela
- 17 – Esperança F. C. e Ribeirinhos F. C.
(folga o Grupo Desportivo RABOR)
- 23 – Estrêla do Bairro F. C. e Cariocas Guilhovai

- 24 – Onze Verdes e Pequenos Leões da Arruela
- 30 – Grupo D. RABOR e Esperança F. C.
- 31 – Ribeirinhos F. C. e União D. “Os Águias”
(folga o Ponte Nova F. C.)

Abril:

- 6 – Pequenos Leões da Arruela e Ponte Nova F. C.
- 7 – Esperança F. C. e Onze Verdes
- 13 – Grupo D. RABOR e Estrêla do Bairro F. C.
- 14 – União D. “Os Águias” e Cariocas Guilhovai
(folga Os Ribeirinhos)
- 20 – Cariocas Guilhovai e Esperança do Bairro F. C.
- 21 – Pequenos Leões da Arruela e Grupo D. RABOR
- 27 – Estrêla do Bairro F. C. e Ponte Nova F. C.
- 28 – Onze Verdes e Ribeirinhos F. C.
(folga o União Desportiva “Os Águias”)

Maio:

- 4 – União D. “Os Águias” e Onze Verdes
- 5 – Ribeirinhos F. C. e Estrêla do Bairro F. C.
- 11 – Esperança F. C. e Pequenos Leões da Arruela
- 12 – Ponte Nova F. C. e Grupo D. RABOR
(folga o Cariocas Guilhovai)
- 18 – União D. “Os Águias” e Estrêla do Bairro F. C.
- 19 – Onze Verdes e Ponte Nova F. C.
- 25 – Pequenos Leões da Arruela e Ribeirinhos F. C.
- 26 – Grupo D. RABOR e Estrêla do Bairro F. C.
(folga o Esperança F. C.)

Junho:

- 1 – União D. “Os Águias” e Esperança F. C.
- 2 – Ribeirinhos F. C. e Grupo D. RABOR
- 8 – Cariocas Guilhovai e Ponte Nova F. C.
- 9 – Estrêla do Bairro F. C. e Pequenos Leões da Arruela
- 10 – Onze Verdes e Grupo D. RABOR
- 15 – Ponte Nova F. C. e Esperança F. C.
- 16 – Cariocas Guilhovai e Ribeirinhos F. C.
- 22 – Pequenos Leões da Arruela e União D. “Os Águias”
- 25 – União D. “Os Águias” e Grupo D. RABOR
- 29 – Ribeirinhos F. C. e Ponte Nova F. C.
- 30 – Esperança F. C. e Estrêla do Bairro F. C.

Julho:

- 06 – Cariocas Guilhovai e Onze Verdes
(folga o Pequenos Leões da Arruela)

Seguiram-se os desafios nos dias designados pelo calendário, sempre jogados com grande entusiasmo e seguidos com interesse crescente pelos assistentes, em especial os das freguesias que acompanhavam o grupo representativo do lugar em número avultado e a prestar-lhe apoio dedicado.

Os desafios foram realizados nas datas fixadas, havendo um ou outro não realizável por falta de comparência nem sempre justificável.

Março:

1. Centro R. Válega	6 Mocidade D. Aradense	1
2. Ponte Nova F. C.	4 União D. "Os Águias"	1
3. Orfeão F. C.	6 Lages F. C.	1
4. Estrêla Bairro F. C.	3 Onze Verdes	1
5. S. Miguel F. C.	0 Sporting Dínamo S.	3
6. Cariocas G.	3 Pequenos L. Arruela	0
7. F. C. Praça	4 F. C. Maceda	1
8. Esperança F. C.	2 Ribeirinhos F. C.	3
9. Orfeão F. C.	1 S. Miguel F. C.	1
10. Estrêla Bairro F. C.	3 Cariocas Guilhovai	0
11. Lages F. C.	0 Sporting Dínamo	0
12. Onze Verdes	9 Pequenos L. Arruela	0
13. Grupo A. Vareiro	0 F. C. Praça	1
14. Grupo D. RABOR	3 Esperança F. C.	0
15. F. C. Maceda	2 Mocidade D. Aradense	2
16. Ribeirinhos F. C.	- União D. "Os Águias"	-

Abril:

1. Sporting Dínamo	1 Centro R. Válega	1
2. Pequenos L. Arruela	0 Ponte Nova F. C.	9
3. F. C. Praça	3 Lages F. C.	2
4. Esperança F. C.	0 Onze Verdes	1
5. Grupo A. Aveiro	4 Orfeão F. C.	2
6. Grupo D. RABOR	1 Estrêla Bairro F. C.	2
7. M. D. Aradense	4 S. Miguel F. C.	2
8. União D. "Os Águias"	- Cariocas G.	-
9. S. Miguel F. C.	1 F. C. Praça	1
10. Cariocas G.	- Esperança F. C.	-
11. Sporting Dínamo	0 Grupo A. Vareiro	1
12. Pequenos L. Arruela	1 Grupo D. RABOR	11
13. Orfeão F. C.	- Centro R. Válega	-
14. Estrêla Bairro F. C.	1 Ponte Nova F. C.	4
15. Lages F. C.	1 F. C. Maceda	0
16. Onze Verdes	3 Ribeirinhos F. C.	1

Maio:

1. M. D. Aradense	4 Lages F. C.	0
2. U. D. "Os Águias"	1 Onze Verdes	1
3. F. C. Maceda	– Orfeão F. C.	–
4. Ribeirinhos	0 Estrêla Bairro F. C.	1
5. F. C. Praça	2 Sporting Dínamo S.	2
6. Esperança F. C.	3 Pequenos L. Arruela	0
7. Centro R. Válega	1 Grupo A. Aveiro	0
8. Ponte Nova F. C.	0 Grupo D. RABOR	0
9. M. D. Aradense	– Orfeão F. C.	–
10. União D. "Os Águias"	5 Estrêla Bairro F. C.	1
11. Lages F. C.	0 Centro R. Válega	1
12. Onze Verdes	1 Ponte Nova F. C.	3
13. Sporting Dínamo S.	1 F. C. Maceda	0
14. Pequenos L. Arruela	0 Ribeirinhos F. C.	1
15. Grupo A. Vareiro	1 S. Miguel F. C.	1
16. Grupo D. RABOR	0 Esperança F. C.	0

Junho:

1. M. D. Aradense	2 F. C. Praça	0
2. União D. "Os Águias"	1 Esperança F. C.	0
3. F. C. Maceda	1 Grupo A. Vareiro	0
4. Ribeirinhos F. C.	3 Grupo D. RABOR	1
5. S. Miguel F. C.	2 Centro R. Válega	1
6. Cariocas G.	– Ponte Nova F. C.	–
7. Orfeão F. C.	– Sporting Dínamo S.	–
8. Estrêla Bairro F. C.	5 Pequenos L. Arruela	0
9. Grupo A. Vareiro	4 Lages F. C.	2
10. Onze Verdes	1 Grupo D. RABOR	3
11. Centro R. Válega	1 F. C. Praça	3
12. Ponte Nova F. C.	2 Esperança F. C.	1
13. S. Miguel F. C.	2 F. C. Maceda	0
14. Cariocas G.	– Ribeirinhos F. C.	–
15. Sporting Dínamo S.	2 M. D. Aradense	4
16. Pequenos L. Arruela	0 União D. "Os Águias"	8
17. M. D. Aradense	0 Grupo A. Vareiro	2
18. União D. "Os Águias"	4 Grupo D. RABOR	1
19. F. C. Maceda	0 Centro R. Válega	7
20. Ribeirinhos F. C.	1 Ponte Nova F. C.	3
21. F. C. Praça	– Orfeão F. C.	–
22. Esperança F. C.	0 Estrêla do Bairro F. C.	0

Julho:

1. S. Miguel F. C.	2 Lages F. C.	1
2. Cariocas G.	– Onze Verdes	–

A classificação final excluiu “Os Cariocas de Guilhovai”, eliminados por falta de comparência a vários encontros e ficou ordenada da maneira seguinte, depois de julgada a reclamação S. Miguel F. C., favoravelmente, contra o Sporting Dínamo Sanjoanense:

Na série A, foram apurados os grupos:

Centro Recreativo de Válega
S. Miguel F. C.

Na série B, foram apurados os grupos:

União Desportiva “Os Águias”
Ponte Nova F. C.

Esta “poule” realizou os desafios em 25 de Agosto e 8 de Setembro de 1957, condicionados a obras no Parque Marques da Silva.

No primeiro encontro do calendário, 25 de Agosto, jogaram:

Ponte Nova	0
União D. “Os Águias	2

e

Centro Recreativo de Válega	0
S. Miguel F. C.	0

O “Notícias de Ovar” noticiava que o final da “poule” teria lugar em 6 de Setembro entre o União Desportiva “Os Águias” e o vencedor do jogo de repetição entre o Ponte Nova F. C. e o Centro Recreativo de Válega.

Com a vitória final do “União Desportiva “Os Águias”, no último desafio, este sagrou-se campeão do “II Torneio Popular de Futebol”.

A grande maioria dos concorrentes introduziram substanciais alterações, algumas de fundo, nos seus grupos de futebol durante o torneio, apresentando-se com equipas completamente novas. Aqui, referimos unicamente a composição dos elementos de cada equipa no início do torneio popular. Assim, temos:

Cariocas Guilhovai: não foi possível conhecer a composição do seu grupo de futebol.

Centro Recreativo de Válega: Luís, Valente, Rosa, Tavares: Carvalho e Teles; Hugo, Correia, David, Zeferino e Manuel.

Esperança F. C.: Calalaia; Rebelo, Couto, Correia; Reguila I e Costa; Eduardo, Silva, Branco, Reguila II e Augusto.

Estrêla do Bairro F. C.: Couteiro; Pinho, Teles e Marques; Sousa e Pepolim; Santos, Pinto, Maganinho, Ribeiro e Zeferino.

F. C. da Praça: Rosado; Afonso, António, Óscar; Marques e Padrela; Luís, Costa, Victor, Valentim e Pinto.

F. C. União Desportivo de Maceda: Azevedo; Camboa, Lage, Silva; Dias e Rodrigo; Silva, Santos, Aureliano, Castro e Rui.

Grupo Académico Vareiro (GAV): Neca; Seixas, Mário, Natária; Amândio e Dionísio; Bráulio, Laranjeira, Morais, Ventura e Bessa.

Grupo Desportivo da RABOR: João; Luzes, Dias, Euclides; Alberto e Venceslau; Eduardo, Santos, Aleixo, Gomes e Assunção.

Lages F. C.: Oliveira; Santos, Baltazar, Filipe; Reis e Resende; Silva, Fernando, Benjamin, Rodrigues e Ivo.

Mocidade Desportiva Aradense: Ramalho; Florêncio, Soares, Loureiro; Costa e Abelha; Matos, Coelho, António, Sá e Waldemar.

Orfeão F. C.: Cristovão; Bernardino, Arlindo, Armando; Franco e Venceslau; Romão, Silva, Muge, Aleixo e Gama.

Onze Verdes: Tavares; Ferreira, Silva, Inocêncio; Vaz e Pinho; Sereno, Fernando, Rodrigues, Barbosa e Cruz.

Pequenos Leões d'Arruela: Augusto; Adolfo, Costa, Figueiredo; Pinto e Alberto; Ribeiro, Teques, Marques, Mário e Branco.

Ponte Nova F. C.: Manuel, Ferreira, Oliveira, Graça; Pacheco e Pereira; Silva, Carlos, Rodrigues, Rolando e Mendes.

S. Miguel F. C.: Conde; Egídio, Alçada 1, Quintas; Regalado, e Ceteira; Lúrio, Armando, Freire, Manuel e Alaçada 11.

Sporting Dínamo Sanjoanense: Joaquim; Amândio, Costa, Madeira; Almeida e João; Duarte, Valente, Mesquita, Costa e Manuel.

III TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Em 17 de Abril de 1960, uma comissão de entusiastas pretendeu reatar o Campeonato Popular de Futebol que, três anos antes, tinha deixado boa impressão nos ovarenenses e descoberto novos jogadores de certa valia técnica para a Associação Desportiva Ovarense.

A comissão era constituída por Sérgio Marques Ferreira, Arlindo Gomes Pacheco, José Duarte, Resende, António dos Santos Coelho (sobrinho), António Luís Fernandes Reis e José Joaquim Poças.

As inscrições decorreriam até 25 desse mês, devendo os participantes indicar o grupo que representavam e o nome do delegado de clube, assim como o seu endereço.

Os grupos concorrentes foram dispostos em duas séries (A, B), por sorteio. No final do campeonato, as duas equipas melhor classificadas em cada série, disputaram uma "poule" com vista ao apuramento dos primeiros quatros lugares.

Disputar-se-iam três taças:

1º – Taça Francisco Marques da Silva

2º – Taça A.D.O.

3º – Taça António Coentro de Pinho

A última taça destinava-se a premiar a equipa com melhor comportamento desportivo durante o campeonato popular, com início a 14 de Maio.

Inscreveram-se as seguintes equipas:

Cariocas F. C. (Guilhovai)

Centro Recreativo de Válega

Club Recreativo Racing

Cortegaça F. C.

Esperança F. C.

Estrêla do Bairro

F. C. Maceda

F. C. Válega

Lages F. C.

Onze Verdes

Ponte Nova F. C.

Ribeirinhos

União Desportiva "Os Águias"

As treze equipas inscritas distribuíram-se pelas duas séries A e B, a saber:

Série A:

Centro Recreativo de Válega
Esperança F. C.
Estrêla do Bairro
F. C. Maceda
Onze Verdes
Ponte Nova F. C.
Os Ribeirinhos

Série B:

Cariocas F. C.
Club Desportivo Racing
Cortegaça F. C.
F. C. Válega
Lages F. C.
União Desportiva “Os Águias”

Este Campeonato Popular despertou muito interesse e entusiasmo entre os participantes e assistentes, com início em 14 de Maio, com os seguintes resultados:

1º Esperança F. C.	5
Os Ribeirinhos	0
2º F. C. Maceda	1
Estrêla do Bairro	1
3º Club D. Racing	4
União D. “Os Águias”	0

O campeonato continuou, sempre muito animado, em 22 de Maio, com os desafios:

1º Onze Verdes	1
Esperança F. C.	1
2º Cariocas F. C.	2
F. C. Válega	0

No “Notícias de Ovar” lemos que “Os Cariocas” venceram com merecimento o F. C. Válega que soube perder de cabeça erguida. Os Cariocas possuem uma equipa capaz de dar boa conta de si no torneio”.

O campeonato, sempre muito renhido, prosseguiu, em 29 de Maio, com os jogos:

F. C. Maceda	4
Os Ribeirinhos	0

Lages F. C.	2
Cortegaça F. C.	2
Ponte Nova F. C.	1
Centro R. Válega	1

Em 5 de Dezembro, os jogos prosseguiram, sempre com entusiasmo crescente entre as equipas e o público, em especial o das freguesias, que se faziam representar por grande número de apoiantes.

Os desafios registaram os resultados seguintes:

Esperança F. C.	1
Ponte Nova F. C.	0
Cortegaça F. C.	3
Cariocas F. C.	0
Centro R. Válega	3
Estrêla do Bairro	0
Club d. Racing	2
F. C. Válega	1
Lages F. C.	4
União D. "Os Águias"	1

Estes cinco desafios disputaram-se sempre sob grande entusiasmo.

Resumindo, diremos que o Lages F. C. derrotou o União Desportivo "Os Águias" por 4 – 1, resultado exagerado e que traduz a superioridade do grupo vencedor que, durante o desafio, actuou sempre com discernimento.

O Centro de Válega derrotou o Estrêla do Bairro por 3 – 0. Durante o encontro, os rapazes de Válega foram sempre superiores.

O Racing conseguiu o resultado favorável de 2 – 1, que espelha a réplica animosa do grupo de Válega.

Em 9 e 12 de Junho continuou o campeonato com bastante entusiasmo. Regista-se os resultados seguintes:

Estrêla do Bairro	1
Esperança F. C.	1
Club D. Racing	1
Lages F. C.	1
União D. "Os Águias "	1
Cariocas F. C.	4

F. C. Maceda	0
Onze Verdes	0
Centro de Válega	5
Os Ribeirinhos	2
Onze Verdes	1
Os Ribeirinhos	1
Esperança F. C.	2
Centro de Válega	0
F. C. Válega	0
Cortegaça F. C.	7

Em 16 de Junho, a uma quinta-feira, o campeonato continuou com a disputa dos seguintes jogos:

Os Ribeirinhos	1
Estrela do Bairro	2
Onze Verdes	0
Ponte Nova F. C.	0
Lages F. C.	7
F. C. Válega	0
União D. "Os Águias"	0
Cortegaça F. C.	2

No domingo seguinte, 19 de Junho, realizaram-se mais os seguintes encontros:

Ponte Nova F. C.	2
Estrêla do Bairro	2
Club D. Racing	0
Cariocas F. C.	0
União D. "Os Águias"	1
F. C. Válega	3
Centro de Válega	2
Onze Vedes	1
F. C. Maceda	1
Esperanças F. C.	1

Depois destes últimos encontros, sempre muito renhidos e praticados sob enorme entusiasmo, o Campeonato Popular foi suspenso, verificadas desagradáveis cenas no próprio campo entre os elementos das diversas equipas e desacatos entre o público assistente.

A imprensa local, na página desportiva, noticiava que “alguns jogos não decorreram com correção, sendo decidido terminar com o Campeonato”.

“É de lamentar que “as coisas” tenham chegado a tal ponto e também não é menos para lamentar que certas equipas sofram as consequências da decisão tomada, quando sempre se souberam portar com louvável compostura. Lembramos que no torneio realizado há três anos, ao qual concorreram 18 equipas, também houve aborrecimentos – era até de espantar se os não tivesse havido – mas chegou ao fim, terminando mesmo em verdadeira apoteose, com dois jogos no mesmo dia e com o “Parque Marques da Silva” cheio como um ovo”.

As equipas deste campeonato eram constituídas pelos jogadores seguintes:

Cariocas F. C.: Godinho; Matos, Teixeira e Valente; Jaime e Peralta; Assunção, Domingos, Pinho, Rebelo e Oliveira.

Centro de Válega: Brandão; Almeida, Martins e Silva; António e Oliveira; Costa, Amaral, Coelho, Correia e Henriques.

Cortegaça F. C.: Rodrigues; Caldas, Sá e Oliveira; Silva e Coelho; Reis, Marques, Coelho II, Tavares e Almeida.

Esperança F. C.: Rebelo; Américo, Vaz I e Vaz II; Liberato e Nata; João, Laranjeira, Almeida, Henriques e Valente.

F. C. Maceda: Oliveira; Orlando, Valente e Costa; Azevedo e António; Manuel, Vilar, Oliveira II, Reis e Ferreira.

F. C. Válega: Vieira; Costa, Henrique e Peres; Amândio e Calado; José Maria, Pinho, Amaral, Fernando e Santos.

Grupo Desportivo RABOR: Godinho, Freitas, Resende e Filipe; Sevintes e Oliveira, Correia, Laranjeira, João, Alberto e Toni.

Lages F. C.: Rodrigues; Leite, Santos e Pereira; Oliveira e António; Murteira, Resende, Dias, Joaquim e Silva.

Onze Verdes: Tavares; Costa, Resende e Silva; Santos e Filipe; Praça, Jorge, Arlindo, Novais e Macedo.

Ponte Nova F. C.: Santos; Maia, Pereira e Pinho; Anselmo e Mendes; Bernardo, Xico, Reis, Sevintes e Macedo.

Os Ribeirinhos: Marques; Pereira, Campos e Franco; Assunção, Pinho; Estevão, Matos, Pinho, Silva e Branco.

CENTRO RECREATIVO DE VÁLEGA

Agrupamento futebolístico nascido em fins de 1956 ou princípios de 1957 para concorrer ao 2º Torneio Popular de Futebol, em Ovar.

Foram fundadores deste clube João Dias, Salviano Vitoriano, Óscar Rodrigues, António Valente e António Borges.

O Centro Recreativo de Válega equipava de camisola vermelha e calção preto.

ESPERANÇA FOOT-BALL CLUBE

Grupo nascido em 1 de Janeiro de 1957 e destinado a concorrer ao “campeonato popular de futebol”, desse ano.

Foram fundadores e impulsionadores do Esperança Futebol Clube, António Pais, chamado também António Graça, hoje a residir no Brasil e Mário Fagundes, do Porto, já falecido e na altura encarregado geral da fábrica de tintas SITAL. O Mário Fagundes foi dirigente do Boavista F. C. e ofereceu o equipamento axadrezado ao grupo que tinha ajudado a formar – O ESPERANÇA FUTEBOL CLUBE.

O grupo localizava-se no lugar do Brejo.

FUTEBOL CLUBE DE CORTEGAÇA

Fundado em 1923 e com actividade até à época de 1934/1935; em 1970 foi reorganizado praticando futebol desde esse ano até à actualidade.

No ano de 1950, “um grupo de Cortegacenses, espontaneamente, e no intuito de participar no torneio popular, formou uma equipa a que atribuiu o nome do clube da terra”.

“Ninguém se atribui como fundador, pois afirmam que a iniciativa foi colectiva”.

O Futebol Clube de Cortegaça apresentou-se equipado com camisola listrada verticalmente, de preto, amarelo e verde, com calção branco e meias pretas.

Entre os maiores entusiastas, na altura de 1950, contam-se Domingos Violas, José Pardinhas e Alfredo Sá Marques.

FUTEBOL CLUBE DE VÁLEGA

Este grupo de futebol foi criado em 1950 para tomar parte no 1º Torneio Popular de Futebol, a realizar no Parque Marques da Silva.

Foram fundadores do Futebol Clube de Válega, José Dias, Avelino Vieira e António Catarino.

O grupo equipava de camisola verde e calção azul.

GRUPO ATLÉTICO VAREIRO – GAV

Este simpático grupo, nascido em Abril de 1956, tinha por finalidade “desenvolver a cultura física dos seus associados, a prática dos desportos, proporcionando-lhes meios de distração e cultura e auxiliar os estudantes pobres”.

A sede e instalações desportivas do GAV, localizadas no largo dos Bombeiros Voluntários de Ovar, foram inauguradas em Abril de 1957.

O grande impulsionador e benemérito do GAV foi o Dr. Augusto Júlio Arala Chaves que, desde a primeira hora, sempre acompanhou a vida desta agremiação desportiva estudantil.

No desporto, o GAV, como é conhecido, dedicou-se, em especial, ao andebol de sete, ao atletismo – realização em 1968 da “Légua de Ovar” – às concorridas gincanas e à participação no “Torneio Popular de Futebol” de 1957, com uma equipa de jovens associados.

Os corpos gerentes do grupo Atlético Vareiro até à sua extinção, foram os seguintes:

Direcção:

Augusto Godinho Arala Chaves	1958–1959
João Victor Coelho Bonifácio	1960–1964
Eng. Arménio Augusto Gomes	1964
Dr. Augusto Godinho Arala Chaves	1965
Carlos Henrique Duarte Silva	1966
Abílio António Vieira	1967–1968
Pompílio Carlos Coelho Souto	1969–1972
Liberato Ribeiro de Almeida	1972
António Hugo Colares Pinto	1974
Álvaro Vilas	1975–1976
José Augusto Maia	

Assembleia Geral:

Dr. Augusto Júlio Arala Chaves	1959
Eng. Manuel Eugénio Coelho Bonifácio	1960
Elías Oliveira Fernandes Cardoso	1974
António Hugo Colares Pinto	1975–1976

O equipamento do GAV, como equipa de futebol, participante no Torneio Popular de Futebol, em 1957, era constituído por camisola azul e calção branco.

MOCIDADE DESPORTIVA ARADENSE

Equipava de camisola com listras horizontais brancas e azuis. O calção era azul.

Este agrupamento futebolístico foi, verdadeiramente, constituído em 1950 para poder participar no torneio popular de futebol. Anteriormente, a rapaziada reunia-se em certos dias e aproveitava o ensejo para dar uns pontapés na bola.

Como fundadores, podemos referir: Malícia, Soares, David Salamanca, Daniel Cardoso e outros.

MOCIDADE DESPORTIVA DA PRAÇA

Este grupo de futebol constituiu-se, principalmente, para concorrer ao Campeonato Popular de Futebol em 1950.

Foram fundadores desta agremiação desportiva José Maria da Graça que, por razões profissionais, cedeu o lugar a Abílio Almeida e Silva. O antigo desportista Eduardo Sousa arranhou o equipamento. Este era constituído por calção branco e camisola listrada de branco e preto, verticalmente, segundo fotografia de Valentim Almeida.



Nesta fotografia, conhecem-se os seguintes elementos:

Da esquerda para a direita:

De pé:

Manuel (guarda-fio), Zé Tomás, Manuel Góis, Alfredo, Jorge Bonifácio, Bernardino, Armando Natária, Castanheira, Manuel Pacheco, João e Abílio;

De joelhos:

António Pinéu, José Castro, Xico Marracão, Valentim e Pepolim.

OVAR SPORT CLUBE (PONTE NOVA)

Foi criado em 1950 para concorrer ao Torneio Popular de Futebol.

Foram fundadores deste agressivo agrupamento futebolístico alguns moradores da Ponte Nova, como Euclides Polónia, Delmar Marques, António Oliveira de Pinho, além de outros elementos.

O equipamento do “Ovar Sport Clube” era constituído por camisola azul, calção preto e meia azul com barra preta.

S. MIGUEL DESPORTIVO CLUBE OU S. MIGUEL FUTEBOL CLUBE

Grupo de futebol constituído para concorrer ao Torneio Popular de Futebol de 1950. Mais tarde, em 1957, passou a designar-se por S. MIGUEL FUTEBOL CLUBE.

Este agrupamento futebolístico deu sempre boa conta de si nos três torneios em que tomou parte, mostrando possuir bom futebol e ficando sempre em invejável posição classificativa. Foi fundado pelo César Regalado, José Maria da Silva e pela Maria Carvalho – QUICAS – grande entusiasta e acérrima entusiasta da Associação Desportiva Ovarense, nunca perdendo um único jogo.

A “Quicas” jogava o futebol em partidas muito renhidas, com rapazes, no Largo de S. Miguel, como guarda-redes, e discutia com conhecimento as várias técnicas futebolísticas em especial o 3 – 2 – 5.

O S. Miguel Futebol Clube equipava à Futebol Clube do Porto, com camisola listrada de azul e branco e calção azul. Em alguns jogos, porém, utilizava outro equipamento de modo a não se confundir com o adversário.

SPORT LISBOA E OVAR – 1957

Deve ter nascido em 1957, data da organização do 1º Circuito Ciclista de Ovar, em Outubro desse ano.

Passados dois anos, o Sport Lisboa e Ovar integrou-se na Associação Desportiva Ovarense.

SPORTING CLUB DE ESMORIZ

Foi fundado em 1932, cessando a actividade em 1939. Em 1948 reiniciou as suas funções devido ao entusiasmo de um grupo de jovens entre os 16 e 20 anos.

O equipamento do grupo era constituído por camisola encarnada, calção azul e meias-pretas. Era conhecido, vulgarmente, por “Os Vermelhinhos”.

Concorreu em 1950 ao Torneio Popular de Futebol estreando o equipamento adquirido por subscrição na própria freguesia entre os entusiastas da bola. O equipamento passou a ser constituído por camisola encarnada e branca, com riscas horizontais e calção azul e meias pretas.

A equipa apresentou-se sob a seguinte formação:

Guarda-redes:	Marcelino
Defesa direito:	Lino Pereira
Defesa esquerdo:	Valentim Padeiro
Médio direito:	Joaquim Sá
Médio esquerdo:	Abreu I
Médio centro:	Abreu II
Ponta direita:	Napoleão
Interior direito:	Agostinho Valente
Avançado centro:	Cesário Campos
Interior esquerdo:	Neca Luís Pereira
Ponta Esquerda:	Hilário Candal

Além destes elementos, fizeram ainda parte da equipa, os seguintes: Jacinto Maça, Albertino Relvas, Manuel da Rosa, Joaquim Oliveira, além de outros.

VICTÓRIA CLUB DE OVAR OU CLUB RECREATIVO RACING

A ideia de formar um grupo de futebol germinou no jovem José Franco, em 1960, praticante na “velha” Associação Desportiva Ovarense. Entusiasmado com esta ideia, logo a transmitiu a alguns amigos, como o Manuel Pinto, Américo Augusto, José Baptista, António Carvalho, Carlos Tavares e alguns mais, que lhe deram de imediato acolhimento favorável e fácil foi corporizar o sonho e nascer, assim, o Club Recreativo Racing, denominação insuspeita e arrevesada, a chamar a atenção do vareiro.

O incipiente grupo de vontades começou por reunir em casa de José Franco, local onde se discutiu a organização do clube e se trocaram impressões relativas à futura norma estatutária, além dos primeiros passos a dar sobre a angariação de sócios.

Depois, com a entrada de alguns associados, recrutados entre os familiares dos fundadores e de conhecidos, conseguiu-se arrendar um imóvel pertencente à Sra. Celeste Pinovai, no popular bairro do Lamarão, lugar onde viviam alguns sócios.

A elaboração definitiva dos estatutos verificou-se na residência do antigo prof. Baptista, que, de acordo com alguns princípios já discutidos anteriormente, conseguiu levar a bom termo o texto dum estatuto do novel Club Recreativo Racing.

Desta maneira e de várias dificuldades levantadas, nasceu, em 9 de Dezembro de 1960, uma nova agremiação futebolística em Ovar, o VICTÓRIA CLUBE DE OVAR:

Nos primeiros anos de vida do RACING cimentou-se forte amizade entre os vários associados que, orgulhosamente, afirmavam pertencer à “família racinguista”.

O grupo não deixou de concorrer aos torneios de futebol, não deixando os seus créditos por mãos alheias, conseguindo posições de certo destaque entre os diferentes concorrentes, marcando forte presença alguns dos seus melhores jogadores, mais tarde incorporados na Associação Desportiva Ovarense.

Os torneios populares de futebol, sob a égide da A. D. O., eram disputados com enorme entusiasmo e seguidos com interesse pelos ovarenses. Os grupos participantes procuravam reforços junto das camadas juvenis do concelho e fora de Ovar, como aconteceu com o “RACING”, que foi buscar um jogador a S. Jacinto, pois existia uma grande rivalidade entre as várias agremiações concorrentes e onde cada clube ambicionava sempre obter uma posição cimeira na renhida competição futebolística.

Anteriormente à legalização do grupo – 9 de Dezembro 1960 – em 9 de Agosto de 1959, o CLUB RECREATIVO RACING fez a sua estreia no futebol, jogando contra o conhecido ESTRÊLA DO BREJO FUTEBOL CLUB, vencendo o encontro por 3 bolas a 2.



bibRIA

CLUBE RECREATIVO RACING



VICTÓRIA CLUBE DE OVAR

O “RACING” alinhou:

Alberto Oliveira (guarda-redes), Mário Baptista, José Gomes, Carlos Tavares, Celestino Marquinhos, João Sapateiro, Manuel Pinto, José Catalão, Manuel Ventura, José Franco e Tony “Canhoto”.

Nesse primeiro encontro, o “RACING” que ainda não possuía equipamento, vestiu o pertencente ao “ESPERANÇA FUTEBOL CLUB”, com camisola axadrezada e calção branco. Este equipamento tinha sido ofertado a este último grupo por um dirigente do conhecido Boavista Futebol Clube, ao tempo técnico da fábrica de tintas, no lugar do Brejo, antecessora da conhecida SITAL.

Passado alguns tempos, o “RACING”, não obstante as dificuldades financeiras, conseguiu vestir os seus atletas com um equipamento semelhante ao do conhecido e afamado Real Madrid, então o mais extraordinário grupo de futebol europeu. Este novo equipamento foi utilizado pela primeira vez no desafio entre o “RACING” e o “CLUB DESPORTIVO DA PONTE NOVA”.

O CLUB RECREATIVO RACING apresentou a seguinte composição: Alberto Oliveira, Celestino Marquinhos, José Gomes, Alberto Capitão, Carlos Tavares, Manuel d'Aveiro, Manuel Pinto, Américo Augusto, Tony “Canhoto”, José Franco, Artur Santos e José Catalão.

Como já dissemos, alguns dos bons jogadores do “RACING” vieram jogar para a A.D.O., grupo de honra, como aconteceu com Alberto Capitão, Artur Santos, José Catalão, Américo Augusto e Tony “Canhoto”. O atleta Américo Augusto chegou a chefiar a equipa de futebol da Ovarense, como capitão, desempenhando esta posição com eficiência e dedicação, fazendo parte da equipa de honra na época 1970/71, altura em que a Associação Desportiva Ovarense se sagrou Campeã Distrital de Aveiro.

Com o crescimento natural do CLUB RECREATIVO RACING, a direcção procurou legalizar os estatutos da colectividade junto do Governo Civil de Aveiro. Começaram aqui as inultrapassáveis dificuldades burocráticas, pois a palavra RACING não faz parte da língua portuguesa e a colectividade desportiva viu-se coagida a rebaptizar o clube com nova designação mais consentânea com a realidade, passando a grupo VICTÓRIA CLUBE DE OVAR, a partir de 9 de Dezembro de 1960.

Os corpos gerentes dos anos 1960 e de 1990, foram:

1960 – CLUB RECREATIVO RACING

Assembleia Geral:

Presidente	António Augusto Correia Baptista
Vice-Presidente	António Augusto Pereira Franco
1º Secretário	António Amador Correia Baptista
2º Secretário	Celestino Lopes Marquinhos

Direcção:

Presidente	Augusto Amador Correia Baptista
Vice-presidente	Mário Oliveira Martins
Secretário geral	Margarido Macedo
Secretário adjunto	António José Oliveira Carvalho
Tesoureiro	Manuel Ventura Oliveira

1º Vogal

José Oliveira Franco

2º Vogal

Alberto Gomes Oliveira Ramos

Conselho fiscal:

Presidente

António Costa Laborim

Secretário

Ernesto Fernandes Branco

Relator

José Oliveira Neves

1990 – VICTÓRIA CLUB DE OVAR

Assembleia geral:

Presidente

Dr. Rui de Sá Cunha

Vice-presidente

Pedro António de Oliveira Santos

1º Secretário

Manuel António Silva Costa

2º Secretário

José de Oliveira Marques Mané

Direcção:

Presidente

António Acácio Gomes Maia

Vice-presidente administrativo

Mário Manuel da Silva Basílio

Vice-presidente Act. Cult. Desp. e Recr.

Fernando Oliveira

Tesoureiro

António Gonçalves Matias Queiroz

Secretário

António Ferreira Marques Branco

Vogais

José Amaro da Costa Pinheiro

António Fernando Moreira da Costa

Manuel Alberto Paiva Dias Teques

José Graça Oliveira

Joaquim Silva Costa

David Moreira Marques Ferreira

Conselho fiscal:

Presidente

António Marques de Resende

Secretário

Francisco de Oliveira Gomes

Relator

João Manuel Fula Gomes

Actualmente (1990) o VICTÓRIA CLUB DE OVAR conta com cerca de 500 sócios e pratica o futebol de salão, o pedestrianismo, a participação no Grande Prémio de Atletismo de Ovar, além de outras actividades desportivas.

No decorrer dos tempos, o VICTÓRIA tem deparado com vários escolhos, bem como o da desistência de alguns fundadores que, por diversas razões, abandonaram o clube que ajudaram a nascer.

Na Assembleia Geral de 8 de Março de 1992, após diversas opiniões, deliberou-se que a quota de 25\$00 mensais passasse para 50\$00. A Direcção relatou um conjunto de realizações materiais levadas a efeito na sede, bem como a de maior funcionalidade, a construção de um pavilhão para as actividades recreativas e culturais, a realização de um bar, uma sala de convívio com televisão, uma sala de jogos de vasa, além do apetrechamento com vário mobiliário.

O valor global dos melhoramentos ascendeu aproximadamente a 3 000 contos, verba avultada para a modéstia do clube.

Relativamente aos estatutos em vigor, o Presidente da Assembleia Geral esclareceu que “os estatutos resultaram de uma revisão feita por uma anterior assembleia geral, valem dentro da colectividade, só que falta fazer a sua legalização oficial, ou seja, fazer a sua escritura”.

CLUBE DESPORTIVO DO FURADOURO – CDF

O Clube Desportivo do Furadouro nasceu a 22 de Novembro de 1972, na Praia do Furadouro, freguesia de S. Pedro de Ovar.

Trata-se de “uma sociedade recreativa com o fim de promover entre os associados a prática de educação física e jogos, bem como outras actividades que com ele tenham relação”.

Os corpos gerentes desta agremiação foram eleitos em assembleia geral, realizada em 23 de Dezembro de 1972, com a seguinte composição:

Assembleia geral:

Presidente
Vice-Presidente
1º Secretário
2º Secretário

Dr. Abel da Costa Godinho
Arcílio Brandão Azevedo
Manuel da Costa Lavrador
Domingos Joaquim dos Santos

Direcção:

Presidente
Vice-Presidente
1º Secretário
2º Secretário
Tesoureiro

Mário Ferraz de Liz
António de Sá Pacheco
João Dias Ferreira
António Abílio Gomes da Silva
David Gomes Marques

Conselho Fiscal:

Presidente
Secretários

Afonso José Lopes da Costa
Alberto Ferreira Leitão e
António Ferraz Pereira da Cunha

Em 17 de Março de 1973 procedeu-se à inauguração da Sede do Clube Desportivo do Furadouro, localizada na Avenida Central.

O Clube tem exercido grande actividade, principalmente, durante o período estival, com a realização de torneios de pesca, como o Concurso Nacional de Pesca Desportiva no Mar, diversas práticas de atletismo – pedestrianismo em pista e em estrada –, salto, corta-mato e futebol de salão.

Este grupo tem pugnado pela cultura das camadas jovens, promovendo:

- ténis de mesa
- vida cultural: biblioteca e teatro
- concursos fotográficos e outros
- futebol de salão.

O Clube Desportivo do Furadouro dispõe de um airoso recinto situado na mata florestal e junto do Parque do Campismo.

GRUPOS DE INTERES POR OVARIALES DE NOME NACIONAL

No entanto, os diferentes grupos foram classificados em dois tipos: "grupos de interesse nacional" e "grupos de interesse local". Os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

De acordo com o artigo 1º da Lei nº 10.098/2000, os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

Segundo o artigo 2º da Lei nº 10.098/2000, os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

Portanto, os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

De acordo com o artigo 1º da Lei nº 10.098/2000, os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

Segundo o artigo 2º da Lei nº 10.098/2000, os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

Portanto, os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

De acordo com o artigo 1º da Lei nº 10.098/2000, os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

Segundo o artigo 2º da Lei nº 10.098/2000, os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

Portanto, os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

De acordo com o artigo 1º da Lei nº 10.098/2000, os grupos de interesse nacional são aqueles que têm uma atuação mais ampla, abrangendo várias regiões ou o país inteiro. Já os grupos de interesse local são aqueles que atuam apenas em uma determinada região ou cidade.

bibRIA

GRUPOS DE FUTEBOL DISPOSTOS POR ORDEM ALFABÉTICA

Aliança Foot-Ball Club
Artístico Foot-Ball Club
Associação Desportiva Ovarense
Aviz Foot-Ball Club
Cariocas de Guilhovai
Centro Recreativo de Válega
Clube Desportivo do Bairro S. José
Clube Desportivo do Furadouro – C.D.F.
Clube Recreativo Racing (1)
Esperanças Futebol Club (Brejo)
Estrêla Foot-Ball Club
Estrêlas do Bairro Futebol Clube
Futebol Clube de Cortegaça
Futebol Clube de Ovar
Futebol Club Ovarense
Futebol Club União
Futebol Clube de Válega
Grupo Académico Vareiro – G.A.V.
Grupo Desportivo “Os Verdes”
Grupo Desportivo da “RABOR”
Grupo Desportivo da “SIOL”
Império Foot-Ball Club de Ovar
Infantil Foot-Ball Club de Ovar
Lages Futebol Clube (Sobral)
Miguel (S.) Futebol Clube
Mocidade Desportiva Aradense
Mocidade Desportiva da Praça
Obras Metálicas Foot-Ball Club
Onze Negros
Onze Verdes (A.D.O.)
Orfeão Futebol Clube
Ovar Sport Clube (Ponte Nova)
Ovar Sporting Club
Ovarense Sporting Club
Pequenos Leões da Poça/Arruela
Ribeirinhos Futebol Clube
Sport Club de Ovar
Sport Lisboa e Ovar
Sportezinhos (Sporting Club de Ovar)
Sporting Clube de Esmoriz
Sporting Clube de Ovar
Sporting Lisboa e Ovar
Team Militar do 3º Batalhão de Infantaria 24
União Desportiva “Os Águias”
União Desportiva de Maceda
União Sport Club
União Sportiva Ovarense
Vareiro, Cultura e Desporto
Vitória Clube de Ovar (2)

Notas:

(1) – Transformou-se em 1965 no “Vitória Clube de Ovar”.

(2) – Antigo “Clube Recreativo Racing”.

JOGADORES OVARENSES TRANSFERIDOS PARA CLUBES DE NOMEADA NO DESPORTO NACIONAL

No conjunto dos diferentes grupos futebolísticos vareiros, desde 1915 a 1990, deparamos com certa frequência com atletas habilidosos de grande valia técnica que os “grandes” não deixaram escapar para reforço das suas equipas enquanto outros, também de reconhecido valor, continuaram ligados ao futebol vareiro até ao momento das suas retiradas em definitivo dos recintos de jogos, com a plena consciência do dever cumprido.

Do numeroso lote de agrupamentos futebolísticos, nascidos e desaparecidos em Ovar, somente dois clubes vareiros – Aliança Foot Club e Associação Desportiva Ovarense – sofreram a transferência de alguns dos seus elementos para consagrados grupos nacionais, como o Futebol Clube do Porto, Sport Comércio e Salgueiros, Associação Académica, Sport Lisboa e Benfica e Clube Futebol os Belenenses.

Nestes novos grupos, com larga projecção no contexto desportivo português e além fronteiras, casos do Futebol Clube do Porto e Sport Lisboa e Benfica, os jogadores oriundos de Ovar sempre assinalaram as suas presenças de bons jogadores com distinção, como o verificado com dois grandes jogadores – Rui Cunha e Correia Dias – ambos vareiros de gema e figuras destacadas no Desporto nacional mas, infelizmente, nunca chegaram à efectividade da selecção nacional, como impunha a elevada categoria destes dois grandes jogadores, com desgosto dos inúmeros adeptos locais do desporto rei.

Fazem excepção, no entanto, o jogador Manuel Capela (que não é vareiro) transferido para o Belenenses, onde pouco depois envergou a camisola de cinco quinas, e os dois júniores da Ovarense, Joaquim Correia Dias e Ludgero Lamas, transferidos para o Futebol Clube do Porto e internacionalizados naquela categoria, onde mostraram as suas reais classes de jogadores habilidosos e inteligentes.

Os jogadores Ovarenses que se transferiram para os consagrados grupos portugueses, foram os seguintes:

- Futebol Clube do Porto
 - Manuel Correia Dias
 - Manuel Sanfins
 - (1) – Joaquim Lamy Correia Dias
 - João Orlando Vinha Rocha Semedo
 - (1) – Ludgero Moniz Lamas

- Sport Comércio e Salgueiros:
 - Alfredo Alves
 - Zeferino Gomes Pinto

- Associação Académica:
 - Augusto Lamy
 - Dr. Daniel Malícia
 - Dr. Mário Cunha
 - Dr. Rui Cunha
 - Rui resende

- Sport Lisboa e Benfica:
 - (1) Fernando Perreira
 - (1) Manuel José dos Santos Lopes

- Clube Futebol os Belenenses:
 - Manuel Capela

- Sporting Clube de Portugal:
 - Manuel Alves Pereira

Nota:

(1) – Jogadores júniores que foram transferidos naquela categoria.

Os dois júniores transferidos para o Futebol Clube do Porto internacionalizaram-se naquela categoria.

ALFREDO ALVES

Nasceu em Ovar em Abril de 1911, filho de Tomás Alves e de D. Elisa Rosa. Con-sorciou-se em 1933 com D. Rosa de Jesus Fragateiro Soares Alves.

Começou a sua carreira de jogador de futebol no Estrêla Foot-Ball Club e, pouco tempo depois, transferiu-se para o Aliança Foot-Ball Club para, em 1930, ingressar na Associação Desportiva Ovarense. Em 1932, durante o serviço militar, fez alguns jogos particulares no Boavista Foot-Ball Club e, mais tarde, ingressou no Sport Comércio e Salgueiros, por volta de 1936 ou 1937, onde se encontrava já o seu antigo companheiro da Ovarense, Zeferino Gomes Pinto. Por volta de 1939 regressa em definitivo à sua Ova-rense.

O Alfredo foi um atleta muito vigoroso, nunca voltando cara à luta, jogando sempre com grande entusiasmo desde o primeiro ao último minuto. Praticou, além do futebol, outros desportos, como o pedestrianismo ao serviço do Aliança Foot-Ball Club, disputando a 3ª légua entre Ovar-Furadouro, obtendo um honroso 5º lugar, o melhor então conquistado pelos atletas vareiros, ao lado do grande atleta Diamantino França, do União de Coimbra, dando-lhe sempre luta durante os primeiros quilómetros da prova.

Em 1941, a Ovarense venceu pela segunda vez o “Campeonato da Beira Litoral” com a seguinte equipa:

Capela, Armando Catalão, Alberto Aguiar, Alberto Ramos, Mendes, Francisco Marques, João Estarreja, Amílcar, Zeferino, Jacinto, João Sanfins, Alfredo Alves, Arménio e Manuel Sanfins.

Em 1941, no quase declínio da sua brilhante carreira de futebolista, em Dezembro, fez parte da equipa dos “Casados”, como encerramento da sua longa actividade des-portiva. Da equipa de “Casados” faziam parte os seguintes elementos:

– Antero, Armando Catalão, António Ferraz, Alberto, Manuel Lopes Guilherme, Constantino Matoso, António Silva, Manuel Marques, Zeferino Gomes Pinto, João Sanfins e Alfredo Alves.

Depois da sua carreira futebolística, Alfredo virou-se para a prática da vela, na Ria, e, ultimamente, à pesca desportiva.

AUGUSTO RUI QUADROS ABRAGÃO DE SOUSA LAMY

Nasceu em Ovar a 14 de Outubro de 1917.

Filho de Augusto de Sousa Lamy e de D. Raquel Quadros Abragão de Sousa Lamy, praticou o futebol em Ovar durante alguns anos, na Ovarense: Foi estudar para Coimbra onde ingressou na Associação Académica, fazendo alguns jogos amigáveis no grupo de honra, durante a época de 1937-1938.

Consoiciou-se com D. Maria Celeste de Albuquerque Bastos Lamy, em 1946, na cidade do Porto.

Faleceu a 25 de Fevereiro de 1996.

DR. DANIEL MALÍCIA

O Dr. Daniel José de Oliveira, mais conhecido por Dr. Malícia, nasceu na freguesia de Arada, em 7 de Junho de 1931.

Filho de Manuel José de Oliveira e de D. Ana Gomes, começou a sua carreira futebolística no grupo Mocidade Desportiva Aradense, no torneio popular de futebol de 1950, despertando, desde logo, a atenção dos responsáveis vareiros das lides desportivas que, de pronto, o convidaram a entrar para a A.D.O.

Na época futebolística de 1949–1950, a Associação Desportiva Ovarense sagrou-se “campeão nacional da 3ª divisão” e da sua equipa fazia parte o jovem e promissor Malícia, jogador assaz voluntarioso e sempre pronto a lutar pela posse da bola.

Com 19 anos de idade, Malícia é convidado a integrar a turma leixonense numa digressão por Espanha. Entretanto, o F. C. do Porto alicia-o para fazer parte da equipa nortenha, da qual faziam parte os internacionais Barrigana, Araújo, Virgílio e outros jogadores consagrados. Apesar de tudo, Malícia transferiu-se para Coimbra, para a Associação Académica, ao abrigo da lei de estudante universitário, passando a fazer parte da “Briosa”, treinada então pelo argentino Tellechea.

Na conhecida “Briosa”, em 1951, encontrou companheiros de alto gabarito, como Mário Wilson, Xico Abreu, Delfim, Bentes e outros. Em 1957, a equipa Coimbrã era constituída pelos elementos:

– Malícia, Melo, Marta, Torres, Abreu, Cristóvão, Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

Com 23 anos, presta serviço militar em Mafra, alinhando na selecção militar. Terminado este serviço, regressa à sua Académica que, em 1957, sob a orientação superior do jornalista Cândido de Oliveira, passa a viver uma época áurea de futebol e a praticar com êxito a táctica à Académica, “de passe curto” e completa liberdade para os jogadores em campo.

O Dr. Daniel Malícia formou-se em Medicina em 1958; em 1961 regressa ao seu antigo clube, a A.D.O.

A imprensa desportiva de então escrevia que Malícia é um “jogador carraça que marca insistentemente o adversário, não lhe concedendo liberdade. Jogava com dureza mas sempre com lealdade”.

Chegou a receber um convite do Benfica, orientado na altura pelo treinador brasileiro Oto Glória.

Em 8 de Junho de 1963, consorciou-se com D. Margarida Borges Valente Oliveira.

FERNANDO FERREIRA

Foi infantil da Ovarense aos 14 anos de idade, em 1953 e, após ter atingido os 15 anos, ingressou na categoria dos júniores; foi seu treinador nestas duas categorias da Ovarense o antigo e esforçado jogador Francisco Marques. (1)

O pai era guarda fiscal e natural da Póvoa de Varzim, vivendo em Ovar, junto ao Posto da Guarda Fiscal, nas proximidades do armazém da firma Malaquias.

Fernando Pereira nasceu em 1939 e durante todo o tempo que jogou na A.D.O. revelou-se sempre um excelente médio, com “um bom pé esquerdo”, apego à luta e com boa compleição física.

As suas qualidades de jogador levaram-no a ser chamado para a selecção nacional de júniores e a disputar o campeonato europeu integrado na equipa portuguesa, em 1954, na Alemanha, onde deu sempre boa conta de si.

Depois ingressou no Benfica, onde durante duas épocas jogou a médio, sempre com relativo sucesso. Transferiu-se em seguida para a equipa do Varzim, desempenhando sempre a contento de todos e da crítica, o lugar de médio.

Em 1954 o Fernando Ferreira estreia-se, em Ovar, jogando na equipa do Benfica ao lado de categorizados jogadores.

- (1) – Francisco Marque nasceu em 1922. Grande desportista, com entranhado amor à camisola Ovarense que sempre serviu durante a sua longa vida de futebolista, desde 1933 a 1953, ano da sua festa de despedida. Passou a treinar a classe infantil da A.D.O. Consorciou-se, em 1948, com D. Maria da Conceição Marques.

JOAQUIM DELFIM LAMY CORREIA DIAS

O “Quim” Correia Dias, natural de Ovar, nasceu a 8 de Outubro de 1951. Filho de António Belo Correia Dias e de D. Maria Dulce Lamy Laranjeira Correia Dias.

Desde muito jovem começou a praticar futebol, despertando logo o interesse e entusiasmo do público para a sua habilidade, drible curto e o seu pontapear para melhor sítio, longe do alcance do guarda-redes.

Aos 14 anos, já jogava na A.D.O. com grande brilho, mas só depois de completados os 15 anos é que passou a fazer parte da equipa juvenil, onde jogava o irmão, José António.

Na equipa de júniores da Ovarense fez uma dezena de jogos. Entretanto, o tio (1) chamou a atenção do treinador Artur Baeta para a extraordinária classe do sobrinho que imediatamente o convenceu a fazer parte da equipa juvenil do grupo nortenho, passando a jogar no Futebol Clube do Porto de 1966 a 1969.

Ao serviço deste clube, foi seleccionado para a selecção nacional de júniores, internacionalizando-se em 1969, disputando os jogos com a Espanha, França e Suíça. Nesta série que englobava quatro países, Portugal conseguiu um honroso 2º lugar, merecendo da crítica entusiásticos elogios pela sua característica e subtil maneira de jogar.

Dados os modestos aproveitamentos escolares no Porto, o pai aceitou a ideia do “Quim” continuar os estudos em Coimbra e, desta feita, inscreveu-se na Académica, na época futebolística de 1969.

Na cidade Coimbra, fez parte da equipa de honra da Académica, jogando ao lado dos consagrados Gervásio, irmãos Campos, Rocha, Rui Rodrigues, além de outros jogadores de destaque.

O irrequieto “Quim” continuou em Coimbra até 1971. Consorciou-se com D. Marília de Pinho Leite dos Santos a 13 de Janeiro de 1975, seguindo pouco depois para os Estados Unidos da América, onde, além da vida profissional, ainda realizou alguns desafios e treinou equipas amadoras de portugueses emigrantes.

Actualmente (1992) estabeleceu-se em Ovar com um Pub, “Xequre-Mate”, de que é proprietário.

Nota: (1) – Manuel Belo Correia Dias grande e prestigiado antigo jogador do Futebol Clube do Porto.



João Orlando Vinha Rocha Semedo, conhecido e reputado jogador do Futebol Clube do Porto, nasceu em Ovar a 5 de Março de 1965.

Filho do antigo e habilidoso jogador da Ovarense, Orlando da Rocha Semedo (1), e de D. Julieta Maria da Vinha, o João Semedo estudou na sua terra de origem.

Em 1978 iniciou a sua carreira futebolística no Sporting Clube de Esmoriz e, no ano seguinte, transferiu-se para o Feirense, onde passou duas épocas de futebol. No ano de 1980 passou a jogar no grande clube nortenho, Futebol Clube do Porto, onde, durante o primeiro ano, jogou na categoria de iniciados e nos dois anos seguintes na categoria de júniores, integrando-se depois, em definitivo, na categoria de honra do clube tripeiro, mostrando, desde logo e de forma cabal, a sua extraordinária categoria de excelente jogador de futebol.

Semedo internacionalizou-se como jogador nas categorias de iniciados, júniores e na categoria de honra. Em todas as presenças à equipa das quinas, Semedo demonstrou a sua grande classe e tecnicismo de jogador inteligente sempre disposto a prestar o seu esforço e contributo em prol do futebol português (2).

Notas:

- (1) – Orlando da Rocha Semedo, natural de Cabo Verde, onde nasceu a 30 de Setembro de 1929. Começou a jogar futebol aos 15 anos de idade, no grupo “Trovadores da Praia”, filial do Benfica, na cidade da Praia. Deste grupo futebolístico transferiu-se para a Guiné, onde jogou durante 4 anos. Daqui, veio deabalada para o Vitória de Guimarães, vindo em seguida para a Associação Desportiva Ovarense, juntamente com os jogadores Osvaldo Verdejo e Artur.
- (2) – Elementos facultados pelo próprio Orlando Semedo e pelo pai, Orlando Semedo: Boletins da Troupe de Reis de 1986 e 1993.

LUDGERO MORAIS LAMAS

Nasceu a 14 de Outubro de 1952.

Filho de Fernando Ferreira Lamas e de D. Adelaide Alves Lamas, começou a jogar na Associação Desportista Ovarense na classe dos infantis, com 14 anos, ingressando depois na categoria dos juvenis. Por indicação do amigo "Quim" Correia Dias, já no F. C. do Porto, o treinador Artur Baeta dirigiu um convite ao Ludgero para ingressar no clube portista, onde de imediato se revelou um bom elemento, habilidoso e grande lutador.

As excelentes características deste elemento deram nas vistas dos responsáveis do futebol e foi chamado para fazer parte da selecção nacional de júniores onde tomou parte na série que englobava Portugal, Espanha, França e Suíça, e onde a equipa portuguesa conquistou um honroso 2º lugar, não chegando portanto a prosseguir na prova, pois as equipas classificadas em 1º lugar é que passaram à fase imediata.

MANUEL ALVES PEREIRA

Nasceu em Ovar em 1936. Começou a carreira futebolística, como guarda-redes, na Associação Desportiva Ovarense, em 1949, na classe dos Infantis, sob a orientação, do conhecido treinador-jogador argentino, Júlio Pereyra.

Nesse ano, disputou-se uma taça entre os Infantis da Ovarense e os Infantis do Futebol Clube do Porto, saindo vencedor o grupo de Ovar, com realce para o muito jovem guarda-redes, Alves Pereira, de 13 anos de idade.

Depois dos "Infantis", passou a jogar nos "Júniors" e tempo depois ingressou na equipa de honra, onde encontrou os então jogadores consagrados, como "Xico" Marques, Soares, Alves, Jaime e outros elementos de certa valia técnica.

Cumprido o serviço militar, Alves Pereira, esperançado guarda-redes de largo futuro, transferiu-se para o Sporting Clube de Portugal onde jogou durante a época de 1957/1958, na equipa leonina da qual faziam parte os conhecidos jogadores Caldeira, Pacheco, Galaz, França, Diogo, Carabalo, Tomé, Hugo, Travassos e Vasques.

A sua transferência para o clube lisboeta foi na altura das mais dispendiosas do País, somente excedida pela transferência do conhecido Pedroto, do Belenenses para o Futebol Clube do Porto.

No entanto, a estadia de Alves Pereira na capital não foi muito feliz, devido a certas incompreensões, além de, nessa altura, os grupos portugueses possuírem um lote de afamados guarda-redes, como Costa Pereira, Carlos Gomes, José Pereira, Vital, Acúrcio, além de outras celebridades. Em 1960, Alves Pereira transferiu-se para o Sporting Clube da Covilhã, então pertencente à 1ª Divisão Nacional, onde cumpriu duas épocas. Daqui passou a fazer parte do conhecido e aguerrido Beira-Mar, de Aveiro.

Em 1965, roído de saudades, regressa em definitivo à sua A.D.O., onde passou a jogar com novos companheiros de grande valia técnica, como Feliciano, Campanhã, Américo, Pepolim, além de outros.

"Em 1965/1966, Alves Pereira assinou um contrato com a Ovarense de 20 contos, 500 escudos por mês, mais prémios de jogo, 400 escudos por vitória fora e 200 escudos por empate e vitória em casa" (Jornal de Ovar - 13.10.93).

Finalmente, em 1967, Alves Pereira faz o seu último jogo de futebol, com o Vale-cambrense, retirando-se definitivamente das pugnas de futebol, ao fim de longos 17 anos, onde serviu abnegadamente e onde foi sempre um jogador fortemente disciplinado, nunca sofrendo uma única expulsão ao longo da sua carreira de guarda-redes.

MANUEL BELO CORREIA DIAS

O Correia Dias, terrível goleador, era conhecido entre os muitos amigos simplesmente por “Neca”.

Foi um excelente jogador de futebol, jogando invariavelmente a avançado centro, causando sempre grandes calafrios aos guarda-redes adversários, graças ao seu fortíssimo “shoot”, autêntico tiro.

A inconfundível classe deste futebolista exímio, levou-o a praticar ainda o basquetebol e o hóquei patinado, como jogador de grandes recursos, na Ovarense. Nos últimos anos, dedicou-se, ainda com fervor, à vela e à pesca, além de outras modalidades desportivas.

Este excelente atleta nasceu em Ovar a 24 de Março de 1919 e faleceu a 6 de Março de 1987. Era filho de Joaquim Correia Dias e de D. Amélia Natércia Belo Dias. Casou com D. Maria Gonçalves Nunes Branco Correia Dias a 4 de Novembro de 1947.

O Neca Correia Dias iniciou-se no futebol no conhecido Aliança Foot-Ball Club. Em 15 de Julho de 1934 este grupo encerrou a sua temporada futebolística para sempre, jogando com a A.D.O. Neste desafio a equipa aliancista era constituída por:

José, Rui Cunha, Mário Cunha, Cruz, Belila, Gonzalez, Domingos, Costa, Correia Dias, Fernando e Piqueiro.

Depois da extinção do Aliança, o Neca Correia Dias transferiu-se para a Ovarense, onde jogou durante algumas épocas futebolísticas. Daqui seguiu para o Futebol Clube do Porto, em 1938, onde jogou durante 11 anos, regressando, em 1949, definitivamente, à Ovarense. (1)

Foi um jogador fora da craveira habitual, voluntarioso e possuidor de um grande “shoot”, cabeceando o esférico sempre para os sítios mais inverosímeis da baliza e, quase sempre, com sucesso. Correia Dias pontapeava a bola ora com o pé direito ou com o esquerdo, provocando o desespero dos guarda-redes. Actuou no eixo de ataque azul-branco, revelando desde o primeiro momento bastante engodo pela baliza adversária, marcando ao longo da sua larga carreira futebolística centenas de bolas.

A sua passagem na equipa nortenha ainda é recordada com admiração sincera, em especial o célebre desafio com a fortíssima equipa inglesa “O Arsenal”, em que a equipa portuguesa derrotou o adversário por 3 bolas a duas, com dois golos de Correia Dias, excelentemente marcados e um pelo internacional Araújo.

O “Neca” Correia Dias ao serviço do grupo tripeiro foi um jogador amador, sem remuneração, em contraste com os seus companheiros da equipa azul e branca. Serviu dedicada e gratuitamente o grande clube portuense durante todo o tempo que esteve ao seu serviço, o mesmo sucedendo com a Ovarense como jogador, treinador e com a Associação Atlética de Avanca, grupo que também treinou.

Com a sua transferência, em definitivo, para a Associação Desportiva Ovarense, ainda realizou desafios de grande valimento, contribuindo que o grupo ovarense conquistasse brilhantemente o título de Campeão Nacional da 3ª Divisão, num jogo final, muito renhido e bem jogado, em Pombal, com o Operário Vilafranquense.

O funeral de Manuel Correia Dias foi muito concorrido, com muitos amigos e com a participação de antigos atletas e dirigentes desportivos. A urna deste grande jogador foi coberta com a bandeira do Futebol Clube do Porto, seguindo no féretro o estandarte da Associação Atlética de Avanca. Na sede da A.D.O., a bandeira esteve a meia haste, em sinal de luto pelo seu antigo e grande atleta que foi Manuel Belo Correia Dias.

(1)

— Em 25 de Setembro desse ano, Correia Dias fez a sua estreia em Albergaria-a-Velha, então grupo de Carlos Alves, antigo internacional.

MANUEL CAPELA

Nasceu em Aveiro, em 1922. Iniciou a carreira futebolística no Beira-Mar, em Aveiro.

Transferiu-se para Ovar – Associação Desportiva Ovarense – onde passou a estudar no Colégio Júlio Dinis.

Na Ovarense desempenhou sempre com muito brilho o difícil posto de guarda-redes. Em 1941, a A.D.O. venceu o Campeonato Distrital da Beira Litoral, fazendo parte da equipa vareira o Manuel Capela, que muito contribuiu para esta vitória.

Na época 1944–1945, este excelente guarda-redes transferiu-se para Lisboa, para o Clube Futebol os Belenenses, onde foi sempre jogador titular e se internacionalizou por mais duma vez.

No clube lisboeta, os jogadores Capela, Vasco e Feliciano formaram o célebre trio de defesa – “as torres de Belém”.

Depois do grupo lisboeta, Manuel Capela veio jogar para Associação Académica de Coimbra e frequentar a Universidade. Nesta cidade Coimbra, Manuel Capela realizou importantes desafios durante várias épocas futebolísticas, sempre com exibições de inegável categoria, até à sua retirada em definitivo das pugnas futebolísticas.

MANUEL JOSÉ DOS SANTOS LOPES

Natural de Ovar, onde nasceu a 25 de Agosto de 1948.

Filho de Manuel José Lopes dos Santos (1) e de D. Rosa de Jesus Gomes dos Santos.

Jogador muito habilidoso da Ovarense, da classe juvenil, durante os anos de 1963 e 1964.

Transferiu-se para o Sport Lisboa e Benfica onde jogou na época 1965/66, na categoria de júnior. Em 1967, a convite de Caiado, adjunto de Oto Glória, passou a jogar no Sporting Clube de Braga, na 1ª categoria, permanecendo aí um ano. Na época seguinte regressou em definitivo ao seu grupo de origem, a Associação Desportiva Ovarense.

Casou-se com D. Amélia Vaz de Aguiar.

Actualmente trabalha no Centro Regional Agrícola de Coimbra (1990).

(1)

– Muito conhecido por Manuel Guarda-redes, valoroso jogador da A.D.O. desde 1946 a 1952.

No final da sua carreira de jogador treinou as classes infantis e juvenis da Ovarense durante o período de 1964 a 1966. Foi adjunto dos consagrados treinadores da Associação Desportiva Ovarense, Pereyra e Dr. Joseph Wilson.

Nasceu em Aveiro em Agosto de 1920.

MANUEL PINTO DOS SANTOS – SANFINS

Outro belíssimo jogador que nasceu na Ovarense.

Filho de José Pinto dos Santos, arrais Sanfins e de D. Conceição da Cunha Matos.

O Manuel Sanfins, como era conhecido, nasceu a 23 de Abril de 1922 e consorciou-se, em segundas núpcias, com D. Belandina da Conceição Ribeiro, em 1958.

O Manuel Sanfins foi jogador extremamente habilidoso, ocupando com merecimento um lugar estável nas primeiras categorias da A.D.O. As suas qualidades de jogador codicioso e batalhador, despertaram a atenção dos “grandes” que logo procuraram aliciá-lo, indo para o F. C. Porto.

Sanfins jogou no grupo de Ovar desde 1939 a 1943, transferindo-se, então, para o clube nortenho, na época de 1943/1944.

No clube tripeiro, nas primeiras categoria, este habilidoso futebolista jogou em todos os lugares, sempre com brilho (com excepção de guarda-redes) pois sempre que vagava um lugar, lá estava Manuel Sanfins para o desempenhar durante certo tempo.

No F. C. Porto fez parte da equipa que jogou e venceu o Real Madrid por 3 a 1. Também jogou contra a fortíssima equipa inglesa do Arsenal em que o F. C. Porto venceu por 3 a 2 e em que o seu conterrâneo e amigo, Manuel Correia Dias, marcou dois imparáveis golos.

Em 1951, ainda ao serviço do F. C. Porto, jogou integrado na equipa da A.D.O. contra o Benfica, em Maio, cujo resultado foi desfavorável à Ovarense por 4 a 3.

“É de notar a presença de Sanfins, qualificado pelo F. C. Porto, mas que veio auxiliar o seu antigo clube por se encontrarem lesionados Barbosa e Alves”.

Em Setembro de 1951, o Manuel Sanfins está de volta e novamente é integrado na equipa vareira. O seu jogo de estreia, em Ovar, é contra o aguerrido Beira-Mar, desafio em que a Ovarense saiu vencedora por 3 bolas a 1.

Fez parte da equipa portista que, em 1948, enfrentou o S. Lourenço de Almagro, perdendo o F. C. do Porto por 9 – 4. Anteriormente, esta equipa tinha derrotado a selecção lisboeta por 10 a 4. No ano seguinte, esta equipa argentina, em Portugal, enfrentou novamente a equipa tripeira vencendo, desta vez, por 1 – 0.

Manuel Sanfins teve como treinadores os consagrados: Szado, Vascheto, Scopelli, Biri, Augusto Silva, Reboredo e outros treinadores de grande gabarito.

Nota:

(1) – em 1942 já jogava na A.D.O., fazendo parte do grupo ovarense que se sagrou Campeão da Beira Litoral.

DR. MÁRIO CUNHA

Nasceu em Ovar a 4 de Março de 1915, na artística casa dos pais, na rua Alexandre Herculano e faleceu, a 6 de Janeiro de 1989, com 73 anos.

Filho do conhecido médico Dr. Salviano Pereira da Cunha e de D. Maria Palmira Lopes de Carvalho e Cunha, licenciou-se em Medicina, em 1941, exercendo sempre a sua actividade de médico distinto e generoso em Ovar, criando grandes amizades entre os ovarenses, que sinceramente o admiravam.

A 19 de Dezembro de 1942 consorciou-se com D. Olga Natércia Mendes Salgueiro, natural do Tramagal, concelho de Abrantes e falecida em Junho de 1983.

Iniciou a sua actividade futebolística no modestíssimo “Sportezinhos”, Sporting Club de Ovar e deste grupo, após a sua extinção, ingressou no Aliança Foot-Ball Club, onde então jogava o irmão, o famoso Rui Cunha.

Na senda deste familiar, foi estudar para Coimbra onde passou a jogar na Associação Académica, ingressando nas primeiras categorias, em 1932, formando com José Castela uma temível asa esquerda que muitos calafrios causou ao adversário.

Quando estudante coimbrão, fez parte da trupe estudantil, “cow-boys”, que acompanhava invariavelmente a Associação Académica nas suas deslocações, insuflando grande entusiasmo, independentemente dos resultados menos favoráveis.

Foi presidente da Junta de Turismo do Furadouro desde 1943 a 1945.

A sua morte causou grande consternação em Ovar e a Câmara Municipal, indo ao encontro dos desejos ovarenses, consagrou-lhe uma rua com o seu nome, de médico distinto.

DR. RUI CUNHA

De nome Salviano Rui de Carvalho e Cunha, nasceu em Ovar, na rua Alexandre Herculano, a 30 de Agosto de 1912, na linda casa dos pais, Dr. Salviano Pereira da Cunha e de D. Maria Palmira Lopes de Carvalho e Cunha.

Começou a sua extraordinária carreira futebolística no modesto Aliança Foot-Ball Club, com a idade de 12 anos. Estudante do liceu José Estevão, Aveiro, fez parte do grupo de futebol liceal, onde rapidamente deu nas vistas. Cedendo a insistentes solicitações de Coimbra e dado o consentimento paternal, transferiu-se para o liceu desta cidade e para a consagrada Associação Académica onde, desde logo, concitou a atenção e entusiasmo de toda a academia, estreando-se como jogador no grupo de honra em 1929.

Rui Cunha foi, “além de um grande jogador de futebol, um jogador especialíssimo porque jogava futebol sem gostar de futebol, só porque entendia não dever atraiçoar a sua posição de estudante em Coimbra, recusando à academia a colaboração que lhe era pedida.

“Nunca foi internacional, é certo, mas algumas vezes o deveria ter sido porque o seu valor, mesmo em confronto com o titular de então, esse maravilhoso jogador que foi Victor Silva, isso impunha.

“Rui Cunha possuía o raro dom de remate imprevisto dos ângulos mais inverosímeis e conseguia arrancar victoriosos “tiros” recebendo a bola de costas para a baliza e, sem a deixar bater no terreno, rematar com dobrada violência transformando em remate o passe que lhe era feito”.

A sua maneira peculiar de jogar e a sua codícia de terrível goleador, espalharam-se rapidamente por Portugal e o seleccionador nacional logo o convidou para a equipa das quinas, no jogo internacional contra a Espanha, em Madrid, onde o grupo português sofreu a pesada derrota de 9 a 0. Nesse encontro, de triste memória, bem como em outros dois encontros internacionais, Rui Cunha foi sempre um jogador suplente.

A imprensa desportiva e o semanário “Povo de Ovar” verberaram asperamente a atitude incompreensível do seleccionador, congratulando-se, no entanto, por Rui Cunha ter ficado como simples espectador no banco dos suplentes e em nada ter contribuído para o descalabro da equipa portuguesa em Espanha.

Não obstante a existência de grandes elementos nas principais equipas de futebol de Lisboa e Porto, Rui Cunha merecia a efectividade numa das selecções nacionais e poder assim demonstrar a sua fecunda e grande classe de jogador.

Num desafio em Coimbra, entre a Associação Académica e o Santa Clara, no velho campo de Santa Cruz, Rui Cunha conseguiu a extraordinária proeza de marcar

12 bolas, estabelecendo um record nacional ainda até hoje nunca igualado. (1)

Em Março de 1938, nas Salésias, num final de taça, entre a Associação Académica e o Belenenses, com uma arbitragem excessivamente caseira, Rui Cunha irritadíssimo com os desmandos injustos da arbitragem agrediu o árbitro, sofrendo expulsão do campo e a dura pena de suspensão da prática de futebol durante dois anos. Desgostoso com o sucedido, logo o jogador manifestou a intenção de abandonar em definitivo o futebol. Cumprida a pesadíssima pena e verificada a situação difícil da sua Académica, Rui Cunha regressou aos campos da bola, com enorme entusiasmo da massa associativa.

Formou-se na Faculdade de Medicina em 1938, sendo na altura alvo de significativa homenagem em Coimbra onde, no ano imediato, foi descerrada uma placa de homenagem a este extraordinário jogador que foi Rui Cunha, ainda hoje recordado com saudade e carinho por muitos académicos e vareiros.

A 11 de Outubro de 1944, o então mui distinto Médico da Marinha de Guerra, Dr. Salviano Rui de Carvalho e Cunha, casou-se com D. Maria Eduarda Neto de Faria e Maia, Natural de Ponta Delgada, Açores.

Nota:

(1) – Pepe, o excelente jogador de Belém ostentava o título de melhor marcador nacional, pois num desafio em Lisboa tinha marcado 10 bolas.

(2) – Ao serviço do Aliança Foot-Ball Club, quando este se deslocava ao campo do adversário, a assistência feminina não deixava de invectivar os jogadores da Terra, gritando-lhes: “agarrame o loirinho; cuidado com o loirinho”.

(3) –

bibiA

Um rei destronado – Em Coimbra:

A Associação Académica venceu o Santa Clara por 20-1, tendo o jogador Rui marcado à sua conta 12 «goals».

(Dos jornais).



Pepe entrega a corôa de rei dos «goals» ao seu colega Rui que deu um verdadeiro benefício ao Santa Clara

(4) - Rui Cunha foi chamado à selecção nacional por quatro vezes, como suplente, nos seguintes encontros:

30 de Novembro de 1930:

Jogo no Campo do Ameal (Porto)

Portugal	0
Espanha	1

29 de Janeiro de 1933:

Portugal	1
----------	---

Hungria	0
---------	---

11 de Março de 1934:

(Jogo em Madrid, no estádio de Chamartin)

Espanha	9
---------	---

Portugal	0
----------	---

18 de Março de 1934:

(Jogo em Lisboa no estádio do Lumiar)

Portugal	1
----------	---

Espanha	2
---------	---



Associação de Foot-Ball de Coimbra

Folha N.º 1

Nome completo: Salvador Rui de Carvalho e Cunha

Natural de: Coimbra Data de nascimento: 30 de Agosto de 1912

Bilhete de Identidade n.º 202175 do Arquivo de Identificação de Pinto Licença n.º 11196 da F. P. F. A.

EPOCA 1931/1932 Inscrito pela Associação Académica de Coimbra Divisão Homen em 1.ª categoria em 29.10.1931
Inspecionado em 29.10.1931 Resultado: aprovado Boletim de inscrição n.º 49
Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19

EPOCA 1932/1933 Inscrito pela Associação Académica de Coimbra Divisão Homen em 1.ª categoria em 11.11.1932
Inspecionado em 11.11.1932 Resultado: aprovado Boletim de inscrição n.º 116
Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19

EPOCA 1933/1934 Inscrito pela Associação Académica de Coimbra Divisão Homen em 1.ª categoria em 3.11.1933
Inspecionado em 3.11.1933 Resultado: aprovado Boletim de inscrição n.º 9
Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19

EPOCA 1934/1935 Inscrito pela Associação Académica de Coimbra Divisão Homen em 1.ª categoria em 25.10.1934
Inspecionado em 25.10.1934 Resultado: aprovado Boletim de inscrição n.º 12
Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19

EPOCA 1935/1936 Inscrito pela Associação Académica de Coimbra Divisão Homen em 1.ª categoria em 11.10.1935
Inspecionado em 11.10.1935 Resultado: aprovado Boletim de inscrição n.º 53
Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19

EPOCA 1936/1937 Inscrito pela Associação Académica de Coimbra Divisão Homen em 1.ª categoria em 23.10.1936
Inspecionado em 23.10.1936 Resultado: aprovado Boletim de inscrição n.º 83
Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19

EPOCA 1937/1938 Inscrito pela Associação Académica de Coimbra Divisão Homen em 1.ª categoria em 10.10.1937
Inspecionado em 10.10.1937 Resultado: aprovado Boletim de inscrição n.º 142
Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19

EPOCA 1938/1939 Inscrito pela Associação Académica de Coimbra Divisão Primeira em 1.ª categoria em 11.10.1938
Inspecionado em 11.10.1938 Resultado: aprovado Boletim de inscrição n.º 101
Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19 Passou à categoria em / / 19

EPOCA 19 / 19 Inscrito pelo / Divisão / em / categoria em / 19
Inspecionado em / 19 Resultado: / Boletim de inscrição n.º /
Passou à categoria em / 19 Passou à categoria em / 19 Passou à categoria em / 19

EPOCA 19 / 19 Inscrito pelo / Divisão / em / categoria em / 19
Inspecionado em / 19 Resultado: / Boletim de inscrição n.º /
Passou à categoria em / 19 Passou à categoria em / 19 Passou à categoria em / 19

Castings

151

ZEFERINO GOMES PINTO

Nasceu a 27 de Setembro de 1911. Filho de Manuel Gomes Pinto e de D. Maria Teresa de Jesus.

Casou-se em 1940 com D. Maria Cecília d'Oliveira Leite.

A carreira futebolística foi iniciada no Aliança Foot-Ball Club, com apenas 12 anos de idade. Em 1930 ingressa na Associação Desportiva Ovarense como avançado excelente e grande goleador, permanecendo neste clube quase ininterruptamente, concorrendo para o lugar de destaque que a Ovarense disfrutava no Distrito de Aveiro.

O seu primeiro jogo ao serviço da A.D.O. foi realizado contra o União Foot-Ball Club, de Coimbra, sofrendo o grupo vareiro uma pesada derrota de 9 bolas a zero.

Zeferino foi sempre um bom avançado, muito codicioso em rematar à baliza, com grande desespero dos guarda-redes adversários, com um remate forte e quase sempre bem colocado, revelando-se um avançado voluntarioso, nunca virando a cara ao adversário. Durante todo o tempo que serviu a Ovarense, foi sempre um jogador imprescindível na equipa, colaborando nos momentos altos da A.D.O.

Em 1932 a Ovarense classificou-se em 1º lugar no Campeonato Distrital, derrotando o forte agrupamento do Sporting Club de Espinho por 2 a 1. Da equipa vareira já fazia então parte o Zeferino Gomes Pinto. Nesse ano, foi selecionado para a selecção do norte num desafio contra a selecção do sul que foi derrotada, esta última, por 2 a 1. Nesse encontro de selecções, o atleta vareiro ocupou o lugar do famoso Artur de Sousa, "Pinga" que se lesionou durante o encontro.

Na época de 1936-1937, Zeferino, desgostoso pelo castigo sofrido, transferiu-se para o Sport Comércio e Salgueiros, onde serviu durante duas épocas futebolísticas, regressando em definitivo à A.D.O.

A propósito do castigo, "O Povo de Ovar", na sua crónica desportiva, escrevia que "Zeferino, castigado pela Ovarense, abandonou, parece que transitoriamente, as plagas vareiras e apareceu a defender oficialmente as cores do Salgueiros do Porto e, finalmente, Alfredo é companheiro de Zeferino no mesmo clube, depois de ter dito abandonar o futebol no fim da época passada."

Durante a possível transferência de Zeferino, este foi sondado pelo Sporting Club de Espinho para lá ingressar, mas o irmão, Manuel Gomes Pinto, recomendou-lhe que nunca se transferisse para um clube rival da Ovarense. A ida para o popular clube nortenho deve-se à insistência de um dos gerentes da então conhecida "Casa Maia", na rua Sá da Bandeira, grande cliente do bom "pão-de-ló Celeste".

Na altura do seu casamento, a direcção do Sport Comércio e Salgueiros ofereceu-lhe uma mobília de quarto como presente de noivado.

Regressa a Ovar, à sua A.D.O. e, em 1938, faz parte da equipa vareira que jogou contra o F. C. Porto, com vitória deste por 3 a 0.

Em 1941, "O Povo de Ovar" noticiava que "Zeferino, o veterano que veio nestes jogos finais dar o concurso da sua experiência ao seu clube, nem parecia um homem ausente dos campos há quase um ano".

Ainda fez parte da equipa ovarense que venceu o Beira-Mar pelo elevado score 9 a 0.

OS “CAMPOS DE FUTEBOL”

Os chamados “campos de futebol” assim popularmente designados, não eram mais do que simples terreiros com maior ou menor horizontalidade, com depressões ou covas e, em parte, lugares de antigos pinhais ainda com um ou outro pinheiro esquecido e que, não obstante as muitas deficiências, eram escolhidos pela mocidade para a prática de entusiásticas e renhidas disputas de bola.

As balizas apareciam, se é que apareciam em alguns desses terrenos, só por ocasião dos encontros, carregadas pelos próprios interventores do prélio desportivo. Mas, algumas das vezes, os “jogadores” recorriam a pedras volumosas na marcação das balizas, como traves verticais e mais não era necessário para o renhido desafio.

Ora, um dos primeiros “campos” de futebol, senão o primeiro, localizava-se no Furadouro, frente à vivenda Pereira Dias. Era o “campo do Folhas”, local onde se desenrolou a primeira pugna de futebol, em 1915, entre o Foot-Ball Club de Ovar, acabado de ver a luz do dia e a conhecida Escola Raúl Dória do Porto.

Este primeiro encontro foi presenciado por numerosa assistência e por muitos banhistas. Nesse dia, realizaram-se dois desafios entre as reservas e as 1ª categorias das duas jovens agremiações e, em ambos, o resultado foi desfavorável para os locais. Teremos que aguardar tempos futuros mais auspiciosos.

Hoje, esse terreno de mau piso e acanhado cedeu lugar a zona habitacional da Praia.

Com o aparecimento de novas agremiações viradas para a prática futebolística, foram surgindo outros recintos de chão endurecido. Surgiu, assim, o “campo da Ponte Nova”, nas vizinhanças da mãe-d’água e pertencente ao Sport Club de Ovar, também já transformado em local de moradias.

Um dos mais antigos terrenos de futebol, cenário de entusiásticos e exaltantes “desafios” da bola, esmaltados, por vezes, por grossa pancadaria, foi o chamado “campo da cadeia”, nas proximidades da cadeia comarcã da Vila e onde se jogou o desafio de triste memória da Ovarense com o Galitos, de Aveiro, que teve a duração de uns escassos 10 minutos, terminando numa grande balbúrdia, com tiros à mistura.

Este “campo da cadeia” não era mais do que um terreno camarário com cerca de 30 000 metros quadrados e pertencente à União Desportiva Ovarense, tendo sido cedido pela Câmara Municipal, em Março de 1919, a Manuel Bonifácio, filho, na altura presidente daquele grupo de futebol.

Quando da constituição da Associação Desportiva Ovarense, em 1921, esta recebeu da União Desportiva Ovarense, um dos fundadores, aquele terreno como património e que na época pouco valia.

Em 1930, a Ovarense mudou-se para um novo recinto, o melhor então do distrito, o chamado Parque de Oliveirinha. Tratava-se de uma propriedade, pinhal, pertencente ao grande e saudosos benemérito Francisco Marques da Silva que o doou à Associação Desportiva Ovarense. Mais tarde, em 1954, a A.D.O. homenageou este seu grande benfeitor, descerrando-lhe um busto e o seu campo de jogos em que passou a Parque Marques da Silva.

Um dos recintos que parecia reunir no seu conjunto excepcionais condições – área e localização – para diferentes práticas desportivas era o campo de jogos do Estrêla Foot-Ball Club, no Alto-Saboga, frente à avenida da Régua. Infelizmente, o amplo terreno desportivo, com o declínio e extinção do animoso Estrêla F. C., foi vendido ao comerciante de carnes, Guilherme Gama (3).

Para além destes recintos futebolísticos, a mocidade aproveitava ainda o espaço largo de S. Miguel onde, também, alguns incipientes grupos disputaram alguns encontros, anunciados em devido tempo na imprensa local.

Merece ainda ligeiro comentário o Largo 5 de Outubro ou Largo dos Campos, cenário de renhidas “batalhas”, muitas das vezes com maus tratos físicos, como relata “A PÁTRIA”, nº 575, de 1919, solicitando a atenção “das autoridades para o que se está a praticar no Largo 5 de Outubro com jogadores, pois além de obscenidades que proferem, trepam às árvores e atiram pedras uns aos outros, sem respeito algum nem pelas leis, nem pelo decoro, nem pela segurança dos transeuntes”

“Foi isto que presenciámos no passado domingo”.

São de referir, igualmente, outros locais aproveitados para o jogo da bola, não obstante absolutamente inadaptados para a prática do futebol, como o quintal do Colégio Ovarense, de reduzidas dimensões onde outras equipas académicas mediram forças, sem respeito pelos mais jovens que, por mais duma vez, ficavam privados do apetecido recreio.

Anotamos, além de outros, o campo de Várzea, de areia batida e com um ou outro pinheiro à mistura; o da Praça das Galinhas ou Largo de S. Tomé, sítio predilecto da rapaziada e testemunha de irrequietas partidas; o conhecido Adro da Igreja, local idealizado para entusiásticos desafios entre a mocidade de bairros; o chamado campo do “Luta”; o da “Parada do Quartel” e nos presentes tempos, o denominado “campo da Terra Velha”, terreno encostado ao Centro de Saúde e fronteiro ao Hospital; um pouco afastado do bulício citadino vareiro, há que anotar, ainda, o campo da Tijosa, para além da Marinha, junto à Ria, com autênticas pugnas de futebol aos domingos.

Resumindo o descrito, verificamos:

– Campos de futebol:

Campo do Furadouro ou de folhas	1915
Campo da Ponte Nova	1921
Campo da Cadeia	1919
Campo do Estrêla F. C.	1931
Parque da Oliveirinha (6)	1930

– Terrenos onde se praticava futebol:

Largo S. Miguel
Largo 5 de Outubro
Largo S. Tomé
Recreio do Colégio Ovarense
Pinhal da Várzea
Adro da Igreja
Campo do “Luta”
Parada do Quartel
Campo da “Terra Velha”
Campo da Tijosa

Notas:

- (1) – Foot-Ball Club de Ovar
- (2) – Associação Desportiva Ovarense
- (3) – Estrêla Foot-Ball Club
- (4) – Sport Club de Ovar
- (5) – União Desportiva Ovarense
- (6) – Parque Marques da Silva



bibRIA

bibRIA

ABRIL 2010

O livro de "O FUTEBOL VAREIRO" expõe os seus aspectos estatísticos e a história Municipal de Ovar pelo interesse e dinamismo assumidos na elaboração desta obra.

BIBLIOGRAFIA

– Jornais:

A Defesa
A Discussão
A Pátria
João Semana
Jornal de Ovar
Notícias de Ovar
Povo (O) de Ovar
Terras do Var

– Boletins:

Associação Desportiva Ovarense

“Número Comemorativo do Quinto Aniversário da
Associação Desportiva Ovarense”
Nº 1; 19 de Dezembro de 1926

“Inauguração do Novo Parque de Jogos da As. Desp. Ovarense”
Nº 11; 6 de Abril de 1930

“Número Comemorativo do XXV Aniversário da Associação
Desportiva Ovarense
19 de Dezembro de 1946

“Boletim Comemorativo das Bodas de Diamante da Associação
Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar.
Ouro do Orfeão de Ovar e Associação Desportiva Ovarense
Dezembro de 1971

Estrêla Foot-Ball Club

“Jornal Comemorativo do XI Aniversário
Ovar, 1 de Janeiro de 1938

J O C:

Boletins dos Reis da JOC, desde 1967 a 1990

Livros Consultados:

Monografia de Ovar
2º vol. do Dr. Alberto Lamy

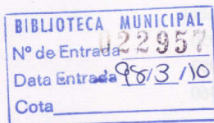
FOTOGRAFIAS E DESENHOS

Foot-Ball Club de Ovar	18
Associação Desportiva Ovarense:	
Campeão da Divisão de Honra (1930 – 1931)	29
Campeão Nacional III Divisão (1949 – 1950)	33, 34
Visita a Ovar do Vasco da Gama	37
Subida à 2ª Divisão Nacional	39
Jornais comemorativos de aniversário	45, 46, 47, 48
Campeonato Nacional Juniores	50
Aliança Foot-Ball Club (1925/1926)	69
Aliança Foot-Ball Club (1929/1930)	70
Aliança Foot-Ball Club	81
“Sportezinhos”	91
Estrêla Foot-Ball Club	103
Grupo Desportivo Onze Verdes	108
Mocidade Desportiva da Praça	130
Clube Recreativo Racing	133
Victória Clube de Ovar	133
João Semedo	143
Rui Cunha, Dr.	149
Recinto de Jogos da A.D.O.	155

ÍNDICE GERAL

Nota de abertura	9
Introdução	11
Grupos de Futebol dispostos cronologicamente	13
Foot-Ball Club Ovarense	15
Foot-Ball Club de Ovar	17
Foot-Ball Club União	19
Infantil Foot-Ball Club	19
União Sport Club	21
Sporting Club de Ovar	21
União Sportiva Ovarense	22
Ovarense Sporting Club	25
Associação Desportiva Ovarense	26
Boletins da A.D.O.	45, 46, 47 e 48
Campeonato Distrital Juniores	50
Efemérides	51
Aviz Foot-Ball Club	53
Ovar Sporting Club	54
Sport Club de Ovar	56
Aliança Foot-Ball Club	62
Artístico Foot-Ball Club	82
Onze Negro	83
Team Militar do 3º Batalhão de Infantaria 24	84
Cruz Vermelha Foot-Ball Club	84
Sporting Club de Ovar – “Sportezinhos”	85
Estrêla Foot-Ball Club	95
Onze Verdes	106
Império Foot-Ball Club de Ovar	106
Obras Metálicas Foot-Ball Club de Ovar	106
União Desportiva “Os Águias”	107
Grupo Desportivo da “SIOL”	107
Grupo Desportivo “Onze Verdes”	107
Grupo Desportivo da “RABOR”	108
Vareiro, Cultura e Desporto	109
Torneio Popular de Futebol:	109
1º – Torneio de 1950	109
2º – Torneio de 1957	116
3º – Torneio de 1960	123

Centro Recreativo de Válega	127
Esperança Futebol Clube	128
Futebol Clube de Cortegaça	128
Futebol Clube de Válega	128
Grupo Atlético Vareiro – GAV	128
Mocidade Desportiva Aradense	129
Mocidade Desportiva da Praça	130
Ovar Sport Clube (Ponte Nova)	130
S. Miguel Desportivo Clube/S. Miguel F. C.	131
Sport Lisboa e Ovar	131
Sporting Clube de Esmoriz	131
Vitória Clube de Ovar/Clube Recreativo Racing	132
Clube Desportivo do Furadouro	136
Grupos de Futebol por ordem alfabética	138
Jogadores Ovarenses transferidos para clubes de nomeada	139
Alfredo Alves	140
Augusto Rui Lamy	140
Dr. Daniel Malícia	141
Fernando Ferreira	141
Joaquim Delfim Lamy Correia Dias	142
João Orlando Vinha Rocha Semedo	143
Ludgero Morais Lamas	144
Manuel Alves Pereira	144
Manuel Belo Correia Dias	145
Manuel Capela	146
Manuel José dos Santos Lopes	146
Manuel Pinto dos Santos – Sanfins	147
Dr. Mário Cunha	147
Dr. Rui Cunha	148
Rui da Silva Resende	151
Zeferino Gomes Pinto	152
“Os campos de Futebol”	153
Agradecimento	157
Bibliografia	159
Fotografias e Desenhos	160
Índice Geral	161





LARANJEIRA, Eduardo Lamy

Nasceu em Ovar, em 1924. É licenciado em Economia. Foi professor de Ensino Técnico durante três anos. Ingressou depois na Companhia Portuguesa de Celulose, mais tarde Portucel (Cacia). Aqui desempenhou a função de Director Administrativo. Foi o primeiro Presidente do Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia. Foi também Presidente da Junta de Turismo do Furadouro, nos anos de 1952/1957. Escreveu várias obras de carácter regionalista, histórico e etnográfico.

Publicou: **A Ria de Aveiro: Barcos e Artes de Pesca, Uma Introdução à Historiografia Vareira, A Religiosidade das Nossas Gentes: o Culto Mariano na vila de Ovar, O Furadouro: O Povoado o Homem e o Mar.** Colaborou também em revistas e jornais, nomeadamente: "Aveiro e o seu Distrito", "Jornal do Turismo", "O Nosso Jornal" (da Portucel), "Notícias de Ovar" e "João Semana".

O Jornal "Expresso" publicou em Separata o artigo "Banhos do Mar - 1890", que consta, entre outros, no seu livro **O Furadouro...**

ibRIA

BMO-908/OVAR-LAR/L

O FUTEBOL VAREIRO ...



22957

bibRIA

